


INSTITUTO FEDERAL **GOIANO**



**Zootecnia
Campus – Ceres
Bacharelado**

Bacharelado em Zootecnia



Versão nº: 2
Alterado em: Outubro de 2017
Resolução:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Michel Miguel Elias Temer
Presidente da República

Mendonça Bezerra Filho
Ministro da Educação

Eline Neves Braga Nascimento
Secretária da Educação Profissional e Tecnológica

Vicente Pereira de Almeida
Reitor

Fabiano Guimarães Silva
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Elias de Pádua Monteiro
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Sebastião Nunes da Rosa Filho
Pró-Reitor de Extensão

Virgílio José Tavira Erthal
Pró-Reitor de Ensino

Claudecir Gonçalves
Pró-Reitor de Administração

Vívian de Faria Caixeta Monteiro
Diretora de Desenvolvimento de Ensino

Hellayny Silva Godoy de Souza
Coordenadora De Ensino de Graduação

Cleiton Mateus Sousa
Diretor Geral do Campus Ceres

Adriano Honorato Braga
Diretor de Ensino do Campus Ceres

Flávia Oliveira Abrão Pessoa
Coordenadora do curso de bacharelado em Zootecnia

Autores:

Flávia Oliveira Abrão Pessoa
Paulo Ricardo de Sá da Costa Leite
Patrícia Faquinello

Acadêmicos colaboradores:

Brena Cristine Rosário
Fagner Machado Ribeiro
Gabriela Castro Cunha
João Paulo Belém de Sousa
Kálita Castro Nascimento
Letícia Fernanda Xavier Costa
Lidiane de Oliveira Silva
Luís Henrique Curcino Batista
Ronaildo Fabino Neto
Samuel Lima Pereira Figueira
Wilson Matias Pinto
Wallace Vieira da Silva Santos

Núcleo Docente Estruturante:

Flávia Oliveira Abrão Pessoa
Jozemir Miranda dos Santos
Mairon Marques dos Santos
Marcelo Marcondes de Godoy
Márcio Ramatiz Lima dos Santos
Mônica Maria de Almeida Brainer
Patrícia Faquinello
Thony Assis Carvalho

SUMÁRIO

Identificação Institucional	8
Identificação do Curso	8
1- Contexto Geral.....	8
1.1- Apresentação	8
1.2- Histórico.....	9
1.2.1- Histórico do Instituto Federal Goiano.....	9
1.2.1- Histórico do Campus Ceres.....	10
1.3- Justificativa da Implantação do Curso.....	10
1.4- Área de Conhecimento	13
1.5- Nível.....	13
1.6- Modalidade	13
1.7- Carga Horária Total.....	13
1.8- Duração Prevista	13
1.9- Tempo Integralização do Curso	13
1.10- Habilitação	13
1.11- Periodicidade da Oferta.....	14
1.12- Turno	14
1.13- Número de Vagas Ofertadas por Curso	14
1.14- Períodos.....	14
2- Requisitos de Acesso ao Curso.....	14
3- Local de Funcionamento.....	14
4- Organização Curricular	14
4.1- Objetivo Geral.....	14
4.2- Objetivos Específicos.....	14
4.3- Perfil Profissional	14
4.4- Legislação que Regulamenta a Profissão (lei, decreto, portaria, e etc...)	15
4.5- Matriz Curricular.....	16
4.5.1- Componentes Curriculares	16
4.5.2- Matriz Curricular De Disciplinas Obrigatórias	18
4.5.3- Matriz Curricular De Disciplinas Optativas	18
4.6- Ementa	18
4.7- Utilização de Carga Horária não Presencial em Cursos Presenciais do IF Goiano	18

4.8- Critérios de Aproveitamento De Estudos.....	18
4.9. Aproveitamento de Estudos e de Conhecimentos Obtidos em Processos Formativos Não Formais.....	20
4.10. Transferências Internas e Externas.....	20
4.11. Conclusão do Curso (Certificados e Diplomas).....	20
5- Diretrizes Metodológicas do Curso.....	21
6. Habilidades e Competências a Serem Desenvolvidas.....	24
7. Atividades Acadêmicas.....	25
7.1- Atividades Complementares.....	25
7.2. Estágio Curricular Supervisionado.....	26
7.3. Prática Profissional.....	28
7.4. Políticas de Incentivo a Pesquisa e Extensão.....	28
7.5. Trabalho de Curso.....	29
8. Plano de Integração Pesquisa, Ensino e Extensão.....	30
9. Avaliação.....	32
9.1. Sistema de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.....	33
9.2. Sistema de Avaliação do projeto Pedagógico de Curso.....	33
10. Núcleo Docente Estruturante.....	34
11. Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP).....	35
12. Colegiado do Curso.....	36
12.1. Constituição do Colegiado.....	36
12.2. Atribuições do Presidente do Colegiado.....	36
12.3. Das Reuniões.....	36
13. Perfil dos Docentes e Técnicos Administrativos da Área de Educação.....	37
13.1 Perfil dos Técnicos Administrativos.....	37
13.2. Perfil dos Docentes.....	37
13.2.1. Coordenador.....	37
13.2.2. Docentes.....	37
13.2.2.1 Regime de trabalho e Titulação docente.....	38
13.2.2.2. Professores responsáveis pelas disciplinas do Curso de Zootecnia.....	38
14. Infraestrutura.....	38
14.5. Atendimento às pessoas com Necessidades Educacionais Específicas.....	46



SUMÁRIO

14.8. Assistência Estudantil	47
14.9. Laboratórios Específicos	48
ANEXO I - Matriz Curricular de Disciplinas- Modelo	49
ANEXO II - Matriz Curricular de Disciplinas Optativas- Modelo	51
ANEXO III - Ementa	52
ANEXO IV - Planos de Ensino de disciplinas semipresenciais	96
ANEXO V - Regulamento de Atividades Complementares.....	97
ANEXO VI - Perfil dos Técnicos Administrativos.....	98
ANEXO VII - Regime de trabalho e Titulação docente.....	101
ANEXO VIII - Professores responsáveis pelas disciplinas do Curso de Zootecnia	103
ANEXO IX - Laboratórios Específicos	103

Identificação Institucional

Mantenedora	Ministério da Educação (MEC)
Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano
Atos legais	Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008
Data da publicação no DOU	30 de dezembro de 2008
CNPJ	10.651.417/0001-78
Endereço	Rodovia GO 154, Km 03, s/n Zona Rural. Caixa Postal 51
Cidade	Ceres
CEP	76.300-000
Telefones	+55 (62) 3307-7100
Site	https://www.ifgoiano.edu.br/home/
E-mail	gabinete.ceres@ifgoiano.edu.br
FAX da Reitoria	+55 (62) 36053600

Identificação do Curso

CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA MODALIDADE PRESENCIAL

Título acadêmico	Zootecnista
Área do Conhecimento	Ciências Agrárias
Eixo Tecnológico	Zootecnia
Modalidade do Curso	Presencial
Periodicidade de Oferta:	Anual
Regime escolar	Semestral

Duração do curso	5 Anos
Carga Horária prevista na legislação	3.600 horas
Número de vagas ofertadas/ano	40
Duração do curso	5 Anos
Início das atividades	2011
Carga horária total do curso	3750 h
Turno de funcionamento	integral
Calendário escolar	200 dias letivos, sendo 100 dias semestrais
Responsável pelo Processo:	Flávia Oliveira Abrão Pessoa
Formação:	Zootecnista
Titulação:	Doutora
Fone:	+55 (62) 3307-7100
E-mail:	zootecnia.ce@ifgoiano.edu.br

1- Contexto Geral

1.1- Apresentação

A região Centro-Oeste tem sido polo de desenvolvimento regional no setor de agronegócios e de produção de riquezas para a nação, destacando-se na produção de alimentos para a população brasileira e elevando o status do Brasil como país exportador.

Nesse contexto, torna-se fundamental formar profissionais em nível superior, que atuarão na área de agropecuária na região Centro-Oeste e mais especificamente no Vale de

São Patrício, onde o IF Goiano - Campus Ceres está inserido.

Além disso, a expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica e mais precisamente a instalação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia gerou necessidade de organização de algumas instituições quanto ao oferecimento de cursos de nível superior.

Este projeto não tem a pretensão de se tornar fechado e acabado, mas ser norteador e eleger parâmetros de realização e crescimento do ser humano em todos os aspectos, como uma fonte de subsídio para balizarmos as ações de desenvolvimento da comunidade envolvida no processo educacional, com reformulações/atualizações decorrentes da necessidade do curso.

O ideal e o princípio norteadores de atividades desenvolvidas por uma comunidade democrática, madura e em evolução não devem ser formatados em documentos ou padrões pré-concebidos. Entretanto, é necessário organizar alguns princípios bem definidos e sistematizar algumas orientações e indicações que caracterizem a comunidade.

Vale destacar que este projeto pedagógico está de acordo com as seguintes legislações: Lei Federal n. 5550 que regulariza o curso de graduação em Zootecnia, de 4/12/1968, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394, de 20/12/2006 e Resolução MEC/CNE/CES n° 1 de 02/02/2006 e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Zootecnia, resolução n° 4 de fevereiro de 2006.

1.2- Histórico

1.2.1- Histórico do Instituto Federal Goiano

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, criado em 29 de de-

zembro de 2008, pela Lei n. 11.892 de 29 de dezembro de 2008, é fruto do rearranjo e da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica iniciados em abril de 2005, juntamente com outros 37 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O IF Goiano é uma Instituição de Educação Básica, Técnica e Tecnológica, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

Resultado da junção dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) de Rio Verde e Urutaí (juntamente com sua respectiva Unidade de Ensino Descentralizada de Morrinhos) e da Escola Agrotécnica Federal de Ceres (EAFCe), ambos provenientes das antigas Escolas Agrotécnicas Federais, o IF Goiano é uma autarquia Federal detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às Universidades Federais.

No seu processo instituinte estão presentes na composição de sua estrutura organizacional: uma Reitoria localizada em Goiânia, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Verde, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Urutaí, a Escola Agrotécnica Federal de Ceres e as Unidade de Educação Descentralizada de Morrinhos que, por força da Lei, passaram de forma automática, independentemente de qualquer formalidade, à condição de Campus da nova instituição, passando a denominar-se respectivamente: Campus Ceres, Campus Morrinhos, Campus Rio Verde, Campus Urutaí e posteriormente a criação do Campus Iporá. Ressalta-se que foram criados ainda mais 07 *campi*: Campus Posse,

Campus Campos Belos, Campus Trindade, Campus Avançado Hidrolândia, Campus Avançado Cristalina, Campus Avançado Ipameri, Campus Avançado Catalão, localizados respectivamente nos municípios de Posse, Campos Belos, Trindade, Hidrolândia, Cristalina, Ipameri e Catalão, totalizando 12 (doze) *campi*.

1.2.1- Histórico do Campus Ceres

O Campus Ceres foi criado como Escola Agrotécnica Federal de Ceres, em 30 de junho de 1993 pelo Decreto 8.670, transformada em Autarquia pela Lei 8.731 de 16 de novembro de 1993 e inaugurada em 30 de janeiro de 1994.

O Instituto Federal Goiano Campus Ceres está situado no Estado de Goiás, município de Ceres. Fundada em 1953, Ceres localiza-se no chamado “Vale do São Patrício”, no centro-norte goiano. Atualmente, possui 22.155 habitantes, conforme estimativa realizada pelo censo demográfico do IBGE (2017). Ceres é reconhecida como uma cidade polo no que se refere à prestação de serviços de educação e saúde. Além disso, Ceres e o Instituto Federal Goiano estão localizadas na Microrregião de Ceres, fazendo parte da Mesorregião Centro Goiano.

O Instituto Federal Goiano Campus Ceres está localizado na Rodovia GO-154, Km 03, que liga Ceres à cidade de Carmo do Rio Verde, a 180 km de Goiânia. A implantação da Escola era um anseio de toda a sociedade local, que esperava, com isso, reforçar o ensino dos jovens e desenvolver técnicas de cultivo e produção animal para melhorar as técnicas já existentes, além de possibilitar a implantação de novas produções na região. Sua construção teve início no dia 1º de novembro de 1988, com a garantia de que sua conclusão se daria no final de 89, o que não ocorreu.

Por mais de três anos a obra ficou paralisada, sendo necessário muito trabalho, sacri-

fício e luta de todos os segmentos organizados de Ceres, políticos, empresários, representantes de classe e trabalhadores. Em 30 de janeiro de 1993, a Escola foi criada e transformada em autarquia federal. Sua inauguração ocorreu um ano mais tarde, em 30 de janeiro de 1994, tendo as atividades letivas se iniciado no dia 06 de março de 1995, com a primeira turma de técnicos em agropecuária composta por 160 alunos.

Com a reforma ocorrida na Educação Profissional, a Escola passou a oferecer, a partir de 1998, o curso Técnico em Agropecuária em Concomitância com o Ensino Médio. Em função de outras demandas apresentadas pela comunidade, em 2001 foram criados os Cursos Técnicos em Informática, Agroindústria, Agricultura e Zootecnia oferecidos em diversas modalidades. Em 2005, a Instituição começou a oferecer também o Curso Técnico em Meio Ambiente e o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. A implantação desse último vem favorecendo a interdisciplinaridade entre as diversas áreas do curso, com projetos e atividades que visam integrar as disciplinas do Ensino Médio com os componentes técnicos e os componentes curriculares técnicos entre si.

Em 2006, com o objetivo de proporcionar a inclusão social por meio da elevação de escolaridade e da qualificação profissional, a Escola implantou o Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, na modalidade de educação de jovens e adultos, o PRO-EJA. A oferta desse novo curso abriu uma possibilidade ainda maior de qualificação para o trabalhador que está há algum tempo fora da escola e que precisa e deseja agregar valor ao que ele produz, através de tecnologia apropriada. A Instituição também tem procurado expandir seu raio de atuação, visando atender às necessidades regionais, através da profissionalização de pessoas já inseridas no mundo do trabalho. Nesse sentido, implantou o Curso Técnico em Agricultura na cidade de Goianésia, por meio de parceria com a prefeitura e com algumas empresas locais.

Em 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Ceres foi transformada em Campus do Instituto Federal Goiano, em função da reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, que transformou as Escolas Técnicas, Agrotécnicas e os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs). O Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, tem a partir dessa reestruturação o desafio de ofertar cursos de graduação e pós-graduação e ampliar áreas de atuação nos cursos técnicos, além de expandir também sua infraestrutura e área de influência. Nesse sentido, em 2009 foram implementados os seguintes cursos técnicos de nível médio no período noturno: Curso Técnico em Administração (sequencial); Curso Técnico em Administração integrado ao ensino médio (modalidade PROEJA) e Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao ensino médio (Modalidade PROEJA), com 35 vagas em cada um.

Buscando-se contemplar todos os níveis de ensino, o Campus Ceres iniciou os projetos de implantação do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas e do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia, sendo os cursos iniciados, respectivamente, no segundo semestre de 2009 e primeiro semestre de 2010. Em 2011 mais dois novos cursos foram implantados, o de Licenciatura em Química e o curso de Bacharelado em Zootecnia.

Em 2015 teve início o primeiro curso na modalidade *stricto sensu* da região, o Mestrado Profissional em Irrigação no Cerrado e mais recentemente, em 2016, iniciou o curso superior de bacharelado em Sistemas de Informação, além do Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio. Atualmente o Campus Ceres oferece cursos de Ensino Técnico Integrado ao Médio (Informática para Internet, Meio Ambiente e Agropecuária), Ensino Técnico na modalidade concomitante/subsequente (em Administração, Agropecuária e Informática), Ensino Superior (Bacharelados em Agronomia, Sistemas de Informação

e Zootecnia; Licenciaturas em Ciências Biológicas e Química) e oferece cursos de extensão em várias modalidades conforme demanda regional, bem como participa dos projetos governamentais denominados de “Mulheres Mil” e “PRONATEC”.

1.3- Justificativa da Implantação do Curso

Diante do potencial agropecuário da região em que o Campus Ceres está inserido, da realidade da instituição quanto à infraestrutura e recursos humanos e da demanda de profissionais com formação focada na potencialidade do setor produtivo da região do Vale de São Patrício, tornou-se essencial à implantação de cursos superiores nas áreas de ciências agrárias para atender esta demanda.

A sociedade atual requer a presença de profissionais habilitados para decisões e atitudes cada vez mais técnicas e de grande repercussão na produção agropecuária. Neste contexto, o profissional zootecnista está em alta no cenário socioeconômico mundial devido ao aumento da população e a diminuição das áreas agrícolas, resultando em crescente demanda por uma produção agropecuária eficiente, rápida e lucrativa, área em que atua o especialista na criação de animais e na produção de alimentos.

A contratação por profissionais desta área no estado de Goiás se deve ao grande destaque do estado no cenário nacional na produção de alimentos. Segundo os indicadores estatísticos da produção pecuária divulgados pelo IBGE, nos primeiros semestres de 2017, o estado de Goiás confirmou sua posição de destaque no cenário nacional com relação a exportação e abate da carne bovina, ficando em 3º lugar no ranking nacional. Destaca-se ainda a avicultura de corte, na sexta colocação na exportação de carne de frango e a avicultura de postura, sendo o oitavo maior produtor nacional de ovos. Para a produção de leite, o estado de Goiás também assume posição rele-

vante, estando entre os cinco maiores produtores do Brasil (IBGE, 2017).

Ainda, devem-se ressaltar as inovações no surgimento de máquinas, implementos, insumos e tecnologias aplicadas ao setor agropecuário, que visam obter maior produtividade e melhor aproveitamento dos recursos naturais. Entretanto, para isso, tornam-se necessários profissionais capacitados para desenvolver, adotar, utilizar e recomendar essas tecnologias.

Diante desse panorama, por meio da implantação do curso de Zootecnia sediado na cidade de Ceres, a região do Vale de São Patrício e Médio Norte Goiano, onde se localizam 80 municípios com população estimada em torno de 600.000 habitantes, poderá ser assistida. Nesta região e proximidades, estão localizados grandes projetos pecuários de bovinocultura de corte e leite, indústrias de processamento (frigoríficos, curtumes, laticínios, indústrias de nutrição animal entre outras), empresas integradoras de frangos de corte e uma população ávida por produtos pecuários de qualidade. Além disso, existem vários assentamentos rurais do INCRA, com necessidades prementes de assistência técnica para sua consolidação e fortalecimento da agricultura familiar na região, assim como a implantação de indústria de processamento de produtos agropecuários.

Na região do Vale de São Patrício se observa grandes áreas cultivadas com pastagens quase sempre em monocultura do gênero *Brachiaria*, necessitando de melhor diversificação das espécies forrageiras para evitar a explosão de doenças e pragas que já começam a preocupar os pecuaristas. Neste sentido, a instituição deve ser um polo de difusão de diversificação de explorações pecuárias, visto que nas pequenas propriedades a exploração de pequenos animais geralmente é utilizada para a subsistência da família.

Por outro lado, existem pequenos produtores rurais com produção diversificada, a maioria destes, organizados em associações ou assentamentos rurais que comercializam seus produtos em feiras nas cidades da região, no

entanto, não dispõem de tecnologias adequadas e também não exploram de forma correta os recursos disponíveis, pois muitas vezes não dispõem de assistência técnica qualificada.

A disponibilidade de profissionais qualificados na região prima pelo desenvolvimento do setor agropecuário a partir de técnicas adequadas, pela obtenção de produtos com melhor qualidade, exploração de recursos genéticos da região do cerrado, assim como a inserção de criações que não são comuns na região, no entanto, possuem grande espaço no mercado, como o setor de ovinocultura, suinocultura e piscicultura.

Outro ponto a ser destacado é que as instalações do Campus Ceres do Instituto Federal Goiano são propícias para a realização de práticas na área da Zootecnia, pois o Instituto já possui muitas instalações da antiga Escola Agrotécnica. Dentre as principais instalações destacam-se o Setor de Suinocultura com animais de excelente material genético e laboratório de inseminação artificial; Setor de Bovinocultura de Leite com aproximadamente vinte vacas em lactação e produção estimada de 300 litros leite/dia com sistema de ordenha mecânica; Setor de Avicultura com cinco galpões com capacidade para alojamento de 2.000 mil aves de corte, um galpão para criação de aves no sistema caipira e um galpão de postura com capacidade para aproximadamente 2000 mil poedeiras.

O Setor de Ovinocultura é utilizado para ministrar aulas teóricas e práticas e conta com aproximadamente 100 matrizes da raça Santa Inês alocadas em galpão e áreas de piquetes. O Setor de Piscicultura possui represa para exploração dos peixes e potencial para implantação de sistema de criação em tanques redes. O setor de compostagem apresenta-se com oito câmaras de fermentação que possibilita a reciclagem sustentável dos animais em decomposição, dentre outros. Destaca-se também o setor de apicultura e meliponicultura, com produção de abelhas sem ferrão e mel.

Outro setor que tem destaque na execução do curso é o setor de equoterapia que dis-

Zootecnia

Bacharelado

ponibiliza estágio para os estudantes dentro da própria unidade. O centro de Equoterapia é uma parceria entre o IF Goiano e a Prefeitura Municipal Ceres, funcionando como método terapêutico e reeducativo para pessoas com necessidades especiais e atende em média de 45 praticantes por semana com faixa etária entre três e 80 anos de idade.

Além disso, os demais cursos superiores públicos de Zootecnia mais próximos no estado de Goiás encontram-se em Goiânia (UFG) e São Luiz dos Montes Belos (UEG) a 180 e 360 km de Ceres, respectivamente. O curso de Zootecnia em Ceres proporciona oportunidade para alunos da região do centro norte goiano e de regiões próximas como a Norte e Nordeste do Brasil, visto que a cidade de Ceres fica no eixo de transição com o Norte/Nordeste do país.

O curso de Zootecnia na cidade de Ceres traz ainda a oportunidade para estudantes do ensino médio da Região do Vale do São Patrício de realizarem a graduação perto de suas cidades de origem. Cerca de 12.250 alunos, segundo estimativas divulgadas pelo IBGE (2010), integram a média de matrículas no ensino médio nas 23 cidades integrantes do Vale do São Patrício. Desse contingente de alunos do ensino médio, alguns são filhos de assentados e de produtores rurais da região o que oportuniza a esses alunos a conclusão de um curso superior na área de vocação familiar.

Portanto, respalda-se a importância do curso de Zootecnia tendo em vista as atuais necessidades locais, regionais e brasileiras pelo profissional zootecnista.

1.4 - Área de Conhecimento

Área do Conhecimento:	Ciências Agrárias
Eixo Tecnológico:	Zootecnia

1.5- Nível

Bacharelado

1.6- Modalidade

Presencial

1.7- Carga Horária Total

3.750 horas

1.8- Duração Prevista

A duração do curso é de 10 semestres letivos (5 anos). A hora aula equivale a 60 minutos. O ano letivo é de 200 dias, sendo 100 dias por semestre letivo. Cada semestre é composto por 18 semanas. Cada crédito corresponde a 1 hora aula/semana (60 minutos).

1.9- Tempo Integralização do Curso

A integralização do curso segue o Regulamento dos Cursos de Graduação do IF Goiano e refere-se ao cumprimento:

- I. Das disciplinas;
- II. Do trabalho de curso;
- III. Das atividades complementares previstas nesse PPC;
- IV. Do estágio curricular e;
- V. De quaisquer outras atividades previstas como componente obrigatório.

O tempo mínimo e máximo para a integralização do curso é:

Mínimo: 10 semestres

Máximo: conforme regulamento dos cursos superiores.

1.10- Habilitação

Zootecnista

1.11- Periodicidade da Oferta

Anual

1.12- Turno

Integral

1.13- Número de Vagas Ofertadas por Curso

Anualmente são oferecidas 40 vagas para o curso de Zootecnia, em turno integral.

1.14- Períodos

Matutino, Vespertino e Noturno.

2- Requisitos de Acesso ao Curso

O ingresso do aluno ocorrerá conforme descrito no Capítulo “Das Formas de Ingresso” do Regulamento dos Cursos de Graduação do Instituto Federal Goiano:

- I. processo seletivo;
- II. reingresso;
- III. transferência;
- IV. transferência *ex-officio*;
- V. portador de diploma;
- VI. convênio, intercâmbio ou acordo cultural.

As formas de ingresso tratadas neste capítulo serão concedidas quando o candidato apresentar, via coordenação de registro acadêmico (ou equivalente), toda a documentação exigida e tenha se classificado dentre as vagas previstas no processo seletivo ao qual está concorrendo.

3- Local de Funcionamento

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres. Rodovia GO-154 – Km 3, S/N, Zona Rural, Cx. Postal 51, CEP 76.300-000, Ceres/GO.

4- Organização Curricular

4.1- Objetivo Geral

Formar profissionais capazes de atuar no setor de produção animal de forma consciente e sustentável.

4.2- Objetivos Específicos

- Administrar o agronegócio na produção animal.
- Identificar problemas no manejo com os animais e propor soluções para produtores rurais de acordo com as necessidades locais.
- Formar profissionais críticos e conscientes ecologicamente.
- Formar profissionais comprometidos com o bem estar e o desenvolvimento da sociedade.
- Desenvolver os valores de entusiasmo, ética, disciplina e espírito participativo.
- Estimular o exercício da pesquisa científica e tecnológica.

4.3- Perfil Profissional

O zootecnista formado pelo Campus Ceres do IF Goiano deverá ser um profissional que possa realizar uma análise científica para identificar e resolver problemas inerentes as suas atribuições profissionais e que esteja atento com a permanente atualização de seus conhecimentos, tomando decisões com finalida-

de de operar, modificar e criar sistemas pecuários e agroindustriais, sempre considerando os aspectos sociais e de sustentabilidade dentro de princípios éticos.

Além disso, o curso deve promover sólida formação científica e profissional que o capacite a absorver tecnologias, observando o progresso social, permitindo atuação crítica e criativa na resolução de problemas, considerando os aspectos econômicos, políticos, sociais, ambientais e culturais, a partir de uma visão ética e humanística da sociedade.

Esta formação deve assegurar profissionais aptos a entender e traduzir as necessidades dos indivíduos, grupos e comunidades, com relação aos problemas tecnológicos, sócio-econômicos, gerenciais e organizativos, bem como empregar racionalmente os recursos naturais disponíveis e conservar o equilíbrio com o meio ambiente onde estiver inserido.

O curso deve estabelecer ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios:

- Respeito à fauna e flora.
- Conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água.
- Uso de tecnologias de forma racional.
- Sustentabilidade dos ecossistemas.
- Emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo.
- Atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício de atividades profissionais.
- Emprego da informática como uma ferramenta cotidiana de trabalho.
- Espírito de pesquisa e de desenvolvimento.
- Emprego da ética e do Bem-Estar no trato com os animais da criação e com o ambiente destinado a sua criação

4.4- Legislação que Regulamenta a Profissão

A Zootecnia é uma área do conhecimento que reúne um largo espectro de campos dos saberes, onde estão compreendidos o planejamento, a economia e a administração, assim como, o melhoramento genético, a ambiência, a biotecnologia, a reprodução, a saúde, o bem-estar e o manejo de animais inseridos nos sistemas produtivos, também englobando a nutrição, alimentação, formação e produção de pastos e forragens, tecnologia de produtos de origem animal, à preservação das espécies e a sustentabilidade do meio ambiente propiciando de forma integral em sua área de atuação a qualidade de vida da sociedade.

Em 1966, Octávio Domingues buscou a implantação do projeto de instalação do curso superior de Zootecnia, sendo criado em Uruguaiana-RS na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, o primeiro curso superior de Zootecnia no Brasil que teve sua aula inaugural dia 13 de maio, dia que ficou considerado como o Dia do Zootecnista. No início da implantação do curso o currículo teve a colaboração do próprio Octávio Domingues, José Francisco Sanchotene Felice e Mário Hamilton Vilela e foi adotado pelo então Conselho Federal de Educação em 1969, como o de referência nacional.

A profissão de Zootecnista foi regulamentada dois anos depois do início do primeiro curso pela Lei 5.550/68 de 04 de dezembro de 1968, que define as competências e habilidades específicas desejáveis para o perfil do exercício da Zootecnia devidamente ampliado em estudos no ensino de graduação.

Os cursos de zootecnia no Brasil são regidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas pela Resolução número 4 de 02 de fevereiro de 2006, publicada no Diário Oficial da União, número 25, de 03 de fevereiro de 2006, seção 1, páginas 34 e 35 (Anexo 1).

Todos os cursos de Zootecnia são regidos também por uma série de Leis e pareceres sendo algumas citadas abaixo:

- LEI Nº 5.550, DE 04 DE DEZEMBRO DE 1968.
 - Legislação referente à regulamentação da profissão.
- Legislação referente ao curso (Lei de regulamentação do curso MEC – Parecer/Resolução CNE) - LDBEN 9394/96, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.
 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- RESOLUÇÃO Nº 4, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2006.
 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Zootecnia e dá outras providências
- RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 de JUNHO DE 2007.
 - Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- PARECER CNE/CES Nº 337/2004, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2011.
 - Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Zootecnia.

Marcos Legais da Zootecnia

Desde de 1968, a profissão de Zootecnista é regulamentada pela Lei 5.550 de 04 de dezembro, em que no artigo 2º cita:

- Só é permitido o exercício da profissão de Zootecnista:
 - a) ao portador de diploma expedido por Escola de Zootecnia oficial ou reconhecida e registrado na Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura;
 - b) ao profissional diplomado no estrangeiro, que haja revalidado e registrado seu diploma no Brasil, na forma da legislação em vigor;
 - c) ao Agrônomo e ao Veterinário diplomados na forma da lei.

4.5- Matriz Curricular

4.5.1- Componentes Curriculares

A organização curricular do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia está fundamentado na Lei 5.550, de 04 de dezembro de 1968 que regulamenta as competências e habilidades específicas desejáveis para o perfil do exercício da Zootecnia; nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003; Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Parecer CNE/CP nº 03 de 10/03/2004, Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004); nas Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281 de 25/06/2002 – Resolução CNE/CP nº 2/2012); nas Diretrizes Nacionais para educação Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 08 de 06/03/2012, Resolução CNE/CP nº 1 de 30/05/2012) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96).

Os princípios previstos na legislação norteiam a atuação dos professores e a formação profissional do estudante do Curso de Bacharelado em Zootecnia. Dessa forma, os temas transversais como ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, trabalho e consumo, direitos humanos, além de temas transversais locais/específicos, no contexto regional, são abordados no desenvolvimento das unidades curriculares do curso. Neste sentido, os temas transversais permeiam todas as unidades curriculares, porém são abordados também de maneira formal em disciplinas específicas.

Para abordar os temas “Direitos Humanos”, “Educação Ambiental”, “Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade”, “Relações Étnico-raciais”, “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”, o curso oferece as disciplinas Sociologia e Extensão Rural, Libras.

De forma mais contextualizada, a temática dos “Direitos Humanos” é tratada, também, nas disciplinas de Ética Profissional, quando da discussão acerca dos Direitos Humanos e os tipos de assédio no ambiente de trabalho. Além disso, a temática sobre “Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”, também é abordada na disciplina de Cultura Étnico-racial Brasileira, quando da discussão sobre a comunicação entre gêneros e etnias: paradigmas e perspectivas. Além disso, os temas transversais também são abordados em eventos acadêmicos, planejados anualmente.

Essas temáticas serão abordadas transversalmente nas diversas disciplinas do curso por meio da correlação das temáticas centrais das disciplinas com as questões ambientais de direitos humanos e étnico raciais. Além disso, os estudantes do curso serão provocados a participarem de eventos culturais periódicos que tratam desses assuntos.

O curso é composto por 60 disciplinas obrigatórias e um elenco variado de disciplinas optativas e, o aluno tem a possibilidade de cursar disciplinas de núcleo livre. Sendo disciplinas optativas, aquelas previstas na matriz curricular do curso e são cursadas à livre escolha do estudante, observadas a disponibilidade de docentes e infraestrutura, e disciplinas de núcleo livre, um conjunto de conteúdos que objetiva garantir liberdade ao estudante para ampliar sua formação. Deverá ser composto por disciplinas eletivas por ele escolhidas dentre todas as oferecidas nessa categoria, no âmbito do IF Goiano, ou ofertadas em outras instituições através de programa de mobilidade acadêmica.

O curso Superior Bacharelado em Zootecnia terá carga horária total de 3.750 horas/relógio, distribuídas em 10 semestres, sen-

do 3.150 horas/relógio para a carga horária total das disciplinas do curso, 300 horas para Atividades Complementares e 300 horas para Estágio Supervisionado. A carga horária semestral será ministrada em 18 semanas letivas. A Matriz Curricular do curso está no Anexo I. Abaixo seguem as disciplinas do curso Bacharelado em Zootecnia, que fazem parte do componente curricular.

Administração e Economia Rural; Alimentos e Alimentação Animal; Análise de Alimentos; Anatomia Animal; Anatomia e Fisiologia Vegetal; Apicultura; Atividades Complementares; Avicultura; Bioclimatologia e Etologia Animal; Biologia Celular; Bioquímica; Bovinocultura de Corte e Bubalinocultura; Bovinocultura de Leite; Cálculo Diferencial e Integral; Caprinocultura e Ovinocultura; Construções e Instalações Zootécnicas; Criação de Animais Silvestres; Desenho Técnico; Ecologia Geral; Embriologia e Histologia; Equideocultura; Estágio Supervisionado; Estatística Básica; Estatística Experimental; Ética Profissional; Ezoognózia e Julgamento de Animais; Fabricação e Formulação de Ração de Não-Ruminantes; Fabricação e Formulação de Ração de Ruminantes; Fertilidade do Solo; Física Aplicada às Ciências Agrárias; Fisiologia Animal; Forragicultura I; Forragicultura II; Fundamentos de Matemática; Gênese e Morfologia do Solo; Genética; Gestão em Agronegócio; Higiene e Profilaxia Animal; Introdução a Zootecnia; Manejo e Conservação do Solo e Água; Mecanização Agrícola Aplicada; Melhoramento Genético Animal; Metodologia Científica; Microbiologia Aplicada; Microbiologia Geral; Nutrição de Não Ruminantes; Nutrição de Ruminantes; Optativa I; Optativa II; Optativa III; Parasitologia Zootécnica; Piscicultura; Planejamento Agropecuário; Química Geral e Analítica; Química Orgânica; Re-

produção Animal; Sociologia e Extensão Rural; Suinocultura; Tecnologia de Produtos de Origem Animal; Topografia; Trabalho de Conclusão de Curso (TC I); Trabalho de Conclusão de Curso (TC II) e Zoologia.

4.5.2- Matriz Curricular De Disciplinas Obrigatórias

Anexo I

4.5.3- Matriz Curricular De Disciplinas Optativas

Anexo II

4.6- Ementa

Anexo III

4.7- Utilização de Carga Horária não Presencial em Cursos Presenciais do IF Goiano

Com o objetivo de permitir ao discente vivenciar uma modalidade que desenvolve a disciplina, a organização e a autonomia de aprendizagem, flexibilizar os estudos e promover a integração entre os cursos e/ou campus para oferta de componentes curriculares comuns, o Curso Superior de Zootecnia poderá ofertar até 20% de carga horária semipresencial em cursos presenciais, conforme Regulamento específico do IF Goiano.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Zootecnia planejou e participou de todo o Processo de revisão, alteração e adequação do PPC, observando o que determinam as presentes diretrizes estabelecidas pelo regulamento.

A oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial para os cursos presenciais não ultrapassará 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso Superior de Zootecnia. Sendo que, os componentes curriculares poderão ser ministrados no todo ou parte com carga horária semipresencial.

Cabe observar que as alterações neste item do PPC são aprovadas pelo Colegiado do Curso de Zootecnia, e ratificado pela Direção de Ensino, ainda todos os documentos em anexo ao PPC, referentes aos planos de ensino das disciplinas semipresenciais, devem ser aprovados pelo Coordenador do curso, sem a necessidade de aprovação de instâncias superiores.

Serão executadas exclusivamente de forma presencial:

- I- estágios curriculares;
- II- defesa de trabalho de conclusão de curso;
- III- atividades práticas desenvolvidas em laboratórios científicos ou didáticos; e
- IV- atividades obrigatoriamente presenciais previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

Todos os demais componentes curriculares poderão utilizar/utilização carga horária semipresencial.

4.8- Critérios de Aproveitamento De Estudos

O aproveitamento de estudos pelos estudantes dos Cursos de Zootecnia poderá ser

realizado conforme especificado no Regulamento de Cursos Superiores.

Aos alunos interessados, poderá ser concedido o aproveitamento de estudos mediante requerimento protocolado e dirigido à coordenação do curso Superior Bacharelado em Zootecnia do IF Goiano Campus Ceres, acompanhado dos seguintes documentos autenticados e assinados pela instituição de origem:

- a) histórico acadêmico/escolar;
- b) programa(s) da(s) disciplina(s) cursada(s), objeto da solicitação, com carga horária.

O coordenador do curso encaminhará o pedido de análise de equivalência entre ementários, carga horária e programa da disciplina para o docente especialista da disciplina objeto do aproveitamento, que emitirá parecer sobre o pleito e o encaminhará ao Colegiado de Curso para emissão do parecer final que será comunicado à Secretaria de Registro Acadêmico.

A análise do conteúdo será efetuada apenas no caso de disciplinas cuja carga horária apresentada atinja pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista na disciplina do curso pleiteado, sendo assim, serão aproveitadas as disciplinas cujos conteúdos coincidirem em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento), com os programas das disciplinas do curso Superior de Zootecnia oferecido pelo IF Goiano Campus Ceres.

A análise e avaliação da correspondência de estudos deverão recair sobre os conteúdos/ementas que integram os programas das disciplinas apresentadas e não sobre a denominação das disciplinas cursadas.

Com vistas ao aproveitamento de estudos, os alunos de nacionalidade estrangeira ou brasileiros com estudos no exterior, deverão

apresentar documento de equivalência de estudos legalizados por via diplomática.

O pedido só será analisado, quando feito dentro do período previsto no calendário acadêmico do campus.

O processo de aproveitamento de estudos/disciplina para alunos de nacionalidade estrangeira consistirá em avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina, realizada por uma banca examinadora indicada pelo dirigente da respectiva Unidade Acadêmica e constituída por um membro da equipe pedagógica e, no mínimo, dois docentes especialistas da(s) disciplina(s) em que o aluno será avaliado, cabendo a essa comissão emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

Será dispensado de cursar uma disciplina, o aluno que alcançar aproveitamento igual ou superior a 6,0 pontos nessa avaliação, numa escala de 0,0 a 10,0 pontos, sendo registrado no seu histórico acadêmico o resultado obtido no processo. O aluno poderá obter certificação de conhecimentos de, no máximo, 30% da carga horária das disciplinas do curso.

Da mesma forma, estudantes do IF Goiano que participem de programas de mobilidade estudantil, firmados por acordos e convênios oficiais, poderão ter validadas as disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior no Brasil ou no exterior. Para tanto, os estudantes deverão cumprir, integralmente, os requisitos legais previstos nos acordos e programas e o plano de trabalho apresentado, ainda que este seja passível de alteração com autorização institucional, assim como cumprir as normas presentes neste documento.

O IF Goiano Campus Ceres incentivará a participação nos programas oficiais de mobilidade acadêmica, de forma que os estudantes façam estágios e cursos no exterior, colabo-

rando, assim, com a ideia de promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

O estudante, regularmente matriculado no curso Superior Bacharelado em Zootecnia, que participar em algum dos programas de mobilidade acadêmica será amparado pela legislação vigente à época de sua realização, não se aplicando a esta situação os pedidos de transferência, que são enquadrados em normas específicas. O aluno participante deste programa, durante e após o afastamento, terá sua vaga assegurada no curso de origem, quando de seu retorno, lembrando que somente serão aceitas e lançadas em seu histórico escolar as disciplinas cursadas em outra instituição de ensino que foram aprovadas previamente em seu plano de trabalho.

Casos específicos de equivalência de disciplinas cursadas, durante a mobilidade, com as disciplinas do curso Superior Bacharelado em Zootecnia poderão ser analisados e discutidos, com emissão de parecer pelo Colegiado de Curso, desde que apresentem nome, carga horária e programa da disciplina objeto do pedido de estudo de equivalência.

4.9. Aproveitamento de Estudos e de Conhecimentos Obtidos em Processos Formativos Não Formais

Do Aproveitamento de estudos e de conhecimentos obtidos em processos formativos não formais, consta no Regulamento de Graduação do IF Goiano, Seção - Do Exame de Proficiência.

4.10. Transferências Internas e Externas

Os pedidos de transferência terão como elemento norteador as etapas e procedimentos descritos na Resolução nº 07/2016/CS/IF ou em outras orientações legais a serem determinadas no âmbito do IF Goiano.

4.11. Conclusão do Curso (Certificados e Diplomas)

Para obter o grau de Zootecnista o aluno deverá concluir com aprovação todos os componentes curriculares descritos na matriz, o Trabalho de Curso, Atividades Complementares e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso. Em relação a expedição de Diplomas e Certificados as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IF Goiano:

- O IF Goiano conferirá o diploma de graduado àqueles que concluírem todas as exigências curriculares estabelecidas no PPC de seu respectivo curso e a colação de grau oficial.
- A expedição do diploma de cursos de graduação dos discentes deverá ser feita pelo *campus* de origem e o registro do mesmo será realizado pelo Núcleo de Registros Acadêmicos da Pró-Reitoria de Ensino do IF Goiano.
- O diploma dos cursos de graduação deverá ser assinado pelo Reitor e pelo Diretor-Geral do *campus* de origem.

Ao acadêmico que integralizar os componentes curriculares que compõem o Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia após a realização do estágio supervisionado, do trabalho de conclusão de curso, das atividades complementares e não possuir pendências com a Instituição e com o ENADE será conferido o diploma de Bacharel em Zootecnia. O certificado de conclusão de curso será expedido conforme orientações estabelecidas pela Legislação Educacional Vigente e é concedido a todo

o discente que concluiu o curso. O discente será responsável pelo requerimento do diploma desde que atenda o Regulamento dos Cursos de Graduação do IF Goiano, obedecendo aos seguintes artigos:

- A expedição do diploma de cursos de graduação dos discentes deverá ser feita pelo campus de origem e o registro do mesmo será realizado pela Coordenadoria de Registros Acadêmicos da Reitoria do IF Goiano.

- O diploma dos cursos de graduação deverá ser assinado pelo Reitor e pelo Diretor-Geral do campus de origem.

- O prazo para a expedição do diploma é de 90 dias corridos e para a expedição do histórico do aluno é 20 dias úteis, contados a partir da data de requerimento.

5- Diretrizes Metodológicas do Curso

O processo de ensino-aprendizagem constitui-se em um processo de construção do conhecimento no qual professor e aluno são agentes participantes na tentativa de compreender, refletir e agir sobre os conhecimentos do mundo. O professor, nessa concepção, busca favorecer um aprendizado que vá ao encontro da realidade do aluno, desenvolvendo a autonomia e criticidade do educando. Pretende-se a formação integral e humanística, aliada à formação técnico-científica, para que o educando seja um cidadão mais participativo e agente transformador em sua sociedade.

Nesse processo, o trabalho com os conteúdos é proposto de forma a promover o trabalho interdisciplinar (aprendizagem interdisciplinar), favorecendo a relação entre conhecimentos, de forma a tornar o aprendizado mais significativo (aprendizagem significativa). Assim, o aluno torna-se capaz de relacionar o aprendizado em sala de aula com seu universo de conhecimento, experiências e situações profissionais.

Pretende-se, também, desenvolver no educando uma atitude técnico-científica, ou seja, interesse em descobrir, saber o porquê, questionar e propor soluções, devendo esta atitude estar presente em todas as atividades desenvolvidas no curso e ser levada pelo educando para sua vida profissional.

Dessa forma, as estratégias de ensino usadas no Curso Superior Bacharelado em Zootecnia, para a promoção do processo de ensino-aprendizagem, levam em conta os princípios metodológicos para a educação profissional, descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Goiano.

Neste documento, fica claro que a preocupação da Instituição não pode se resumir em qualificar o trabalhador, pensando apenas em competências, saberes e habilidades que deverão dominar, mas, de modo mais abrangente, como constituir-lo na totalidade de sua condição de ser humano, capaz de considerar valores humanistas como fundamentais, tanto para o exercício profissional, como para o exercício da cidadania.

Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem deve estar calcado na construção e reconstrução do conhecimento, num diálogo em que todos envolvidos no processo são sujeitos, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada. O professor, portanto, não deve ser somente um preletor de conteúdos, mas um facilitador da construção de conhecimento, dentro e fora de sala de aula, a partir dos saberes e do contexto econômico, social e cultural dos seus alunos. O papel do professor, assim, assume caráter fundamental, pois deverá diagnosticar, adequadamente, o perfil discente e fazer uso de adequadas metodologias, catalisadoras do processo ensino-aprendizagem, sempre com foco na associação entre teoria e prática, proporcionando a interdisciplinaridade.

Assim, as metodologias e estratégias utilizadas no Curso Superior Bacharelado em Zootecnia envolverão:

Aulas expositivas e dialogadas, com uso dos recursos audiovisuais adequados, para apresentação das teorias necessárias ao exercício profissional;

Pesquisas de caráter bibliográfico, para enriquecimento e subsídio do conjunto teórico necessário à formação do aluno;

Aulas práticas em disciplinas de caráter teórico-prático, tanto para consolidação das teorias apresentadas, como para o estímulo à capacidade de experimentação e observação do aluno;

Estudo de casos e exibição de filmes, com vistas ao desenvolvimento do poder de análise do aluno, bem como de sua capacidade de contextualização, espírito crítico e aplicação prática dos conteúdos apresentados;

Estudos dirigidos para facilitação da aprendizagem;

Dinâmicas de grupo e jogos de empresa, para simular, de modo lúdico, desafios a serem enfrentados no ambiente empresarial;

Pesquisas e produção de artigos científicos que estimulem o aluno a ser mais que um reproduzidor de conhecimentos, provocando seu espírito investigativo (iniciação científica);

Participação, como ouvinte e/ou organizador, em eventos, feiras, congressos, seminários, painéis, debates, dentre outras atividades, que estimulem a capacidade de planejamento, organização, direção e controle por parte do aluno, bem como sua competência de expressão oral, não verbal e escrita;

Atividades voluntárias de caráter solidário, junto a Organizações Não-Governamentais, que possibilitem, tanto a aplicação prática de conteúdos apresentados no curso, como o exercício da responsabilidade socioambiental;

Visitas técnicas que aproximem o aluno da realidade prática e profissional;

Avaliações de caráter prático, que colaborem com o processo de ensino-

aprendizagem e indiquem necessidades de ajustes no processo;

Atividades complementares, que enriqueçam a formação e acrescentem conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à formação do aluno;

Quaisquer outras atividades que viabilizem o alcance dos objetivos do curso em consonância com os princípios metodológicos da instituição.

Tais metodologias e estratégias deverão sempre ser implementadas, de modo a ensinar ao aluno o “despertar” para outras realidades possíveis, além de seu contexto atual, conscientizá-lo de seu potencial, enquanto elemento transformador da realidade na qual está inserido e evidenciar que sua imagem profissional começa a ser formada desde sua vivência em sala de aula e não somente após a conclusão do curso.

Por fim, é importante destacar que todo o processo de ensino-aprendizagem inerente ao Curso Superior Bacharelado em Zootecnia deve ser permeado pela constante atualização e discussão em sala de aula dos temas emergentes expressos em cada componente curricular, com vistas a evitar a obsolescência do curso ante a dinâmica dos mercados e à necessidade de constante atualização do perfil dos profissionais de gestão na Sociedade Pós-Moderna.

5.1- Orientações Metodológicas

As metodologias de ensino devem estar de acordo com os princípios norteadores explicitados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Bacharelado:

Neste sentido, é importante ressaltar a importância do planejamento das ações educativas através de reuniões de planejamento e reuniões de área. Caberá ainda ao professor, em período pré-definido pela instituição, entregar seus planos de ensino, que devem contemplar o exposto neste Projeto Pedagógico considerando e utilizando de metodologias que

contemplem o perfil do egresso, de modo que o aluno:

Torne-se agente do processo educativo, reconhecendo suas aptidões, suas necessidades e interesses, para que possam buscar as melhores informações;

Desenvolva suas habilidades, modificando suas atitudes e comportamentos, na busca de novos significados das coisas e dos fatos;

Sinta-se incentivado a expressar suas ideias, a investigar com independência e a procurar os meios para o seu desenvolvimento individual e social.

Obtenha uma consciência científica, desenvolvendo a capacidade de análise, síntese e avaliação, bem como aprimorando a imaginação criadora.

Por fim, as metodologias de ensino no curso Superior de Bacharelado em Zootecnia do IF Goiano Campus Ceres devem contribuir para a formação de profissionais, cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, assim como prega a missão do IF Goiano.

Vale ressaltar que, tendo em vista a possível demanda de alunos com dificuldades específicas em determinados conteúdos e/ou disciplinas, assim como déficits de aprendizagem oriundos de falhas durante o processo de escolarização, todos os professores que atuam no curso oferecerão horários extras de atendimento aos discentes. Tal iniciativa visa a minimizar o impacto que o não acompanhamento do aluno no desenvolvimento das atividades propostas no decorrer do curso tende a ocasionar em sua trajetória acadêmico-profissional, além de ser passível de auxiliar em suas práticas cidadãs e cotidianas como um todo.

5.2. Orientações sobre Inclusão de Alunos com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/ Superdotação

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9394/96, Art. 59, e Lei 12.796/2013, os siste-

mas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.” Cabe às instituições educacionais prover os recursos necessários ao desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais específicas, garantindo aos mesmos o acesso, a permanência e a conclusão com êxito no processo educacional.

Para isto, o Campus Ceres conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), instituído pela Resolução CS/IF Goiano n.º 024 de 01/03/2013, responsável por assessorar e acompanhar as ações no âmbito da Educação Inclusiva, tendo as seguintes competências:

I - apreciar os assuntos concernentes:

a) à quebra de barreiras no campus;

b) ao atendimento de pessoas com necessidades específicas (deficiência, superdotação/ altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento) no campus;

c) à criação e revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão na educação profissional e tecnológica, em âmbito interno ou externo do campus;

d) à promoção de eventos que envolvam a sensibilização e formação de servidores para as práticas inclusivas em âmbito institucional.

II - articular os diversos setores da Instituição nas diversas atividades relativas à inclusão, definindo prioridades, uso e desenvolvimento de tecnologia assistiva, além de material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;

III - prestar assessoria aos dirigentes dos *campi* em questões relativas à inclusão de pessoas com necessidades específicas;

IV - estimular o espírito de inclusão na comunidade interna e externa, de modo que o(a) estudante, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos técnicos, científicos e também valores sociais consistentes, que o

levem a atuar na sociedade de forma consciente e comprometida;

Parágrafo único. O NAPNE buscará desenvolver estas atividades preferencialmente por meio de projetos de extensão.

V - estimular a prática da pesquisa em assuntos relacionados à Educação Profissional Tecnológica inclusiva, preferencialmente por meio de parcerias;

VI – elaborar, em conjunto com os demais setores do campus, ações de atendimento aos estudantes com necessidades específicas;

VII - auxiliar, com o apoio da Direção de Ensino e demais setores, a adequação curricular, conforme programas definidos.

Em consonância com o NAPNE foram elaboradas as seguintes orientações, parte fundamental dos Projetos Pedagógicos de Cursos, garantindo-se o que determina a legislação em vigor - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-9394/96), a Lei nº 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), a Lei nº 12.764 de 27/12/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado, Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, que institui as diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado, o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e, as quais devem ser observadas por todos os envolvidos no processo educativo.

Diante disso, os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação que ingressarem no Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia serão acompanhados pelo NAPNE que, com apoio dos setores de Assistência Estudantil e Pedagógico, docentes, familiares e demais integrantes da comunidade escolar, fará uma primeira avaliação dos mesmos, en-

caminhando-os, se necessário, a outros profissionais da área da saúde, bem como, acompanhando-os em seu processo educativo, a fim de garantir a permanência e a conclusão do curso com êxito, dentro de suas limitações, auxiliar sua inserção no mercado de trabalho e, sobretudo, assegurar o cumprimento da legislação nacional e das Políticas de Inclusão do IF Goiano.

6. Habilidades e Competências a Serem Desenvolvidas

As Diretrizes Curriculares constituem-se de uma base comum e de uma parte diversificada que deverão permitir ao profissional do curso de Zootecnia ter habilidades e competências para:

- Conhecer e compreender cientificamente, os fatores de produção e combiná-los com eficiência técnica, econômica e ecológica.
- Administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, ao melhoramento e a tecnologias animais.
- Aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos.
- Projetar e conduzir pesquisas, interpretar e difundir os resultados.
- Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos.
- Planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços agropecuários.
- Identificar problemas e sugerir soluções.
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias.
- Gerenciar, operar e manter sistemas e processos.
- Comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica.
- Atuar em equipes multidisciplinares.

- Atuar eticamente.
- Avaliar o impacto das atividades profissionais no contexto social, ambiental e econômico.
- Realizar estudos de mitigação de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produção de animais.
- Planejar o aproveitamento dos resíduos e dejetos provenientes das criações animais.
- Conhecer e atuar em mercados do complexo agroindustrial.
- Compreender e atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário.
- Atuar com espírito empreendedor.
- Atuar em atividades docentes;
- Conhecer, interagir e influenciar nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais do seu campo de atuação.

O profissional deverá ser habilitado para entender a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias a concepção e prática zootécnica adaptando-se de modo inteligente, flexível, crítico e criativo às novas situações.

7. Atividades Acadêmicas

7.1- Atividades Complementares

Segundo o Regulamento dos Cursos de Graduação do IF Goiano, atividades complementares são aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e cultural que buscam a integração entre ensino, pesquisa e extensão, que não estão previstas na matriz curricular, mas que contribuem para a formação acadêmica e profissional dos estudantes. Assim, os alunos serão estimulados a participar de even-

tos, palestras, projetos de pesquisa, apresentação de trabalhos, eventos acadêmico-científicos, publicações de trabalhos, oficinas, minicursos, entre outros.

Tais atividades deverão ser desenvolvidas no decorrer do curso dentro ou fora da instituição de ensino, devendo ser, nesse último caso, realizadas junto às comunidades locais, articulando teoria-prática e a formação integral do administrador. É importante enfatizar que as atividades complementares serão avaliadas e aprovadas pela Coordenação de curso, com base em documento comprobatório em que conste obrigatoriamente carga horária e especificações sobre as atividades desenvolvidas; o Anexo V descreve quais atividades poderão ser aproveitadas como Atividades Complementares e suas respectivas cargas horárias.

O discente até o final do curso deverá entregar na Divisão de Registros Escolares de Ensino de Graduação o registro acadêmico de todas as atividades complementares (total de 300 horas), conforme Calendário Acadêmico, o requerimento específico para aprovação e validação, juntamente com os documentos comprobatórios originais ou cópias autenticadas. A autenticação de cópias poderá ser dispensada no caso do documento original ser apresentado ao servidor da Divisão de Registros Escolares de Ensino de Graduação. Ressalta-se que todas as especificações dispostas no Capítulo XIV “Das atividades complementares” do Regulamento dos Cursos de Graduação do IF Goiano deverão ser observadas.

Nos casos de publicação de artigos em periódicos Qualis Capes somente terá validade os artigos publicados durante a vigência do acadêmico no curso, não sendo aceitos artigos publicados anteriormente. Outras atividades complementares não previstas neste projeto pedagógico serão avaliadas pelo colegiado do curso.

7.2. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado atenderá ao disposto na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 e no Capítulo X, Seção V do Regulamento dos Cursos de Graduação do IF Goiano, sendo uma atividade acadêmica de aprendizagem profissional desenvolvida pela participação do graduando em situações reais de vida e de trabalho. As atividades do Estágio Curricular Supervisionado poderão ser realizadas tanto no IF Goiano como em outras instituições públicas ou instituições privadas (comércio, indústria e prestação de serviços), comunidade em geral, junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, e em propriedades rurais, sob a responsabilidade e orientação de um professor efetivo do IF Goiano - Campus Ceres. O Estágio proporciona ao graduando a vivência de situações concretas e diversificadas em área de seu interesse profissional e promove articulação do conhecimento em seus aspectos teórico-práticos e favorece o desenvolvimento da reflexão sobre o exercício profissional e seu papel social.

Conforme Regulamento dos Cursos de Graduação do IF Goiano, os Estágios Curriculares Supervisionados classificam-se em:

Estágios curriculares obrigatórios: quando integram a matriz curricular do PPC, sendo um requisito indispensável para a conclusão do curso;

Estágios curriculares não obrigatórios: têm caráter de aperfeiçoamento profissional, sendo, portanto, opcional e poderá ser realizado tanto no período letivo quanto nas férias escolares, desde que não interfira no desempenho acadêmico.

O estágio curricular não obrigatório poderá ser registrado, para integralização curricular, como atividade complementar, respeitadas as normas de atividades complementares constadas nesse PPC.

A carga horária do estágio curricular supervisionado do curso Bacharelado em Zoo-

tecnia será de 300 h, é obrigatório e integra a carga horária total do curso.

As horas de estágio curricular na forma de iniciação científica integram-se à carga horária das atividades complementares. Todavia, poderão ser aproveitadas para composição das horas de estágio curricular supervisionado, a pedido do aluno, acompanhado de parecer do profissional que o supervisionou no estágio e com a aprovação do Coordenador do Curso.

Para solicitação e término do Estágio Curricular Supervisionado, o aluno deverá comparecer ao setor responsável pelo estágio do Campus, indicando o local onde pretende realizar seu estágio. A efetivação do Estágio Curricular Supervisionado será por meio da instrução de um processo contendo documentos que serão providenciados pelo aluno junto à Diretoria de Extensão.

Requisitos e Carga horária

O estágio curricular supervisionado será obrigatório para a conclusão do curso e realizado no último período, sendo necessária a efetuação de matrícula na disciplina de Estágio. O aluno deverá ser aprovado na disciplina da área pretendida para a realização do estágio. A atividade de estágio poderá ser realizada concomitantemente com disciplinas em dependência, desde que a carga horária total das disciplinas pendentes não ultrapasse 160 horas e a carga horária semanal do estágio seja cumprida.

A carga horária total da disciplina Estágio Supervisionado será de 300 horas, sendo a jornada de atividade de estágio de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, conforme a Lei 11.788 de setembro de 2008.

Áreas e locais de estágio

As atividades de estágio poderão ser desenvolvidas em qualquer área de conhecimento da Zootecnia, desde que contemple os seguintes campos de saber: Morfologia e Fisiologia Animal, Higiene e Profilaxia Animal, Ciências Exatas e Aplicadas, Ciências Ambi-

entais, Ciências Agrônomicas, Ciências Econômicas e Sociais, Genética, Melhoramento e Reprodução Animal, Nutrição e Alimentação, Produção Animal e Industrialização de Produtos de Origem Animal, conforme estabelecido nos conteúdos curriculares e definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Zootecnia (CNE/CNS 337/2004).

Constituem como campos de estágio as entidades de direito privado, os órgãos de administração pública, as Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão e o próprio IF Goiano. Para tanto, a Instituição possui, aproximadamente, 94 Empresas/Instituições conveniadas (em anexo X) para a realização de estágios nas diferentes áreas de atuação do zootecnista. As áreas e locais são de livre escolha do aluno desde que submetidos obrigatoriamente à apreciação do orientador de estágio e da Coordenação de Estágio.

Supervisão do Estágio

O estágio será supervisionado por membros do corpo docente da Instituição formadora sendo que o professor orientador deverá atuar na área de realização de estágio do discente e orientar o aluno antes e após a realização do estágio, até a avaliação final, além de analisar e aprovar o planejamento das atividades a serem desenvolvidas. A supervisão do estagiário no local do estágio deverá ser realizada por docentes/pesquisador da área, quando o estágio for realizado em Instituições de Ensino e Pesquisas, e por profissionais de nível superior, formados na área de atuação, devidamente registrados nos respectivos Conselhos de classe, quando se tratar de estágios no campo, em áreas técnicas.

Caberá a Coordenação de Estágio o procedimento de avaliação de desempenho do estagiário por meio de formulário próprio, encaminhar a empresa pretendida ficha de avaliação do supervisor local e folha de frequência, que deverá ser assinada diariamente, dentre outras atribuições estabelecidas no Regu-

lamento dos Cursos de Graduação do IF Goiano.

Relatório das Atividades de Estágio

Ao final do período de estágio o aluno deverá elaborar um relatório técnico, no prazo máximo de 20 dias, conforme definido em calendário acadêmico, contemplando as principais atividades realizadas durante a vigência do estágio.

A avaliação será determinada pela atribuição de nota para o estágio e deverá ter peso de 60% para o supervisor e 40% do orientador. O supervisor avaliará o discente estagiário por meio de nota estabelecida em formulário próprio previamente enviado pelo setor de estágio. Além disso, o acadêmico apresentará as atividades desenvolvidas por meio de um relatório de atividades ao orientador de estágio, que atribuirá uma nota ao relatório avaliado. O relatório deverá ser elaborado segundo as normas de elaboração de estágio supervisionado.

O discente será considerado aprovado quando obtiver conceito (nota) final igual ou superior a 6 (seis), referente à média ponderada dos dois avaliadores. O supervisor e o orientador deverão encaminhar o conceito dos discentes à Coordenação de Estágio. Após a avaliação do relatório pelo orientador o discente terá o prazo máximo de 15 (quinze) dias úteis para a entrega da versão final do relatório à Coordenação de Estágio. Será considerado reprovado o aluno que não apresentar o relatório dentro do prazo estipulado.

7.3. Prática Profissional

As atividades práticas do curso acontecerão durante o andamento de cada disciplina que compõe a matriz curricular. Dentre as principais atividades práticas previstas no processo de ensino e aprendizagem, constam:

Aula prática: módulo de atendimento com duração estabelecida, envolvendo atividades práticas, ou teóricas e práticas, na sala de aula, laboratório de informática ou espaço alternativo, conforme programação feita pelo professor e previsão nos projetos de curso.

Visita técnica: visita orientada de alunos e professores a ambientes externos as salas de aula, com intuito de explorar o conhecimento prático. A visita técnica pode ser computada como aula, quando envolver toda a turma à qual a aula se aplica. As visitas técnicas poderão ocorrer, também, aos finais de semana.

Atividade de extensão: atividade complementar orientada pelos docentes (feira, mostra, oficina, encontros, etc.), que desenvolva algum conteúdo trabalhado em sala de aula ou ambiente assemelhado, dentro do curso, e que pode ser computada como parte das horas de atividades complementares, se estiver em conformidade com este projeto pedagógico de curso.

Atividade de pesquisa científica: atividade complementar orientada por docentes, a partir de um projeto de pesquisa, vinculada ou não a programas de fomento, como os de Iniciação Científica, e que pode ser computada como parte da carga horária de estágio.

Estágio Não-obrigatório: atividade não obrigatória, podendo ser contabilizada como parte da carga horária da atividade complementar após ser analisada pelo colegiado de curso.

Estágio obrigatório: sendo uma atividade acadêmica de aprendizagem profissional

desenvolvida pela participação do graduando em situações reais de vida e de trabalho.

7.4. Políticas de Incentivo a Pesquisa e Extensão

Conforme prevê o PDI do IF Goiano, o ensino, pesquisa e extensão devem se consolidar como uma tríade integrada e indissociável na formação de técnicos, tecnólogos, bacharéis, licenciados e profissionais pós-graduados, voltados para o desenvolvimento científico, tecnológico, social e cultural do país. Nessa perspectiva, ao longo do curso os alunos serão incentivados a participar de atividades de pesquisa científica e extensão, nas quais serão divulgadas as experiências adquiridas nessas atividades (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2014-2018).

Por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), bem como de projetos encaminhados a editais externos (FAPEG, CAPES e CNPq), espera-se proporcionar a inserção dos alunos em projetos de pesquisa, considerando a iniciação científica um instrumento valioso para aprimorar qualidades desejadas em um profissional de nível superior, assim como propiciar a atuação em pesquisa após o término do curso. Além disso, o Programa de Iniciação Científica e Tecnológica Voluntária (PIVIC) é um programa destinado a alunos voluntários, não contemplados com bolsa, ou que apresentam algum vínculo empregatício que desejam desenvolver o espírito científico e melhorar o currículo.

Complementar a isso, o IF Goiano incentiva e auxilia atividades extracurriculares como visitas técnicas, atividades de campo e desenvolvimento de projetos de pesquisa pelo corpo docente, com a participação dos alunos, uma vez que tais atividades são essenciais para a formação acadêmica do discente. Para apoiar

a pesquisa são disponibilizados laboratórios, biblioteca, produção de material, divulgação por meio virtual e incentivo para participação em eventos científicos em todo País. Além de estabelecer parcerias com Instituições de Ensino Superior da cidade e região, como a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e Universidade Federal de Goiás, visando propiciar novos ambientes e oportunidades de aprendizado e desenvolvimento de atividade de pesquisa e extensão.

7.5. Trabalho de Curso

O Trabalho de Curso (TC) oportunizará ao concluinte revisão, aprofundamento, sistematização e integração dos conteúdos estudados. Além disso, este trabalho poderá proporcionar ao aluno, a elaboração de um projeto técnico-científico na área de atuação acadêmico-profissional baseado em estudos e/ou pesquisas realizadas na área de conhecimento ou ainda decorrente de observações e análises de situações, hipóteses, dados e outros aspectos contemplados pela prática e pela técnica.

O TC é uma disciplina obrigatória com carga horária de 90 horas e realizada no nono e décimo períodos do curso. Para efetivação da matrícula do aluno na disciplina de TC I o mesmo deverá ter cursado pelo menos 80% da matriz curricular até o oitavo período.

Durante a condução de TC I o aluno deverá ser acompanhado pelo orientador, que em datas estipuladas pelo coordenador da disciplina, deverá encaminhar avaliação do discente por meio de formulário próprio.

O trabalho será elaborado individualmente e poderá ser originado de uma revisão da Literatura, em um tema específico da área, em forma de monografia ou apresentação de artigo científico de pesquisa desenvolvida pelo acadêmico. Quando for em formato de artigo científico o trabalho deverá ter submissão, em revista Qualis, no ano vigente da defesa ou em até pelo menos quinze dias úteis depois da data da defesa. O aluno não poderá apresentar artigos já publicados anteriormente ao período

estabelecido. O não envio do artigo dentro do prazo estabelecido pela coordenação do Trabalho de Curso acarretará na reprovação do aluno.

No caso de defesa de TC no formato de artigo científico, fica condicionada ao orientador a submissão do artigo e envio do comprovante de encaminhamento à revista científica para o coordenador de TC.

Todo o conteúdo do Trabalho de Curso deverá ser elaborado de acordo com as normas da ABNT, vigentes no momento da elaboração, e do Manual de Normas para a Redação de Projetos e Trabalhos de Curso, contendo os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Nos casos de apresentação de artigos científicos o aluno poderá apresentá-lo conforme as normas de publicação da revista.

Avaliação do Trabalho de Curso

O Trabalho de Curso do discente será submetido a uma defesa pública e avaliado por uma banca composta por três membros (preferencialmente do meio acadêmico), sendo o presidente o professor orientador e os demais membros professores da área de atuação do quadro docente do curso de Zootecnia ou profissionais graduados na área de realização do estágio, com experiência mínima de dois anos de atuação. Um coorientador apenas participará da banca, na ausência do orientador, assumindo a presidência da banca.

Para o trabalho escrito, a banca examinadora deverá fazer a avaliação da organização sequencial, argumentação e profundidade do tema, correção gramatical dos seguintes itens do trabalho de curso: Introdução, Objetivos, Revisão de Literatura, Metodologia, Resultados e Discussão e Considerações Finais. Deverá, ainda, observar os aspectos formais das regras de apresentação de referências segundo o “Manual de Normas de Redação de Projetos e Trabalhos de Curso” e as Normas Brasileiras de Referências. Para a apresentação oral, a banca deverá observar clareza e objetividade, domínio do tema, adequação explanatória à metodologia utilizada, apresentação dos resul-

tados obtidos, bem como desenvoltura e segurança nas respostas aos questionamentos da banca.

O Trabalho deverá ser entregue à banca avaliadora, em no mínimo duas semanas antes da data da defesa, conforme calendário acadêmico.

O aluno será considerado aprovado quando obtiver conceito, no TC e na defesa, igual ou superior a 6 (seis), referente à média dos três avaliadores. A comissão avaliadora deverá encaminhar o resultado final da avaliação do TC ao coordenador do Trabalho de Curso. Após a apresentação do TC o discente terá o prazo máximo de 15 (quinze) dias úteis para a entrega da versão final ao supervisor do Trabalho de conclusão de curso. Será considerado reprovado o aluno que não apresentar o trabalho dentro do prazo estipulado e não obtiver a média exigida.

Nas disciplinas de TC não haverá a possibilidade de realização de exame final, como normalmente ocorre nas demais disciplinas. Caso o aluno não garanta o número mínimo de frequência e nota nos quesitos avaliados, o mesmo será considerado automaticamente reprovado. Havendo assim necessidade de nova realização de matrícula para conclusão destas (TC I e TC II).

Caso o aluno seja reprovado na disciplina ou não consiga entregar o TC até o final do semestre letivo em que cumprir todas as exigências da matriz curricular, deverá realizar nova matrícula no início de cada semestre subsequente. A renovação da matrícula neste caso será efetuada até a entrega do trabalho ou quando o aluno atingir o prazo máximo para a integralização de seu curso, caso contrário, o aluno será automaticamente desligado do curso.

Supervisão do Trabalho de Curso

O Trabalho de Curso será coordenado por um docente do quadro permanente, que será escolhido pelo Coordenador do curso e terá o peso equivalente a uma disciplina de

dois créditos. A escolha de um novo supervisor de TC deverá ser feita preferencialmente a cada dois anos.

8. Plano de Integração Pesquisa, Ensino e Extensão

Partindo do entendimento de que, para o adequado desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades do Bacharel em Zootecnia em formação, há necessidade da integração das dimensões pesquisa, ensino e extensão, elaborou-se uma clara linha de ação que envolve todas as disciplinas, sistemas de avaliação e produção acadêmica envolvendo alunos e professores.

No que diz respeito à Pesquisa, todas as disciplinas do curso (representando a dimensão Ensino) devem tratar temas ligados à pesquisa. Em cada início de semestre o Núcleo Docente Estruturante (NDE), podendo contar com o auxílio da Coordenação de Pesquisa (ou equivalente) e dos pesquisadores do Campus, definirá os temas emergentes a serem explorados pelas disciplinas do curso, no período em andamento.

Espera-se que a exploração de tais temas emergentes subsidie a atualização constante do curso, evitando sua obsolescência diante do dinamismo do mercado. Tal escolha servirá, também, para retroalimentar as linhas de pesquisa desenvolvidas no Campus e a produção acadêmica, favorecendo, simultaneamente, o desenvolvimento das competências dos discentes, tendo em vista que todos os alunos, a partir do segundo período, deverão estar envolvidos na produção de, pelo menos, um artigo científico.

A avaliação dos artigos científicos, obrigatoriamente, constituirá parte da formação das notas de cada aluno no período. Os alunos, em grupos cujo número será definido pela Coordenação do Curso, poderão escolher os temas que mais se interessarem e a avaliação dos artigos se dará pelos professores orien-

tadores, cujas disciplinas e áreas de competência melhor se identifiquem com as escolhas dos temas por parte dos alunos. Os “Temas Emergentes” poderão ser inspiradores das temáticas para produção acadêmica.

Destaca-se que a produção constante de resumos, resenhas e artigos servirá de preparação dos discentes, tanto para o trabalho de curso, como para sua preparação para seus próximos passos na vida acadêmica (especializações Lato sensu, mestrados e doutorados). Além disso, a produção dos referidos artigos poderá subsidiar tanto a publicação externa como a alimentação de revistas científicas do Campus.

Quanto à Extensão, todas as disciplinas de cada período do curso (representando a dimensão Ensino) deverão proceder, pelo menos, uma “Atividade Integrada” (AI), a partir da realização de uma atividade, evento, projeto ou programa, que se encaixe nas diversas linhas de extensão definidas pela Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal Goiano e difundidas pela Coordenação de Extensão (ou equivalente).

As atividades integradas de cada período serão definidas pelo NDE, que poderá contar, para tanto, com o auxílio da Coordenação de Extensão (ou equivalente).

Cada atividade, evento, projeto ou programa definido, será devidamente cadastrado no Campus, por meio dos mecanismos de registro disponíveis, podendo-se, em decorrência e ao seu final, emitir-se certificados de extensão, valendo como atividades complementares, desde que contemplados pelo “Regulamento de atividades complementares do Curso Superior Bacharelado em Zootecnia”.

Espera-se que a implementação das atividades integradas subsidie a produção extensionista no Campus, além de oportunizar ao tecnólogo em formação, a intervenção junto à comunidade na qual está inserido, enquanto elemento ativo e/ou catalisador de transformações sociais positivas, além de, simultaneamente, desenvolver suas competências.

A avaliação das atividades integradas se dará de forma colegiada, envolvendo todos os professores das disciplinas do período e, obrigatoriamente, constituirá parte da formação das notas de cada aluno no período. A avaliação das atividades integradas poderá ser validada a partir de apresentações orais para uma banca composta pelos professores do período. As notas obtidas serão utilizadas por todos os professores, ou seja, uma única nota será lançada por todos os professores em todas as disciplinas do período.

Vale destacar que, tal como os temas emergentes, as atividades integradas também podem servir de opção para a produção acadêmica no formato de artigos científicos e, ambas, atuando, sistemicamente, servirem de referências para atualizações nos conteúdos, estratégias e metodologias de ensino das disciplinas do curso. A figura 1 ilustra a linha de ação ora descrita.

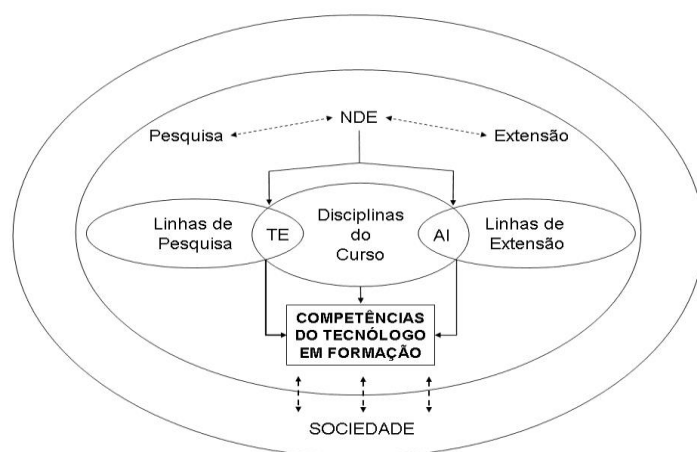


Figura 1 – Integração Pesquisa, Ensino e Extensão – Linha de Ação

Além da linha de ação descrita, as iniciativas de integração Pesquisa, Ensino e Extensão serão realizadas por meio de fóruns de debates sobre temas relacionados à Gestão e

Negócios, envolvendo os professores do Campus Ceres e de outras instituições, com o objetivo de promover Núcleos de Pesquisa.

As linhas de pesquisa deverão considerar as demandas sociais para as pesquisas existentes na região; a relevância e a pertinência das linhas de pesquisa para o processo de desenvolvimento humano e social da região; o número de professores disponíveis em termos de titulação e de tempo disponível, obviamente, observando as diretrizes do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), em consonância com as ações das coordenações dos cursos que o Campus Ceres consolidar ou mesmo vier a implementar.

Além disto, pretende-se promover e apoiar as atividades de extensão relacionadas aos egressos, com o objetivo de aproximar a comunidade e os diversos segmentos do setor produtivo, captando informações sobre as necessidades de qualificação, requalificação profissional e avaliação constante do papel do Instituto Federal Goiano Campus Ceres no desenvolvimento local e regional.

Iniciação Científica

É um programa de iniciação a pesquisas científica com bolsas (remuneradas ou voluntárias), destinado aos alunos da graduação que queiram atuar junto aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos professores da instituição. Estas bolsas poderão ser financiadas pelo CNPq, FAPPEG, pelo próprio Instituto ou por outros órgãos financiadores de pesquisa.

Monitoria

É um programa que visa incentivar os estudantes que se destacam positivamente no desempenho acadêmico ao longo do curso. Estes têm o compromisso de colaborar nas atividades de ensino. A orientação é de responsabilidade do professor da disciplina objeto da monitoria. A seleção de monitores ocorre via edital semestralmente, com bolsas voluntárias ou remuneradas.

Extensão

A participação em projetos de extensão é de fundamental importância para os acadêmicos do Curso de Zootecnia, pois com os projetos de extensão o acadêmico desenvolve senso de relacionamento humano e, além disso, as informações adquiridas pelos discentes no âmbito acadêmico poderão ser repassadas para a comunidade, particularmente produtores rurais.

O Instituto Federal Goiano Campus Ceres possui diversos projetos de extensão desenvolvidos em parcerias com prefeituras e com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Como principais projetos de extensão já desenvolvidos e/ou mantidos pelo IF Goiano-Campus Ceres, destacam-se: SENAR Rondon, Projeto de Extensão na Produção de Pecuária Leiteira (PEPP LEITE), Centro de Equoterapia, Trilhas Ecológicas, Programa Mulheres Mil, além de Dias de Campo nas diversas áreas de atuação do Zootecnista.

Como atividades de extensão compreendem:

- Participação em eventos de extensão;
- Participação em oficinas;
- Participação em minicursos;
- Apresentação de trabalhos em eventos de extensão;
- Organização de eventos acadêmicos, científicos, políticos, artísticos, e culturais, vinculados à instituição;
- Participação como voluntário em atividades de caráter humanitário e social, programadas e organizadas pela instituição.
- Participação em atividades esportivas

9. Avaliação

Neste tópico, serão apresentados os sistemas de avaliação utilizados no Curso Superior Bacharelado em Zootecnia.

9.1. Sistema de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

A função da avaliação é aperfeiçoar métodos, estratégias e materiais, visando o aprimoramento da aprendizagem do aluno e a melhoria no método de ensino do professor, possibilitando a comunicação contínua e permanente entre os agentes do processo educativo. A avaliação deve ter como principal função, orientar o professor quanto ao aperfeiçoamento de suas metodologias e possibilitar ao aluno, a consciência de seu desempenho e das suas necessidades de aprimoramento.

Neste contexto, o sistema de avaliação a ser adotado em cada componente curricular ou atividade depende dos seus objetivos. Além dos artigos científicos e das avaliações integradas descritas no “Plano de Integração Pesquisa, Ensino e Extensão”, para avaliação dos alunos, os professores poderão utilizar provas teóricas e práticas; relatórios de atividades; trabalhos de pesquisa e/ou apresentação de seminários; desenvolvimento de projetos e participação, durante as atividades acadêmicas, nas disciplinas, respeitando a autonomia didática do professor, porém, dando ênfase, sempre que possível, às atividades de caráter prático e/ou que ensejem a relação teoria/prática.

O aproveitamento acadêmico nas atividades didáticas deverá refletir o acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, avaliado através de atividades avaliativas, conforme as peculiaridades da disciplina.

Dada a natureza das competências necessárias ao profissional que atua na gestão comercial, as avaliações poderão ser realizadas, utilizando-se instrumentos que contemplem trabalhos efetuados de forma coletiva ou individual, porém, dando ênfase sempre que possível, às atividades em equipe. Os conteúdos a serem avaliados deverão atender os objetivos, com vistas a atingir as competências e habilidades exigidas do

educando previstas no projeto pedagógico do curso.

A avaliação será diagnóstica e formativa, ocorrendo de forma processual e contínua na qual o professor munido de suas observações terá um diagnóstico pontual da turma. O professor poderá utilizar diferentes formas e instrumentos de avaliação, que levem o discente ao hábito da pesquisa, da reflexão, da criatividade e aplicação do conhecimento em situações variadas.

Os resultados das avaliações deverão ser discutidos com os estudantes e utilizados pelo professor como meio para a identificação dos avanços e dificuldades dos discentes, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino aprendizagem.

A sistemática de avaliação do curso Superior de Bacharelado em Zootecnia terá como base no Regulamento dos Cursos de Graduação do IF Goiano.

9.2. Sistema de Avaliação do projeto Pedagógico de Curso

A avaliação do projeto do Curso consiste numa sistemática que envolve diferentes dimensões:

A primeira trata-se da atuação da *Comissão Própria de Avaliação* (CPA) do Instituto Federal Goiano que tem como finalidade a condução dos processos de avaliação de todos os aspectos e dimensões da atuação institucional do IF Goiano em conformidade com o *Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior* (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

A segunda dimensão seria a atuação do Colegiado de Curso e NDE que organizará espaços de discussão e acompanhamento do processo didático-pedagógico do curso, por meio de reuniões e levantamentos semestrais. Estas reuniões permitirão observar além da produção dos professores, o investimento

realizado no sentido da socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade e o desempenho dos estudantes.

Além disso, semestralmente, os estudantes têm disponível na plataforma do Q-acadêmico um formulário de avaliação docente. Essa avaliação é repassada as coordenações de curso para verificação dos pontos ranqueados do corpo docente para acompanhamento e assessoramento continuado.

A terceira dimensão, que auxilia na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e do processo de ensino será a Avaliação do desempenho dos estudantes do Curso Superior de bacharelado em Zootecnia, realizada por meio da aplicação do *Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes* (ENADE), consiste em um instrumento de avaliação que integra o *Sistema Nacional da Avaliação do Curso Superior* (SINAES) e, tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas.

De acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, Art. 5º, § 5º: o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Por isso, os estudantes selecionados pelo INEP para participarem do ENADE deverão comparecer e realizar, obrigatoriamente, o Exame, como condição indispensável para sua colação de grau e emissão de histórico escolar.

São avaliados pelo ENADE todos os estudantes do primeiro ano do curso, como Ingressantes, e do último ano do curso, como Concluintes, de acordo com orientações do INEP a cada ciclo de avaliação.

Destacamos, ainda, que o Ministério da Educação alterou a forma de avaliar os cursos de superiores e divulgou a Portaria Normativa nº 4, de 05 de agosto de 2008, publicada no DOU em 07 de agosto de 2008, instituindo o Conceito Preliminar de Curso (CPC). Dessa maneira, em conformidade com

esta Normativa, o Curso Superior de bacharelado em Zootecnia trabalhará para obter conceitos entre 3 e 5, visando atender plenamente aos critérios de qualidade para funcionamento do curso.

A Instituição visa uma proposta inovadora, em que pretende ter conhecimento sobre a situação de seus egressos no mercado de trabalho, evidenciando sua história de conquistas e dificuldades, como também obtendo dados como: nível salarial atual, tempo de aquisição do primeiro emprego, rotatividade do emprego, compondo, assim, um grande banco de dados dos alunos egressos. Para tanto, a Instituição prevê a criação de um sistema *on line* disponível pelo site, que viabilizará, aos egressos, o preenchimento de um formulário de coleta de informações, instrumento fundamental para o sucesso da avaliação da eficiência do curso. Além disso, a Instituição proporciona, anualmente, um Encontro de Egressos, para que haja troca de experiência entre estes.

10. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) está normatizado pelo Regulamento dos cursos de Graduação do IF está em consonância com a Resolução CONAES nº 01 de 17 de junho de 2010 e Parecer CONAES nº 04 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento pedagógico do curso, atuando no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC.

O Regulamento dos cursos de graduação do IF Goiano prevê que o NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas

como importantes pela instituição, e que atuem no desenvolvimento do curso. O presidente do NDE será eleito entre seus pares, com a maioria simples dos votos. São atribuições do NDE:

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II – zelar pela integralização curricular entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do Presidente, 02 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria simples de seus membros. As deliberações NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de membros presentes e lavradas em ata.

É recomendável que dois terço (2/3) dos membros do NDE faça o acompanhamento do curso pelo menos nos seus 4 (quatro) primeiros anos e renovando-se periodicamente os demais de modo a haver continuidade no pensar do curso. No mínimo 2 ou 3 reuniões por semestre além das convocações extraordinárias.

A composição atual do NDE se dá pelos membros:

Presidente: Patrícia Faquinello

Membro: Flávia Oliveira Abrão Pessoa

Membro: Jozemir Miranda dos Santos

Membro: Mairon Marques dos Santos

Membro: Márcio Ramatiz Lima dos Santos

Membro: Marcelo Marcondes de Godoy

Membro: Mônica Maria de Almeida Brainer

Membro Suplente: Thony Assis Carvalho

11. Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP)

O NAP configura-se como espaço de estudos e ações educacionais, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas voltadas para o ensino, oferecendo mecanismos de melhoria do processo de aprendizagem e de apoio ao corpo docente, contribuindo para o aprofundamento dos conhecimentos pedagógicos.

São atribuições do NAP:

I. analisar os resultados da avaliação do processo acadêmico dos cursos, detectando fragilidades a serem corrigidas e potencialidades a serem reforçadas;

II. examinar os dados estatísticos referentes ao rendimento escolar dos discentes (aproveitamento e frequência), nos diferentes componentes curriculares de todos os cursos;

III. examinar os dados estatísticos das avaliações docentes semestrais realizadas pelos estudantes, bem como elaborar relatório;

IV. identificar e minimizar as causas das dificuldades e insatisfações dos discentes, que ocasionam a retenção, as faltas, o baixo rendimento escolar e a evasão;

V. assessorar a prática pedagógica voltada à inovação educacional para a qualidade de ensino;

VI. auxiliar no processo de seleção e acompanhamento de monitores e tutores;

VII. assessorar as coordenações de curso, os colegiados de curso, os NDEs e o corpo docente para a

concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do PPC.

Membro: Adalto José de Souza Linhares

Membro: Alan Soares Machado

Membro: Ariel Muncio Compagnon

Membro: Oscar Lopes de Faria Júnior

Membro: Patrícia Faquinello

Membro: Thony Assis Carvalho

Membro: Waldeliza Fernandes da Cunha

Membro Suplente: Eliane Vieira Rosa

Membro Discente: Thiago Dias Silva

Membro Discente: Jakcelly Custodio Ferreira

Suplente Discente Suplente: José Roberto Rodrigues de Siqueira

12. Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso tem como funções colaborar na definição das diretrizes dessa graduação, supervisionar o funcionamento e desempenho dos programas das disciplinas, proceder à avaliação do curso, e apreciar matérias a ele submetidas.

O colegiado de curso é responsável pela coordenação didática e a integração de estudos de cada curso, é, portanto, um órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento definidos no Regimento Interno e tem as seguintes atribuições:

I. avaliar e deliberar a respeito do projeto pedagógico do curso e suas alterações, conforme sugestões do NDE;

II. assessorar a coordenação do curso nas decisões;

III. reunir-se e tomar decisões conjuntas com os demais Colegiados de Curso do campus quando o assunto da matéria exigir, a critério da diretoria de ensino;

IV. deliberar sobre demandas acadêmicas encaminhadas por docentes e discentes;

V. analisar os processos dos estudantes em programas de mobilidade estudantil;

VI. deliberar solicitações de aproveitamento de disciplinas, após análise do professor da área;

VII. apreciar e deliberar os processos de reconsideração de desligamento de discentes.

12.1. Constituição do Colegiado

O colegiado do curso é constituído segundo do Regulamento dos Cursos de Graduação, sendo formado, atualmente pelos seguintes membros:

Presidente: Flávia Oliveira Abrão Pessoa

12.2. Atribuições do Presidente do Colegiado

Compete ao Presidente do Colegiado:

I. convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II. representar o Colegiado junto aos órgãos da Instituição;

III. encaminhar as deliberações do Colegiado;

IV. coordenar a integração do Colegiado com os demais órgãos da instituição;

V. arquivar as atas das reuniões do colegiado e do NDE.

12.3. Das Reuniões

O Colegiado reunir-se-á, ordinariamente, no mínimo, duas vezes por semestre sempre que convocado pelo Presidente. Estas

reuniões deverão ocorrer somente com a maioria absoluta de seus membros.

As reuniões do Colegiado poderão ocorrer, extraordinariamente, a qualquer tempo, desde que convocadas pelo Presidente ou por requerimento de, no mínimo, 1/3 de seus membros.

As decisões do Colegiado serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de membros presentes e serão lavradas em Ata.

13. Perfil dos Docentes e Técnicos Administrativos da Área de Educação

Neste tópico são apresentados o perfil dos técnicos administrativos ligados a educação e docentes do IF Goiano Campus Ceres.

13.1 Perfil dos Técnicos Administrativos

Anexo VI

13.2. Perfil dos Docentes

13.2.1. Coordenador

Coordenadora: Flávia Oliveira Abrão Pessoa - Zootecnista formada pela Universidade Federal de Minas Gerais, com mestrado em Ciências Agrárias e Doutorado em Zootecnia pela mesma instituição.

Segundo o Regulamento dos Cursos de Graduação do IF Goiano, o Coordenador de curso é designado para um mandato de dois anos. Cada coordenador deverá apresentar regime de trabalho de, no mínimo, 10 horas semanais.

Atualmente o curso de Zootecnia tem como coordenador a professora Dra. Flávia

Oliveira Abrão Pessoa com competência para as seguintes atribuições:

- I. representar o curso em atos públicos e nas relações com outras instituições acadêmicas, profissionais ou científicas;
- II. supervisionar e coordenar o funcionamento do curso, atribuindo aulas e demais atividades acadêmicas e gerenciais aos docentes;
- III. acompanhar as atividades didático-pedagógicas, promovendo a integração dessas atividades com outros cursos;
- IV. convocar e presidir reuniões com o corpo docente, Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- V. elaborar e encaminhar sugestões para políticas, diretrizes, mecanismos gerenciais, relatórios anuais, expedientes e/ou providências referentes à gestão do curso;
- VI. auxiliar à administração da instituição na decisões de contratação de docentes e técnicos administrativos, conforme necessidades do curso;
- VII. coordenar os trabalhos dos docentes que ministram aulas e desenvolvem atividades de ensino, pesquisa ou extensão relacionadas ao curso;
- VIII. coordenar a elaboração e sistematização dos planos de ensino;
- IX. fiscalizar o cumprimento do regime escolar e didático-pedagógico, bem como a assiduidade do pessoal docente e o cumprimento de seus horários e do conteúdo programático das unidades curriculares (disciplinas);
- X. expedir correspondências vinculadas ao curso;
- XI. acompanhar as atividades acadêmicas, o desempenho dos alunos, a orientação da matrícula, o planejamento de estudos, assim como o intercâmbio dos alunos com a administração da instituição;
- XII. arquivar toda a documentação, referente ao curso;
- XIII. preencher os instrumentos de avaliação, referente ao curso que coordena;
- XIV. exercer outras atividades referentes ao curso designadas pelo departamento e/ou direção

13.2.2. Docentes

O Curso superior de Bacharelado em Zootecnia conta com 40 professores de diferentes formações acadêmicas, tais como Zoo-

tecnia, Agronomia, Engenharia Agrícola, Biologia, Administração, Medicina Veterinária e Licenciatura em Ciências Agrárias, dentre outras (Ver anexo Anexo VII).

1. - Adalto Sousa Linhares
2. - Adriano Honorato Braga
3. - Alan Soares Machado
4. - Alexandre Kluge Pereira
5. - Alexsandra Valéria Sousa Costa
6. - Antônio Evami Cavalcanti Sousa
7. - Ariel Muncio Compagnon
8. - Camila Alves Rodrigues
9. - Cleiton Mateus Sousa
10. - Daniela Inácio Junqueira
11. - Eliane Vieira Rosa
12. - Flávia Oliveira Abrão Pessoa
13. - Flavio Manoel Coelho Borges Cardoso
14. - Glacie Regina Rosa
15. - Heloísa Baleroni Rodrigues de Godoy
16. - Ilmo Correia da Silva
17. - Iron Felisberto de Freitas
18. - Jaqueline Alves Ribeiro
19. - Jonatas Teixeira Machado
20. - Jozemir Miranda dos Santos
21. - Lourival De Almeida Silva
22. - Lucianne Oliveira Monteiro
23. - Mairon Marques dos Santos
24. - Marcelo Marcondes de Godoy
25. - Marcos de Moraes Sousa
26. - Márcio Ramatiz Lima Dos Santos
27. - Maria do Socorro Viana do Nascimento
28. - Mônica Maria de Almeida Brainer
29. - Oscar Lopes de Faria Júnior
30. - Paulo Ricardo de Sá da Costa Leite
31. - Patrícia Faquinello
32. - Renato Souza Rodvalho
33. - Ricardo Takayuki Tadokoro
34. - Roriz Luciano Machado
35. - Thiago Fernandes Qualhato
36. - Thony Assis Carvalho
37. - Tiago de Souza Leite
38. - Valter dos Santos Marques
39. - Waldeliza Fernandes da Cunha
40. - Wilian Henrique Diniz Buso

13.2.2.1 Regime de trabalho e Titulação docente

Anexo VII

13.2.2.2. Professores responsáveis pelas disciplinas do Curso de Zootecnia

No Anexo VIII, pode-se observar a projeção de carga horária semanal por semestre dos docentes, com a implantação completa do curso.

14. Infraestrutura

O Instituto Federal Goiano - Campus Ceres possui uma área total de 193 hectares, abrigando a sede administrativa, dependências e espaços de formação profissional. A área total do Campus cere abrange um terreno de 1.931.231 m² (193 hectares), sendo que 16.370 m² são de área construída, 952 m² de área administrativa, 862 m² de área pedagógica (salas de aula e laboratórios) e 7.406 m² de área esportiva.

O abastecimento de energia elétrica provém de rede pública fornecida pela CHESP (Companhia Hidroelétrica São Patrício). O abastecimento de água provém de Estação de Tratamento de Água pertencente à Instituição, que capta a água às margens do Rio Verde. O esgoto sanitário é contido em fossas e lagoas de decantação. Uma parte do lixo é encaminhada para reciclagem e outra parte é coletada pela Prefeitura Municipal de Ceres.

O Instituto Federal Goiano - Campus Ceres atualmente disponibiliza a sua comunidade, docentes, discentes, técnicos administrativos em educação, terceirizados e visitantes a seguinte infraestrutura de recursos de informática: Dois links dedicados de acesso à internet sendo um de 60 Mbps subsidiado pela RNP e

outro de 30 Mbps subsidiado pela própria instituição, totalizando 90 Mbps de largura de banda dedicada para acesso à Internet; O serviço de telefonia também abrange toda a unidade, estando atualmente em processo de migração do padrão analógico para o padrão digital, telefonia VOIP.

O Campus também possui uma conexão intranet, interligando todos os setores. Acesso a internet em todos os setores e laboratórios de campo através de cabo e *wi-fi*. Todas as vias de acesso interno do Campus são pavimentadas.

Dentre as instalações acadêmicas podemos citar:

- Setores Administrativos:

Consta de 01 Gabinete de Direção Geral contendo 4 salas; 02 salas de Direção Administrativa; 02 salas de Setor Financeiro; 02 Secretarias (uma de Ensino médio integrado e cursos técnicos e uma de Cursos de Graduação); 01 sala de Departamento de Desenvolvimento Educacional; 01 sala de Telefonista; 01 sala Computadores; 01 sala de Coordenação de Produção; 01 sala de Coordenação de Pesquisa; 01 sala de Coordenação de Integração Escola-Comunidade; 01 sala de Gerência de Ensino; 01 sala de Gestão de Pessoas; 01 sala de Patrimônio; 01 sala de Almoxarifado com 2 depósitos e uma câmara fria; 01 sala de Assessoria de Comunicação; 01 Cantina; 01 sala de Xérox; 01 sala para Depósito de Equipamentos (áudio e vídeo); 06 salas de Coordenação Pedagógica; 01 bloco (sala) de Docentes/Professores (Reunião, Estudo e Computadores), onde existem 13 ambientes ou boxes (baias), com média de 7,7 m² de área por baia/boxe, com duas mesas e duas cadeiras por baia/boxe onde ficam em média de cinco a sete docentes/professores, a sala (bloco) ainda contém 1 computador, 02 banheiros (1 masculino e 1 feminino), uma sala de estar com copa e área de 25,16 m²; 03 salas de Coordenação Geral de Assistência ao Educando; 01 sala de Atendimento Psicológico; 01 Ambulatório Médico; 01 Consultório Odontológico; 01 sala

do Grêmio Estudantil; 02 salas do Posto de Vendas; 01 sala da Fanfarra; 02 salas de Lavanderia; 02 Vestiários; 01 Marcenaria; 01 Garagem, contendo vagas para veículos e ônibus oficiais, com 01 sala de motorista, 01 depósito de equipamentos, 01 lavador e 01 posto de abastecimento com óleo diesel; 01 galpão para máquinas e implementos agrícolas de 200 m², 01 sala de ferramentas, 01 fosso para troca de óleo, 01 lavador, 02 depósitos de insumos, 01 escritório com três mesas e 03 computadores, ar condicionado, 02 banheiros, internet wireless, 03 tratores, duas grades, 01 ensiladeira, 01 semeadora, 03 carretas, 01 triton, 01 arado de disco, 01 arado de aivecas, 01 distribuidor de calcário, 03 roçadeiras, 01 cultivador-adubador, 01 pulverizador de 600 L, 01 enxada rotativa, 01 subsolador, 01 sulcador, 01 carreta basculante); 02 Alojamentos (masculino e feminino) com capacidade para 180 alunos; 01 Refeitório com capacidade para 300 refeições por hora, disponibilizado aos acadêmicos e servidores, com área total de 510,65 m², oferecendo lanche matutino, almoço e jantar; 10 Banheiros; 01 Galpão com 600 m²; 01 Guarita; 01 sala de Vivência com capacidade para 90 pessoas; 01 Mirante; 01 Copa-cozinha para servidores; 01 Estação de Tratamento de Água; 01 sala de Ferramentas; 01 sala de Equipamentos Elétricos; 01 Fábrica de Ração, contendo: 02 depósitos, 01 sala de moega, 01 sala de máquinas e um silo para grãos com capacidade para 200 toneladas; 12 Residências para Funcionários; Salas climatizadas.

- Salas de aula

O Campus Ceres possui, atualmente, 04 pavilhões destinados a aulas. Cada pavilhão conta com as seguintes características:

a) Pavilhão do Bloco C: contém 7 laboratórios de Informática, 01 de Geomática, 01 de Química, 01 de Física, 01 de Matemática e 01 de Línguas, 01 de Biologia.

b) Pavilhão do Bloco D: contém 02 blocos, cada um contendo 07 salas de aulas climatizadas, com datashow e com área individual de 56 m². Funciona em salas individuais a Gerên-

cia de ensino, Supervisão pedagógica, Coordenação diurna e noturna, sala para armazenar os datashow e sala de impressão.

c) Pavilhão do Bloco de Cursos Superiores: possui 02 blocos, sendo que um contém 07 salas de aulas climatizadas, com área individual de 63 m² e outro bloco contendo 04 salas das Coordenações: Bacharelado em Agronomia, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Química, Bacharelado em Sistemas de Informação e Bacharelado em Zootecnia, 01 sala da Coordenação de Cursos Superiores, 01 sala da Divisão de Registros Escolares de Graduação, 01 sala de reuniões, uma sala de professores, 01 cozinha, 02 sanitários para funcionários e 02 sanitários para acadêmicos com acessibilidade para portadores de necessidades especiais, sendo um feminino (23,24 m²) e outro masculino (17 m²). Neste bloco estão localizados 05 laboratórios para ensino/pesquisa/extensão, com área individual de 42 m². O bloco contém 04 laboratórios: 01 Laboratório de Biologia Vegetal, 01 Laboratório de Zoologia/Anatomia, 01 Laboratório de Microbiologia, 01 Laboratório de Instrumental. No bloco dos cursos superiores onde funciona o curso de Zootecnia, são disponibilizados 7 datashows, um para cada sala de aula.

d) Pavilhão 2 dos Cursos Superiores: todas as salas de aula foram construídas com fundamentação na NBR 9050 e o pavilhão possui 01 bloco com 08 salas de aulas para os cursos superiores, cada uma como 54 m² de área individual e portas com 1 m de largura. Os sanitários foram divididos em masculino e feminino, possuindo 03 compartimentos normais e 01 para portadores de necessidades especiais. Há circulação entre algumas salas permitindo acesso a novos blocos que serão construídos posteriormente.

- Laboratórios

O IF Goiano – Campus Ceres possui um laboratório de Biologia com cerca de 50 m², bancadas nas laterais e alguns equipamentos utilizados nas aulas práticas no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Entre os equipamentos destacam-se: microscópio biológico monocular, geladeira, despertador para laboratório, banquetta giratória com apoio para os pés, estante desmontável com prateleiras, medidor de pH com indicação digital, estufa para secagem e esterilização, conjunto dessecador a vácuo, transferidor de energia 220/110 – 1000W, microscópio estereoscópio zoom, microscópio binocular, conjunto modular anatômico do corpo humano, microscópio para fotomicrografia, microscópio Studar lab. completo, centrífuga para butirômetros, microscópio OTI-2.

O Campus Ceres, no ano de 2011, realizou reformas nos Laboratórios já existentes e a construção de novas dependências, possuindo um total de 09 laboratórios que poderão ser utilizados pelos acadêmicos do Curso para fins didáticos e de pesquisa.

A) 01 Laboratório de Biologia voltado para atender às disciplinas da área de Bioquímica, Fisiologia animal comparada, Histologia, localizado no Bloco C, com área de 66,66 m² e portador de uma sala de apoio para atender aos cursos de Zootecnia e Biologia.

B) 01 Laboratório de Biologia Vegetal e áreas afins, com área de 42 m², instalado no bloco de Cursos Superiores para atender aos cursos de Agronomia, Biologia e Zootecnia.

C) 01 Laboratório de Zoologia/Anatomia e áreas afins, com área de 42 m², instalado no bloco de Cursos Superiores para atender aos cursos de Zootecnia e Biologia.

D) 01 Laboratório de Microbiologia e áreas afins, com área de 42 m², instalado no bloco de Ciências Agrárias para atender aos cursos de Agronomia, Biologia e Zootecnia.

E) 01 Laboratório de Instrumental e áreas afins, com área de 42 m², instalado no bloco de Cursos Superiores para atender aos cursos de Agronomia, Biologia, Zootecnia, Química e curso Técnico em Agropecuária.

A construção de todos os laboratórios foi baseada nos critérios e normas específicas para cada área, respeitando-se os princípios de segurança e Boas Práticas Laboratoriais. To-

dos os laboratórios onde se manuseiam reagentes químicos ou fluidos biológicos possuem os equipamentos de proteção coletiva obrigatórios, tais como capelas de exaustão, extintores e chuveiro/lava-olhos. Novas adequações estão sendo realizadas frequentemente, à medida que são detectadas necessidades. Cada laboratório possui equipamentos específicos para o uso com fins de aulas práticas laboratoriais, extensão e pesquisa.

- Laboratório de química

No Bloco C existe um laboratório de Química Geral com uma sala com cerca de 50 m², contendo bancadas nas laterais, reagentes e equipamentos utilizados para demonstração de reações químicas, Sala equipada com despertador para laboratório, bico de Bunsen com espalha chamas, conjunto dessecador a vácuo, conjunto de garra dupla, alça de platina com bastão para chama seca, conjunto de frascos 250 mL, conjunto de tripé 25 cm, conjunto de balões de fundo, conjunto funil porcelana com rolha de borracha, anel de ferro com mufla 7cm, termômetro lab. Química Incoterm.

Laboratório de Química no bloco de Cursos Superiores possui: 01 estufa para secagem, 01 capela de exaustão de gases e 01 balança de precisão.

- Laboratório de física

Possui 01 Laboratório de Física, localizado no Bloco C, com área de 66,66 m² e portador de uma sala de apoio; uma sala contendo kit para laboratório de Física Geral, banquetas giratórias, módulos de equipamento para Física Geral, termo higrômetro TP relógio surdo, cronômetros digital de mesa, paquímetros Mitutoyo.

- Laboratório de Solos

Possui capacidade para análises de solos, compostos orgânicos, água e tecido vegetal com ambiente climatizado contendo: escritório, sala de preparo de amostras, sala de reagentes, sala de equipamentos, sala de análise química e análise física, sala de aula, sala de

absorção e 02 banheiros. Entre os equipamentos destacam-se: balança de precisão; deionizador de água; moinho para solos; mesa agitadora horizontal; agitador vertical; bomba de vácuo e pressão; medidor digital de pH; fotômetro de chama, espectrofotômetro de absorção atômica; espectrofotômetro UV-Vis; estufas de secagem; titulador semi automático; condutivímetro; tensiômetros; penetrolgger completo; permeamento; sistema Trime-Pico; medidor watermark; kit completo do permeâmetro de Guelph, destilador de água; agitador para separação.. São realizadas diariamente análises de macro e micronutrientes em diferentes materiais, além de análise granulométrica em solos. Neste laboratório são realizadas, em média, 1000 análises por ano, que incluem amostras de ensino, pesquisa e extensão do Campus, além de amostras de produtores rurais da região do Vale de São Patrício. O laboratório possui selo de qualidade certificado pela Embrapa Solos.

- Laboratórios de informática

O Campus Ceres possui 06 laboratórios de informática destinados ao ensino/pesquisa/extensão, com área média de 63,04 m², sendo 04 destinados às disciplinas que envolvem área específica de desenvolvimento de software, como também para ensino da informática básica de outros cursos. Estes possuem em média 33 computadores com sistemas operacionais Linux e Windows instalados além da suíte de escritório LibreOffice, outros softwares necessários às disciplinas da área de informática. Os demais laboratórios são utilizados para o ensino de conteúdos específicos, sendo um deles de Montagem e Manutenção de Computadores e o outro de Redes de Computadores. Vale ressaltar que todos são climatizados, possuem projetor multimídia fixos no teto e acesso à Internet.

- Laboratório de topografia/geomática

O laboratório de Topografia-Geomática contém mesas para desenho, nível automático, planímetros polares, estojo normógrafo, trenas

de 10 m e 50 m, estações totais, teodolitos de nivelção, aparelhos de GPS 72; 01 aparelho de ar-condicionado; 15 mesas para desenho acompanhadas de banquetas giratórias; 40 computadores para trabalhar com mapas topográficos e curvas em nível. Este laboratório denominado de topografia/geomática atende principalmente os discentes dos cursos Técnicos, Agronomia e Zootecnia.

- Laboratório de sementes

Este laboratório é destinado a análises de sementes para os discentes do curso de Agronomia e Zootecnia. Os discentes realizam práticas de aulas e de trabalhos de pesquisa com sementes. Este laboratório realiza análises de germinação, massa de sementes, condutividade elétrica das sementes, secagem de sementes, armazenamento de sementes em câmara fria, teste de tetrazólio.

Possui 01 sala com 45 m² contendo os seguintes equipamentos: 1 refrigerador/câmara fria para armazenamento de sementes atualmente com 319 materiais caracterizados de pimenta; 01 estufa para secagem de semente de circulação e renovação forçada de ar; 01 estufa para secagem de semente e esterilização; 01 câmara tipo "BOD" para teste de germinação de sementes e com fotoperíodo; 01 condutivímetro para medir condutividade elétrica das sementes; bancadas de granito fixas; bancadas de madeira móvel; 02 armários para materiais e utensílios; 01 seladora de envelopes para sementes; 01 pia; 01 ar condicionado tipo split; 01 balança digital de precisão; 01 bomba de vácuo; conjunto de cadeiras para balcão; 150 caixas gerbox para teste de germinação; papel germiteste; vidrarias (Becker, placas de petri, balão volumétricos, provetas e termômetro); 01 refratômetro portátil estufa de secagem, estufa ; 1 estufa circular/renovação de ar; 01 estufa DOB; câmara para germinação com fotoperíodo; 01 refratômetro de mesa; 01 moinho de faca; estufa de esterilização e secagem, deionizador de água, 02 extintores de incêndio (água e pó químico 20B).

Possui ainda 01 escritório de 6 m² com mesa, computador e armário; 01 depósito para insumos e materiais/equipamentos de 8 m², com balança para pesagem de materiais/sementes e armário para guardar sementes e 01 sala de aula climatizada.

- Laboratório de fisiologia vegetal

O laboratório de Fisiologia Vegetal é destinado a aulas práticas do curso de Agronomia, Zootecnia e de Biologia das disciplinas de Fisiologia Vegetal e de Propagação de Plantas e para realização de projetos de pesquisa e extensão. Possui vários itens/equipamentos, tais como: 01 agitador magnético, 01 balança analítica, mesa tampo reto laminado, manta aquecedora cap balão, 01 destilador de água, 01 forno microondas, 01 refrigerador duplex, 01 câmara de germinação, 01 mesa orbitadora orbital, 01 mesa de fluxo laminar, 01 câmara de germinação com fotoperíodo, 02 incubadoras BOD, 01 agitador magnético com aquecimento, 02 pHmetro de bancada, 01 estufa de esterilização e secagem, 01 autoclave vertical, 01 medidor de clorofila portátil, sistema portátil de medição de fotossíntese, medidor de área foliar, 01 armário de madeira, 01 armário fixo.

- Laboratório de Microbiologia

O laboratório de Microbiologia é destinado a aulas práticas do curso de Agronomia, Biologia e Zootecnia, e para realização de projetos de pesquisa e extensão. Possui vários itens/equipamentos, tais como: 01 microscópio estereoscópio zoom; 02 autoclaves; 02 mantas aquecedoras; 04 microscópio binocular; 01 deionizador de água, 01 balança semi-analítica; 01 microscópio marca bioval; 03 contadores de colônias, 01 balança semi-analítica; medidor de pH; 01 balança de precisão; 01 estufa de secagem, 01 estufa incubadora; 03 microscópio biológico; 02 autoclaves vertical; câmara de germinação com fotoperíodo; 01 capela de fluxo e esterilizador elétrico.

- Laboratório – Estação meteorológica

O Campus Ceres possui uma PCD (Plataforma de Coleta de Dados) Meteorológica interligada ao INPE. É uma plataforma automática e digital que coleta dados meteorológicos e envia por satélite ao INPE. Possui os seguintes sensores: pluviômetro, radiômetro, termômetro, sensor de velocidade e direção do vento e umidade relativa do ar. Essa estação serve para coleta de dados via internet para diversos trabalhos de pesquisa.

- Laboratório de Apicultura

O laboratório de Apicultura é destinado a aulas práticas do curso de Agronomia, Zootecnia e de Biologia e para realização de projetos de pesquisa e extensão. A infraestrutura consiste em: 01 tanque de decantação, 01 mesa desoperculadora de favos e 01 centrífuga est. mel.

- Laboratório Instrumental

O laboratório Instrumental é destinado a aulas práticas do curso de Agronomia, Zootecnia e de Biologia e Química e, para realização de projetos de pesquisa e extensão. Possui vários itens/equipamentos, tais como: 01 câmara de fluxo unidirecional; 01 microscópio, centrífuga, 01 contador de colônias, 01 estufa microprocessada ; 04 phmetros; 01 balança analítica; 05 mantas de aquecimento; 01 capela de exaustão; 01 turbidímetro; 01 capela de exaustão; 03 agitadores de tubo, 01 aparelho de osmose reversa; 01 evaporador rotativo; 01 balança analítica; 02 espectrofotômetros e 01 refratômetro.

- Laboratório de Anatomia

O laboratório é composto por 3 espaços físicos, sendo 1 depósito e 2 espaços para aulas práticas.

- depósito: contém bancada fixa em granito, um armário de madeira para armazenamento de ferramentas (pinças, bisturis e luvas) e reagentes (formol e álcool).

- espaços para aulas práticas: contém bancadas fixas em granito, 3 pias de inox, 3

exaustores, 1 porta de vidro, 3 portas de madeira, janelas de blindex, 4 mesas de madeira, bancos de madeira (40 bancos).

- material para aula prática: frascos de vidro com peças naturais, diversos ossos de diferentes animais, esqueletos completos e algumas peças sintéticas (umas 7 peças).

- Biblioteca

A Biblioteca atualmente possui uma área de 900 m², com acervo variado contendo livros e periódicos. A mesma possui banheiro feminino e masculino e diferentes espaços para coleção e processamento técnico.

A infraestrutura consiste em: aparelhos de ar-condicionado; computadores para uso interno, computadores para pesquisas dos usuários com acesso à internet de alta velocidade, assim como disponibilidade de rede wireless para os acadêmicos, mesas redondas para leitura, mesas ovais disponíveis em salas de estudo coletivo com a utilização total de cadeiras e estantes em aço para distribuição do acervo.

Unidades educativas

- Bovinocultura

É uma unidade onde há produção de leite e carne. Possui os seguintes itens/equipamentos: 01 sala de aula; 01 sala de ordenha; 01 curral com 5 compartimentos; 02 escritórios; 01 sala de máquinas; 25 hectares de pastos (braquiária, mombaça e Tanzânia), divididos em piquetes; 01 confinamento com capacidade para 80 animais; 01 silo trincheira para 500 toneladas; 04 ar condicionado split; 01 laboratório para preparo de amostra, 2 freezers, 1 balança analítica, 1 centrífuga, 1 micro computador , 01 depósito de ração, 01 tanque de resfriamento com capacidade para 2000 litros; 05 baias individuais para pesquisa, semi cobertas com cocho e bebedouro de água; 01 depósito resíduo para água residual da ordenha com capacidade de 40 m³; 01 balança de plataforma; 2 carroça pigari; 1 ensiladeira; 3 bebedouros australiano; balança suspensa; tosquia-

deira elétrica; eliminador de insetos; hidrolavadora AP; bomba de vácuo da ordenha; ordeñadeira mecânica duplo 4; 01 Kit interf sem fio wireless; 40 carteiras para discentes e 1 mesa para professor; 01 televisão.

- Avicultura

É uma unidade de produção de frango de corte, galinhas poedeiras e área para pesquisa. Possui os seguintes itens/equipamentos: 01 sala de aula (com 40 carteiras para discentes e 1 mesa para professor); 01 escritório; 05 galpões para frango de corte com capacidade para 2000 aves; 01 galpão para frango caipira melhorado para 300 animais; 01 galpão para aves de postura com capacidade para 4000 aves; 06 depósitos para ração; 01 depósito para classificação e armazenamento de ovos; 05 ventiladores para aviário e 3 ventiladores de teto; conjunto gaiolas para aves de postura; balança plataforma; conjunto desintegrador; debicador Lyon; lavadora pressão; 01 micro-computador ; 01 impressora matricial e 1 kit wireless s/fio.

- Suinocultura

É uma unidade de produção de suínos, peixes e área para pesquisa. Possui os seguintes itens/equipamentos: 01 sala de aula (com 40 carteiras para discentes, 01 mesa para professor e um retroprojeto); 01 escritório; 01 depósito; 01 galpão de gestação para 40 matrizes; 02 salas de maternidade; 01 sala de creche; 01 galpão para crescimento/terminação; 01 laboratório de inseminação artificial; 02 baias de pré-cobrição; 04 baias de varrão; 02 ventiladores; estojo de dissecação; balança suína; balança eletrônica pla c/ visor; manequim de monta markaty; 8 gaiolas para creche.

- Piscicultura

É uma unidade de produção de peixes e área para pesquisa. Possui os seguintes itens/equipamentos: 01 sala de aula (com 40 carteiras para discentes, 01 mesa para professor e um retroprojeto); 01 escritório; 01 depósito; 09 tanques de piscicultura totalizando

4.880 m² de área; 01 represa com 10.000 m² de área.

- Fruticultura

É uma unidade de produção de frutíferas e principalmente para pesquisa. É uma unidade cercada com alambrados e por isso é onde está a maioria dos projetos de pesquisa da Instituição da área da Agronomia. Possui os seguintes itens/equipamentos: 01 sala de aula (com 40 cadeiras para discentes, 01 mesa de professor e ar condicionado Split); 01 escritório; 01 depósito; 01 laboratório para análise de sementes com ar condicionado split;

Atualmente o pomar contém: 20 plantas de tangerinas, 60 plantas de acerola, 50 plantas de coco anão, 3000 plantas de abacaxi, 100 plantas de maracujá, 70 plantas de manga; 3000 bananeiras.

- Apicultura

É uma unidade para aulas práticas e de produção e possui os seguintes itens/equipamentos: 01 sala de processamento de mel; 20 colmeias em produção.

- Ovinocultura

É uma unidade para aulas práticas e de pesquisa e possui os seguintes itens/equipamentos: 01 sala de aula, 40 carteiras para discentes, 01 mesa para professor, ar condicionado split; 01 aprisco 100 m²; 01 balança, 10 bebedouros; 1 depósito de ração e 11 piquetes.

- Olericultura

É uma unidade de produção para aulas práticas e também de pesquisa. Possui os seguintes itens/equipamentos: 01 sala de aula; 02 depósitos; 01 horta com 15 canteiros; 01 estufa; 01 viveiro para produção de mudas; 40 carteiras para discentes e 1 mesa para professor e unidade de produção de pimentas.

- Casas de Vegetação

São unidades destinadas realização de aulas práticas de várias disciplinas e a pesquisa. O IF Goiano - Campus Ceres possui: 1 viveiro (com 256m²), 2 estufas (174 m²), 1 estufa (200m²), 3 estufas (30m²). Será implantado um viveiro (área de 300m²) destinado à produção de mudas de frutíferas nativas do Cerrado.

- Culturas anuais

É uma unidade de produção para aulas práticas e para pesquisa. Possui os seguintes itens/equipamentos: 01 sala de aula, 40 carteiras para discentes, 1 mesa de professor, ar condicionado split; 01 área com 25 hectares de culturas anuais (milho, arroz, feijão e eventualmente soja). 01 pivô central com área de 5 hectares, onde são conduzidos experimentos de pesquisa do Programa de Pós Graduação em Irrigação no Cerrado na modalidade de Mestrado Profissional em Irrigação no Cerrado e desenvolvimento de pesquisa com alunos da Iniciação Científica. 01 Sistema de irrigação por gotejamento com área de um hectare, onde está implantado com a cultura do cafeeiro.

- Bosque de Coleção de Frutíferas Nativas do Cerrado

É uma unidade destinada à pesquisa, aulas prática e também para visita pública. Consiste em uma coleção ex situ de frutíferas nativas do Cerrado dispostas aleatoriamente, de forma similar à sua ocorrência natural, ocupando uma área média de 9 a 12 m², dependendo da espécie. Em cada quadrante há oito plantas de cada uma das espécies: araticum (*Anona crassiflora*), Caju do cerrado arbóreo (*Anacardium othonianum*), Ingá branco (*Ingá laurina* Willd.), Jatobá do cerrado (*Hymenaea stigonocarpa* Mart.), Jenipapo (*Genipa americana* L.), Mama-cadela (*Brosimum gaudichaudii* Trec.), Mangaba (*Hancornia speciosa*), Murici (*Byrsonima verbascifolia* Rich.), Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.), Pitanga-vermela do cerrado (*Eugenia calycina* Camb.) e Puçá (*Mouriri pusa* Gard.).

- Agroindústria

É uma unidade de produção para aulas práticas e de pesquisas na Zootecnia. Possui os seguintes itens/equipamentos: 01 sala de aula; 01 laticínio (01 sala de fabricação; 01 sala de expedição; 01 câmara-fria; 01 câmara de salga; 01 plataforma de recepção de leite e 01 laboratório para análise do leite); 01 abatedouro de aves e suínos (01 plataforma de recepção dos animais; 02 salas de processamento de carnes; 01 câmara-fria); 01 sala de processamento de vegetais; 01 padaria; 01 laboratório para análise de alimentos; 02 vestiários; 01 área coberta da caldeira e depósito de gelo; 1 ar-condicionado; panela de pressão 5 litros, espremedor de frutas industrial, batedeira para massa ind. elétrica, modeladora de massas para padaria, forno para padaria a gás, balança eletrônica de precisão, batedeira planetária 12 litros, estufa para esterilização e secagem, máquina para fazer sanduíche elétrica, cilindro para padaria, tacho de cobre, sangrador para 8 aves inox, serra fita para corte de bovinos, máquina moer carne, depenadora elétrica, tacha manual, escaldadeira de frango, mesa de evisceração, fogão, botijão de gás, tanque aço inox, grampeadora manual aço inox, forno micro-ondas 40 litros, exaustor centrífuga, balança eletrônica digital, balança de precisão tipo roberval, amassadeira com tacho em ferro fundido, funil para embalagem de frango, ensacadeira industrial para embutidos, eliminador de insetos, acidímetro, centrífuga elétrica, contador de colônias, autoclave vertical, PA para filagem de massa, máquina automática para fabricação de gelo/escama, crioscópio eletrônico digital, banho maria p/80 tubos, hidrolavadora, impressor de impacto para balança, processador de alimentos, filtro elétrico ozonizador para parede, prensa pneumática, banco de frios aço carbono, iogurteira, despoldadeira multi estágio, caldeira horizontal, conjunto de lira, 3 câmaras frias, bomba centrífuga trifásica, desnatadeira, caldeirão de alumínio, picador de carne, misturadeira, embutideira, fogão semi - industrial, picador de legumes, refratômetro, insensibilizador elétrico, divisora

de pães, lavatório de botas, lavatório de mãos, termolacto densímetro, acedímetro salutar, capela de exaustão de gases, estufa mufla microprocessada de secagem, forno mufla microprocessado, destilador de água, phmetro de bancada, seladora para pote manteiga plástica, analisador de umidade, seladora selovac, conjunto de pré prensagem, empacotadeira de leite inox, tanque de pasteurização lenta a gás e vapor, tanque recepção, tancho para requeijão, autoclave, estufa microprocessada com bandeja; 40 carteiras para discentes e 1 mesa para professor.

- Centro agroecológico/Meio ambiente

É uma unidade para fins de aulas teóricas e práticas e para visita pública pela comunidade da região. Possui os seguintes itens/equipamentos: 01 auditório com 90 lugares; 03 áreas de reflorestamento; 01 depósito; 01 trilha ecológica; 01 sala de aula com 40 carteiras para discentes, 1 mesa para professor, ar condicionado, televisão.

- Equoterapia

É uma unidade e centro de referência para atendimento às pessoas com necessidades especiais da região do Vale de São Patrício. Possui os seguintes itens/equipamentos: 06 baias para equinos; 01 picadeiro; 01 sala de reunião; 01 secretaria; 01 sala de espera; 01 copa-cozinha; 01 sala de trabalhos manuais; 01 piquete para equinos. Também recebe estagiários do curso de Zootecnia.

- Fábrica de ração

É uma unidade para produção de ração para os animais da Instituição, com fins produtivos e científicos. Possui os seguintes itens/equipamentos: 01 Silo para grãos com capacidade para 60 toneladas; 01 misturador de ração com capacidade para 1 tonelada; 01 balança de precisão com capacidade de 200 kg; 01 moega com elevadores; 01 depósito para matéria-prima com área de 100 m²; 01 depósito para ração com 50 m².

- Setores de esportes e recreação

É uma unidade para recreação e aulas práticas de educação física. Possui os seguintes itens/equipamentos: 01 piscina semiolímpica com cinco raias, 02 vestiários, feminino e masculino; 01 academia de ginástica; 01 quadra de esportes coberta com arquibancada; 01 quadra poliesportiva coberta; 02 vestiários; 01 quadra para vôlei de praia; 01 campo *society* e 01 campo de futebol oficial.

14.5. Atendimento às pessoas com Necessidades Educacionais Específicas

Em atendimento ao prescrito no Regulamento dos Cursos de Graduação do Instituto Federal Goiano, capítulo IX, Seção V em relação ao Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), o Campus Ceres, foi regulamentado pela Resolução 024/2013/CS de 01 de março de 2013, do Conselho Superior do Instituto Federal Goiano.

O NAPNE busca promover a inclusão de pessoas com necessidades específicas no Campus, contribuindo para o seu acesso na instituição, permanência e conclusão com êxito do curso ofertado, por meio da promoção de ações adequadas para a inserção dos diferentes grupos de pessoas excluídas e marginalizadas no âmbito do IF Goiano.

Seu principal objetivo é implementar ações de inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (visuais, auditivos, físicos, mentais e altas habilidades), partindo da discussão sobre aspectos técnicos, didático-pedagógicos, adequações, quebra de barreiras arquitetônicas, atitudinais e educacionais, bem como as especificidades e peculiaridades de cada deficiência e altas habilidades, buscando a reflexão sobre o papel do professor e da instituição numa prática pedagógica inclusiva.

Nesse sentido, as atribuições do NAP-NE são:

- Prestação de assistência direta aos projetos da instituição que possuam algum apelo ligado à inclusão;

- Estímulo ao espírito de inclusão na comunidade interna e externa, de modo que o aluno não apenas acumule conhecimentos técnicos, mas valores sociais consistentes, para que atue na sociedade de forma consciente e comprometida;

- Realização de levantamento das áreas do Campus com problemas de acessibilidade e estudo das possíveis adaptações;

- Estabelecimento de parcerias com outras instituições especializadas de atendimento às pessoas com necessidades especiais.

- Acompanhamento e apoio didático-pedagógico aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE's) e seus professores.

14.6. Recursos Audiovisuais

O Campus Ceres possui projetores multimídia disponíveis aos docentes além de lousas interativas que podem ser utilizadas com o intuito de facilitar o processo ensino/aprendizagem.

14.7. Área de Lazer e Circulação

Para as atividades de recreação e esporte os alunos do curso de Zootecnia têm disponibilizado uma academia, uma piscina, dois campos de futebol e duas quadras poliesportivas.

14.8. Assistência Estudantil

A assistência estudantil deve ser entendida como direito social, capaz de romper com tutelas assistencialistas e com concessões estatais, com vistas a inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria, do desempenho acadêmico e o bem estar biopsicossocial. (Art. 1º da Política de Assistência Estudantil do IF Goiano). No Campus Ceres a

assistência estudantil é de responsabilidade do servidor Manoel Marçal Rodrigues Neto, composta por uma equipe multidisciplinar sendo: assistente social, psicólogo, auxiliar de enfermagem, odontologista, fisioterapeuta, nutricionistas, professores de educação física entre outros. Sendo responsável, também, pela implantação e implementação dos serviços assistenciais através de Programas cujo objetivo é minimizar a evasão escolar, bem como oportunizar o acesso à educação de forma igualitária.

O programa de Assistência Estudantil é destinado aos estudantes regularmente matriculados neste campus, nos cursos presenciais em todas as suas modalidades, em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e Regulamento do Programa de Assistência Estudantil no IF Goiano, aprovado pela Resolução nº 033, de 13 de setembro de 2011. O programa é direcionado aos estudantes que não possuem condições econômicas/financeiras de prosseguirem sua trajetória acadêmica.

Para inclusão no programa do IF Goiano - Campus Ceres com matrícula e frequência regular; os alunos devem apresentar condições socioeconômicas que justifiquem a necessidade do recebimento do auxílio financeiro estudantil. Dentre os benefícios estão: o Auxílio Alimentação e a Bolsa Auxílio Permanência, e também de serviços de assistência médica, odontológica e social, composta dos profissionais listados abaixo:

Médico;
Auxiliar de enfermagem e enfermeira;
Odontologista;
Nutricionista;
Psicólogo;
Assistente Social;
Assistentes de alunos;
Pedagoga;
Fisioterapeuta.

14.9. Laboratórios Específicos

O Anexo IX, apresenta a estrutura física disponibilizada para o funcionamento do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia.

15. Acervo bibliográfico

Na biblioteca do IF Goiano - Campus Ceres encontram-se materiais didáticos e paradidáticos e diferentes suportes, tais como livros, periódicos, DVDs e monografias. Organizada em setores, possui espaços para o acervo, salas de estudo coletivo e salão de leitura, assim como uma pequena sala para multimeios. Disponibiliza ainda computadores para pesquisa e acesso à Bases de Dados, possibilitando consultas *on line*.

O horário de funcionamento possibilita aos usuários sua utilização nos três turnos em que a Instituição oferece aulas, aberta todos os dias úteis das 7h às 23h. A biblioteca possibilita aos discentes e servidores do Campus Ceres, o acesso *on line* 24h para realização de reserva, renovação de material e solicitação de empréstimo (referente a material de uso interno), também podem obter informação da quantidade de exemplares de cada tipo de obra, além de saber se o exemplar está disponível no acervo ou emprestado.

Em relação aos recursos humanos o setor possui uma bibliotecária e três servidores, além de contar com três estagiários, atuantes no controle do fluxo do setor de atendimento (empréstimo de materiais, renovações, devoluções e auxílio em pesquisas).

O Anexo XI demonstra a distribuição do número de títulos do acervo nas diversas áreas dos cursos oferecidos e a serem implantados no IF Goiano – Campus Ceres.

ANEXO I - Matriz Curricular de Disciplinas

1º Período				
N.	Disciplinas	C.H.	CH.R	Pré-requisito
Bio 201	Biologia Celular	54	3	-
Exa 201	Fundamentos de Matemática	54	3	-
Zoo 201	Introdução a Zootecnia	36	2	-
Hum 201	Metodologia Científica	36	2	-
Qui 205	Química Geral e Analítica	72	4	-
Bio 202	Zoologia	54	3	-
2º Período				
N.	Disciplinas	C.H.	CH.R	
Zoo 202	Anatomia Animal	72	4	-
Exa 202	Cálculo Diferencial e Integral	54	3	-
Eng 201	Desenho Técnico	54	3	-
Bio 217	Ecologia Geral	36	2	-
Bio 203	Embriologia e Histologia	54	3	Bio 201
Bio 205	Microbiologia Geral	36	2	Bio 201
Qui 208	Química Orgânica	54	3	Qui 205
3º Período				
N.	Disciplinas	C.H.	CH.R	
Qui 214	Bioquímica	54	3	Qui 208
Exa 210	Física Aplicada às Ciências Agrárias	54	3	-
Agr 201	Gênese e Morfologia do Solo	54	3	-
Bio 208	Microbiologia Aplicada	36	2	Bio 205
Zoo 204	Parasitologia Zootécnica	54	3	-
Eng 202	Topografia	54	3	-
Opt 201	Optativa I	36	2	-
4º Período				
N.	Disciplinas	C.H.	CH.R	
Eng 208	Construções e Instalações Zootécnicas	36	2	Eng 201
Exa 214	Estatística Básica	54	3	-
Agr 203	Fertilidade do Solo	72	4	Qui 205
Zoo 203	Fisiologia Animal	72	4	Zoo 202
Bio 204	Genética	54	3	-
Eng 216	Mecanização Agrícola Aplicada	54	3	-
5º Período				
N.	Disciplinas	C.H.	CH.R	
Bio 213	Anatomia e Fisiologia Vegetal	72	4	Qui 214
Zoo 212	Alimentos e Alimentação Animal	72	4	-
Exa 215	Estatística Experimental	54	3	Exa 214

Zoo 206	Higiene e Profilaxia Animal	54	3	Bio 208
Agr 205	Manejo e Conservação do Solo e Água	54	3	Agri 201
Zoo 221	Melhoramento Genético Animal	54	3	Bio 204
Opt 202	Optativa II	36	2	-
6º Período				
N.	Disciplinas	C.H.	CH.R	
Hum 207	Administração e Economia Rural	54	3	-
Zoo 222	Análise de Alimentos	36	2	Zoo 212
Zoo 205	Bioclimatologia e Etologia Animal	54	3	-
Zoo 207	Forragicultura I	54	3	Bio 213
Zoo 210	Nutrição de Não Ruminantes	54	3	Zoo 212
Zoo 208	Reprodução Animal	54	3	Zoo 203
Eal 228	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	54	3	-
7º Período				
N.	Disciplinas	C.H.	CH.R	
Zoo 213	Apicultura	36	2	-
Zoo 333	Criação de Animais Silvestres	36	2	-
Zoo 219	Ezoognósia e Julgamento de Animais	54	3	-
Zoo 227	Fabricação e Formulação de Ração de Não-Ruminantes	36	2	Zoo 210
Zoo 223	Forragicultura II	54	3	Bio 213
Hum 209	Gestão em Agronegócio	36	2	-
Zoo 225	Nutrição de Ruminantes	54	3	Zoo 212
Opt 203	Optativa III	36	2	
8º Período				
N.	Disciplinas	C.H.	CH.R	
Zoo 216	Avicultura	72	4	-
Zoo 217	Bovinocultura de Corte e Bubalinocultura	72	4	-
Zoo 214	Equideocultura	36	2	-
Zoo 226	Fabricação e Formulação de Ração de Ruminantes	36	2	Zoo 225
Zoo 209	Piscicultura	54	3	-
GAM 218	Planejamento Agropecuário	54	3	-
9º Período				
N.	Disciplinas	C.H.	CH.R	
Zoo 218	Caprinocultura e Ovinocultura	54	3	-
Hum 203	Ética Profissional	36	2	-
Zoo 220	Bovinocultura de Leite	72	4	-
HUM 205	Sociologia e Extensão Rural	54	3	-
Zoo 215	Suinocultura	72	4	-
TCC 201	Trabalho de Curso (TC I)	54	3	Hum 201
10º Período				
N.	Disciplinas	C.H.	CH.R	

ATC 201	Atividades Complementares	300	15	-
EST 201	Estágio Supervisionado	300	15	-
TCC 202	Trabalho de Curso (TC II)	36	2	TCC 201
	CH. Total Mínima Exigida	3.600		
	CH. Total das Disciplinas	3.150		
	CH. Atividades Complementares	300		
	CH. Estágio Supervisionado	300		
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.750		

C.H. = Carga horária; C.H.R = Créditos a serem cursados

ANEXO II - Matriz Curricular de Disciplinas Optativas

1º Período			
N.	Disciplinas	C.H.	CH.R
	Agroecologia	36	2
	Animais de Companhia	36	2
	Avaliação de Impactos Ambientais	36	2
	Avicultura Alternativa	36	2
	Bem-Estar Animal	36	2
	Biologia Molecular	36	2
	Controle de Qualidade de Produtos Agropecuários	36	2
	Comportamento Animal	36	2
	Cooperativismo e Associativismo	36	2
	Cunicultura	36	2
	Didática	36	2
	Educação Ambiental	36	2
	Entomologia Geral e Zootécnica	36	2
	Ética Profissional	36	2
	Informática Aplicada a Zootecnia	36	2
	Libras	36	2
	Meliponicultura	36	2
	Planejamento Reprodutivo de Bovinos	36	2
	Química Instrumental	36	2
	Recuperação de Áreas Degradadas	36	2
	Tratamento e Reuso de Resíduos Agroindustriais	36	2
	Utilização de Softwares Estatísticos na Análise de Dados (pré-requisito*: Exa 215)	36	2
	CH. Total das Disciplinas	792	

O acadêmico deverá cursar três disciplinas optativas oferecidas no terceiro, quinto e sétimo períodos do curso com o objetivo de complementar e aprofundar a formação profissional em Zootecnia, sendo oferecidas disciplinas que contemplem temas interdisciplinares das áreas de Agronomia, Biologia, Química, Meio Ambiente e Educação, sendo nesta área oferecida a disciplina de Libras que atende o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. / C.H.R = Créditos a serem cursados.

ANEXO III - Ementas

1º Período

Período: 1		
Nome da disciplina: BIOLOGIA CELULAR		
Código: Bio 201	Carga Horária Teórica: 44 h	Carga Horária Prática: 10 h
Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h
<p>Ementa: Conceitos básicos em Biologia. Classificação dos seres vivos. Estudo da diversidade e organização celular, teorias relacionadas ao seu surgimento e diferenciação entre célula procariota e eucariota. Organização geral dos vírus. Biomoléculas. Membranas Biológicas. Transporte através de membranas. Aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais da célula, de seus revestimentos, compartimentos e organelas. Núcleo. Divisão celular.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> - BRUCE A.; et al. Biologia molecular da célula. 6º Edição, Porto Alegre, Artemed, 2017. - BRUCE A.; et al. O Fundamento da biologia celular. 3º Edição, Porto Alegre, Artemed, 2010. - JUNQUEIRA & CARNEIRO. Biologia celular e molecular. 9º Edição/ nova edição. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012. 		
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> - ALBERTS B, BRAY D, JOHNSON A et al. Biologia Molecular da Célula. 6º Edição. Artes médicas, Porto Alegre, 2017. - ALBERTS B, BRAY D, JOHNSON A et al. Fundamentos da Biologia Celular. Uma Introdução à Biologia Molecular da Célula. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2004/2006. - CARVALHO, H. E PIMENTEL. S. M. R. A célula. 3º Edição. Barueri, SP, Manole, 2013. - COOPER, G. M. HAUSMAN, R. E. A célula: uma abordagem molecular. 3º edição. Porto Alegre, Artemed, 2007. - JUNQUEIRA & CARNEIRO. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002. 		

Período: 1		
Nome da disciplina: FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA		
Código: Exa 201	Carga Horária Teórica: 48 h	Carga Horária Prática: 6 h
Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h
<p>Ementa: Transformações de unidade de medida. Operações básicas com frações e números decimais. Arredondamento de números. Potenciação. Notação Científica. Grandezas diretamente e inversamente proporcionais. Regra de três simples e composta. Porcentagem. Área das principais figuras planas. Volume de sólidos geométricos.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> - CARAÇA, B.J., Conceitos Fundamentais da Matemática, Livraria Sá da Costa Ed., Lisboa, 2000. - IEZZI, G. Fundamentos da Matemática Elementar, vol. 03. 7ª Edição. São Paulo – SP: Atual 1993. - MACHADO, A. S. Matemática Temas e Metas, vol. 02. São Paulo – SP: Atual, 1998. 		
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> - BOULOS, P.; OLIVEIRA, I. C. Geometria Analítica - Um tratamento vetorial, Mc Graw-Hill, 2ª Edição, 1987. 		

- CALLIOLI, C. A., DOMINGUES, H. H., COSTA, R. C. F., **Álgebra Linear e Aplicações**, 2ª Edição, Atual Editora Ltda., 1978.
- LIMA, E. L., **Álgebra Linear**. Rio de Janeiro: Coleção Matemática Universitária, IMPA, CNPq, 1995.
- STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. **Álgebra Linear**. 2ª Edição, Makron Books, 2003.
- WINTERLE, P. **Vetores e Geometria Analítica**. 1ª. Edição – Editora Makron Books – SP, 2000.

Período: 1**Nome da disciplina: INTRODUÇÃO À ZOOTECNIA**

Código: Zoo 201	Carga Horária Teórica: 20 h	Carga Horária Prática: 16 h
-----------------	-----------------------------	-----------------------------

Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 36 h	Carga Horária Total: 36 h
------------------	--------------------------------	---------------------------

Ementa: História e evolução da zootecnia. Domesticação dos animais. Filogenia das espécies domésticas. Utilização dos animais. Reprodução dirigida. Raças e registros genealógicos. O ambiente e os animais.

Bibliografia Básica

- ANUÁRIO DA PECUÁRIA BRASILEIRA – ANUALPEC. Instituto FNP. 20ª Edição. São Paulo, 2013.
- FERREIRA, W. M. (Org.). **Zootecnia brasileira: quarenta anos de história e reflexões**. Recife: Associação de Zootecnistas, 2006.
- MILLEN, E. **Guia do técnico agropecuário: “veterinária e zootecnia”**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2010.

Bibliografia Complementar

- COTTA, T. **Frangos de corte**, Editora: Aprenda Fácil. 1ª edição, 243 p, 2012.
- BAÊTA, F.; SOUZA, C. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2005.
- FERREIRA, R.A. **Suinocultura: manual prático de criação**. Aprenda Fácil. 2012. 443p.
- PIRES, A. V.; **Bovinocultura de corte**. FEALQ, Piracicaba, v. 1. 2011. 760 p.
- PIRES, A. V.; **Bovinocultura de corte**. FEALQ, Piracicaba, v. 2. 2011. 761-1510 p.

Período: 1**Nome da disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA**

Código: Hum 201	Carga Horária Teórica: 30 h	Carga Horária Prática: 6 h
-----------------	-----------------------------	----------------------------

Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 36 h	Carga Horária Total: 36 horas
------------------	--------------------------------	-------------------------------

Ementa: Reflexões sobre o conhecimento científico, a ciência e o método como uma visão histórica e as leis e teorias. Prática da pesquisa: problemas, hipóteses e variáveis o fluxograma da pesquisa científica, a estrutura e a apresentação dos relatórios de pesquisa e de referências bibliográficas: normas e orientações.

Bibliografia Básica

- CHAVES, M. A. **Projeto de pesquisa: guia prático para monografia**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Wak, 2007.
- FERRÃO, R.G. **Metodologia científica para iniciantes em pesquisa**. 3ª Edição. Vitória: Incaper, 2008. 250p.
- OLIVEIRA, J. L. **Texto acadêmico: Técnicas de redação e de pesquisa científica**. 4ª Edição. Pe-

trópolis: Vozes, 2007.

Bibliografia Complementar

- BRASILEIRO, A. M. M. **Manual de Produção de Textos Acadêmicos e Científicos**. 1ª ed., Atlas; Edição: 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Metodologia Científica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- RUIZ, J. A. **Metodologia científica**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2006.
- SANTOS, A. R. **Metodologia científica: A construção do conhecimento**. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Período: 1

Nome da disciplina: QUÍMICA GERAL E ANALÍTICA

Código: Qui 205	Carga Horária Teórica: 60 h	Carga Horária Prática: 12 h
-----------------	-----------------------------	-----------------------------

Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 72 h	Carga Horária Total: 72 h
------------------	--------------------------------	---------------------------

Ementa: Modelos atômicos. Estrutura da matéria e suas propriedades. Tabela periódica. Ligações químicas. Interações intermoleculares. Funções inorgânicas. Reações químicas. Cálculo estequiométrico. Estudo das soluções e concentrações. Introdução ao estudo da química analítica. Equilíbrio ácido-base. pH. Volumetria de ácido-base.

Bibliografia Básica

- ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5ª edição. Porto Alegre. Bookman, 2012. 1026 p.
- BETTELHEIM, F. A; et al. **Introdução à química geral**. 9ª edição. 2012.
- KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. Jr. **Química e Reações Químicas**. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

Bibliografia Complementar

- LEITE, F. **Práticas de química analítica**. São Paulo: Átomo, 2006.
- LUNA, A. S. **Química Analítica Ambiental**. Editora: EDUERJ, 2003.
- RUSSELL, J. B. **Química Geral**. Vol. 1; São Paulo: Makron Books, 1994.
- SKOOG; WEST; HOLLER. **Fundamentos da Química Analítica**. Editora Thomson Learning, 2005.
- VOGEL, A. I. **Química Analítica Qualitativa**. Editora Mestre Jou, São Paulo, 1981.

Período: 1

Nome da disciplina: ZOOLOGIA

Código: Bio 202	Carga Horária Teórica: 50 h	Carga Horária Prática: 10 h
-----------------	-----------------------------	-----------------------------

Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h
------------------	--------------------------------	---------------------------

Ementa: Introdução à zoologia. Filo protozoa. Filo platyhelminthes. Filo nemathelminthes. Filo anelida Filo arthropoda. Filo chordata – subfilo vertebrata.

Bibliografia Básica

- BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W.; GOLDING D. W.; SPICER, J. I. **Os invertebrados: uma síntese**. 1ª Edição, 2008. São Paulo. Editora Atheneu.
- HICKMAN, ROBERTS, LARSON. **Princípios integrados de Zoologia**. 11ª Edição. Guanabara Koogan, 2004.

- POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. **A vida dos vertebrados**. 4ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar

- BARNES, R. D. **Zoologia dos invertebrados**. 4ª Edição. São Paulo: Roca, 1990. 1179 p.
- GOSLOW & HILDEBRAND. **Análise da estrutura dos vertebrados**. 2º Edição/Editora Atheneu. 2006.
- HICKMAN et al. **Princípios Integrados De Zoologia**, 16 Ed. E-book, 2017.
- PASCHOAL, A.D.; MONTEIRO, A.R.; FERRAZ, L.C.C.B.; INOMOTO, M.M. **Fundamentos de Zoologia agrícola e Parasitologia: animais do meio rural e sua importância**. Piracicaba, Depto. Zoologia, ESALQ, 1996. 244 p.
- PASCHOAL, A.D.; MONTEIRO, A.R.; FERRAZ, L.C.C.B. et al. **Animais de interesse agrícola, veterinário e médico: Apontamentos práticos de Zoologia e Parasitologia**. Piracicaba, Centro Acadêmico "Luiz de Queiroz", 1996. 224 p.

2º Período

Período: 2**Nome da disciplina:** ANATOMIA ANIMAL

Código: Zoo 202

Carga Horária Teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 12 h

Pré-requisito: -

Carga Horária Presencial: 72 h

Carga Horária Total: 72 h

Ementa: Aspectos gerais da História da Anatomia e conceitos importantes para estudo da Anatomia. Sistema locomotor: ossos, músculos e articulações. Anatomia dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, reprodutor masculino e feminino, urinário e nervoso de mamíferos e aves.

Bibliografia Básica

- DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. et al. **Anatomia e Fisiologia dos Animais da Fazenda**. 6ª Edição. Guanabara Koogan, 2005.
- POPESKO, P. **Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos**. 5ª Edição. São Paulo: Manole, 2012.

Bibliografia Complementar

- ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H.; **Atlas colorido de Anatomia Veterinária dos Ruminantes**. v. 1. Elsevier, 2011. p. 272.
- ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. **Atlas coloridos de anatomia veterinária de equinos**. 2. Edição. São Paulo: Elsevier, 2012. 360p.
- KONIG, H. E.; LIEBI, H. **Anatomia dos Animais Domésticos**. - vol. 1 e vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- REECE, W.O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3ª Edição. São Paulo: Roca, 2008.468 p.
- SISSON, S.; GROSSMAN, J. D. **Anatomia dos animais domésticos**. 5ª Edição. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1986. v.1. 1134 p.

Período: 2

Nome da disciplina: CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL		
Código: Exa 202	Carga Horária Teórica: 48 h	Carga Horária Prática: 6 h
Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h
Ementa: Equações e Inequações. Sistemas lineares. Cálculo diferencial. Limites. Derivadas e aplicações. Cálculo Integral: primitivas e integrais. Métodos de integração.		
Bibliografia Básica		
- FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. São Paulo: Person Prentice Hall, 2006.		
- GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. 5º Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2012.		
- MORETTIN, P. A; HAZZAN, S; BUSSAD, W. O. Cálculo: função de uma e várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2010		
Bibliografia Complementar		
- ANTON, Howard. Cálculo: Um Novo Horizonte - Vol. 1, 6ª. Edição. Editora Artmed.		
- BATSCHELET, E. Introdução à matemática para biocientistas. São Paulo: EDUSP, 1978.		
- BOULOS, PAULO. Cálculo diferencial e integral. Editora Makron Books. 1999.		
- IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; MACHADO, N. J. Fundamentos de matemática elementar: limites derivadas e noções de integral. São Paulo – SP: Atual. 1991. 253 p.		
- STEWART, JAMES. Cálculo. Volume 1 e 2. Editora Cengage Learning. 7ª Edição /2013.		

Período: 2

Nome da disciplina: DESENHO TÉCNICO		
Código: Eng 201	Carga Horária Teórica: 40 h	Carga Horária Prática: 14 h
Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h
Ementa: Desenho técnico. Normas técnicas brasileiras. Letras e algarismos. Desenho técnico à mão livre. Desenho projetivo. Perspectiva isométrica. Vistas seccionais. Cotamento. Instrumentos de desenho. Desenho arquitetônico. Desenho topográfico.		
Bibliografia Básica		
- MICELI, M. T.; FERREIRA, P. Desenho técnico básico. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. 144p.		
- SIMMONS, C. H.; MAGUIRE, D. E. Desenho técnico: Problemas e soluções gerais de desenho. São Paulo: Hemus, 2004. 258p.		
- SILVA, A.; RIBEIRO. C. T.; DIAS, J.; SOUZA. L. Desenho Técnico moderno, 4º Edição, Rio de Janeiro, 2012.		
Bibliografia Complementar		
- FORBERG, B. E. Desenho técnico. 13ª Edição. Porto Alegre: Globo, 1970. 337p.		
- FRENCH, T. E. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 6ª Edição. São Paulo – SP: Globo, 1999. 1093 p.		
- PENTEADO, J. A. Curso de desenho. São Paulo – SO: Nacional, 1973. 376 p.		
- PEREIRA, A. Desenho técnico básico. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990. 128 p.		
- SILVA et al. Desenho técnico moderno. LTC Editora; Edição: 4, 2006, 494p.		

Período: 2

Nome da disciplina: ECOLOGIA GERAL		
Código: Bio 217	Carga Horária Teórica: 26 h	Carga Horária Prática: 10 h

Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 36 h	Carga Horária Total: 36 h
Ementa: Noções básicas de ecologia. Estrutura e funcionamento dos ecossistemas. Fatores ecológicos no ecossistema. Ecologia de populações. Ecologia de comunidades. Principais tipos de ecossistemas. Biodiversidade. Impactos ambientais e conservação dos ecossistemas aquáticos. Proteção ambiental. Gestão ambiental e desenvolvimento sustentável.		
Bibliografia Básica <ul style="list-style-type: none">- BEGON, MICHAEL; HARPER, JOHN L.; TOWNSEND, COLIN R. Ecologia- De indivíduos a ecossistemas. 4º Edição. Porto Alegre, Editora Artmed, 2007.- RICKLEFS, ROBERT, E. A economia da natureza. 7ª Edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2010.- TOWNSEND, COLIN R.; BEGON, MICHAL; HARPER, JOHN L. Fundamentos de ecologia. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
Bibliografia Complementar <ul style="list-style-type: none">- COELHO, R. M. P. Fundamentos em ecologia. 1ª Reimpressão Revista. Porto Alegre, Artmed, 2000. 256 p.- DAJOZ, R. Princípios de ecologia 7ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 520 p.- DIAS, G. F. Educação ambiental: Princípios e prática. 3ª Edição. São Paulo – SP: Gaia, 1994. 400p.- HESS, A. A. Ecologia e produção agrícola. São Paulo: Nobel, 1980. 126p.- ODUN, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1983.		

Período: 2		
Nome da disciplina: EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA		
Código: Bio 203	Carga Horária Teórica: 40 h	Carga Horária Prática: 14 h
Pré-requisito: Bio 201	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h
Ementa: Introdução à histologia e embriologia. Tecidos epiteliais. Tecidos conjuntivos. Tecidos cartilagosos. Tecido ósseo. Tecido sanguíneo e hemocitopoese. Tecidos musculares. Tecido nervoso. Gametogênese. Fecundação e desenvolvimento embrionário. Clivagem. Blástula e implantação. Gastrulação e Neurulação. Fechamento do embrião. Anexos embrionários.		
Bibliografia Básica <ul style="list-style-type: none">- CORMACK, DAVID H. Fundamentos de histologia. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.- HYTELL, P.; SINOWATZ, F.; VEJSLTED, M. Embriologia Veterinária. 1ª Edição. Editora Elsevier, 2012.- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica - texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 13ª Edição, 2017. 568p.		
Bibliografia Complementar <ul style="list-style-type: none">- ALMEIDA, J. M. de. Embriologia Veterinária Comparada. 1ª Edição. Editora Guanabara Koogan, 1999, 176 p.- GARTNER, L. P.; ROMRELL, L. J. Atlas de Histologia. 1ª Edição, Editora Guanabara Koogan, 1993.- GEORGE, L.L.; ALVES, C.E.R.; CASTRO, R.R.L. Histologia Comparada. São Paulo, Livraria Roca Ltda., 1998.- MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Básica. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.- SAMUELSON, D.A. Tratado de Histologia Veterinária. 1ª Edição. Editora Elsevier, 2007.		

Período: 2

Nome da disciplina: MICROBIOLOGIA GERAL		
Código: Bio 205	Carga Horária Teórica: 26 h	Carga Horária Prática: 10 h
Pré-requisito: Bio 201	Carga Horária Presencial: 36 h	Carga Horária Total: 36 h
<p>Ementa: Conceitos básicos em Microbiologia. Características gerais de bactérias, fungos e vírus. Citologia, fisiologia, metabolismo, genética, nutrição e cultivo de microrganismos, influência de fatores ambientais sobre o desenvolvimento de microrganismos. Métodos de controle físico e químico de crescimento microbiano.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> - MADIGAN, M. T. et al. Microbiologia de Brock. Porto Alegre: Artmed, 2016. 14ª Edição. 1032 p. - PELCZAR, M. et al. Microbiologia – Conceitos e Aplicações, 2ª Edição. São Paulo: Ed. Makron books, vol. 1 e 2, 1997. - TORTORA, G.J. et al. Microbiologia, 10ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2011. 		
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> - KONEMAN, E.W. et al. Diagnóstico Microbiológico – Texto e Atlas Colorido, 5ª edição. São Paulo: MEDSI Editora Médica e Científica Ltda, 2001. - QUINN, P. J. Microbiologia veterinária de doenças infecciosas. São Paulo: Artmed, 2005. 512p. - RIBEIRO, M. C. Microbiologia prática. São Paulo – SP: Ateneu, 2002. 112 p. - RUIZ, L. R. Microbiologia zootécnica. São Paulo - SP: Roca. 1992, 314 p. - TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia, 4ª edição. São Paulo: Ed. Atheneu, 2005. 		

Período: 2

Nome da disciplina: QUÍMICA ORGÂNICA		
Código: Qui 208	Carga Horária Teórica: 44 h	Carga Horária Prática: 10 h
Pré-requisito: Qui 205	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h
<p>Ementa: Estrutura e propriedades do carbono; ligações químicas; forças intermoleculares; funções orgânicas, suas nomenclaturas, reações e síntese; estereoquímica; reações orgânicas: substituição, eliminação e adição; Conformação química.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> - BETTELHEIM; BROWN; CAMPBELL; FARREL. Introdução à química orgânica. 1ª Edição. Editora Cengage Learning, 2012. - MCMURRY, J. Química Orgânica, vol. 1, Editora: Thomson Learning, 2005. - SOLOMONS, G.; FRYHLE, C. Química Orgânica, vol. 1; Rio de Janeiro: LTC, 2005. 		
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> - ATKINS & JONES. Princípios de Química - Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. 5ª edição. Editora Bookman. 2011. 1048p. - BLUMA, G.S.; SOUZA, N.A., PIRES, D.X. Química Orgânica: Teoria e técnicas de preparação, purificação e identificação de compostos orgânicos. Rio de Janeiro, ed. Guanabara, 1988. - CONSTANTINO, M. G. Química Orgânica, vol. 1, Editora: LTC, 2008. - RICHEY, Jr., H.G. Química Orgânica. Rio de Janeiro, Prentice Hall do Brasil, 1986. - VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. Química Orgânica: Estrutura e Função, Bookman, 2004. 		

3º Período

Período: 3		
Nome da disciplina: BIOQUÍMICA		
Código: Qui 214	Carga Horária Teórica: 44 h	Carga Horária Prática: 10 h
Pré-requisito: Qui 208	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h
EMENTA: Água. Carboidratos. Lipídeos. Aminoácidos. Proteínas. Enzimologia. Ácidos nucleicos. Vitaminas. Metabolismo dos aminoácidos e proteínas; carboidratos e lipídeos. Oxidações biológicas (ciclo de Krebs e cadeia respiratória). Fermentação.		
Bibliografia Básica		
- BETTELHEIM, F. A.; ET AL Introdução à bioquímica . Tradução da 9ª Edição norte americana. 2011.		
- LENHINGER, A. L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger . Tradução por Arnaldo Antônio Simões e Wilson Roberto Navega Lodi. São Paulo – SP: Sarvier, 6ª edição, 2014.		
- TYMOCZKO, J. L.; BERG, J.M.; STRYER, L. Bioquímica Fundamental . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
Bibliografia Complementar		
- CHAMPE, PAMELA C.; HARVEY, RICHARD A. Bioquímica ilustrada . 2º Edição. Porto Alegre, 1996.		
- CONN, E. E. Introdução à bioquímica . 4ª Edição. São Paulo – SP: Edgard Blucher, 2004.		
- LINDEN, G. Bioquímica agroindustrial: revalorización alimentar . Zaragoza – Espanha: Acribia.		
- SKOOG, D. A. Princípios de análises instrumental . 5ª Edição. Porto Alegre – RS: Bookmam, 2002. 836 p.		
- STRYER, L. Bioquímica . 4ª Edição. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1995. 1000 p.		

Período: 3		
Nome da disciplina: FÍSICA APLICADA AS CIÊNCIAS AGRARIAS		
Código: Exa 210	Carga Horária Teórica: 44 h	Carga Horária Prática: 10 h
Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h
EMENTA: Unidades de medida, o SI e as unidades de medidas nas ciências agrárias. Hidrostática e hidrodinâmica: densidade, pressão, empuxo, equilíbrio hidrostático, vazão, fluxo e aplicações nas ciências agrárias. Movimentos com e sem a ausência de forças, movimento circular e aplicações nas ciências agrárias. Energia mecânica: energia cinética, potencial gravitacional, potencial elástica e aplicações nas ciências agrárias. Calorimetria, termodinâmica e aplicações nas ciências agrárias. Emissão e absorção da radiação e aplicações nas ciências agrárias. Magnetismo, eletromagnetismo e aplicações nas ciências agrárias.		
Bibliografia Básica		
- HALLIDAY, David; RESNIK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física 1 . Rio de Janeiro: LTC, 10ª Edição, 2016.		
- HALLIDAY, David; RESNIK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física 2 . Rio de Janeiro: LTC, 10ª Edição, 2016.		

- HALLIDAY, David; RESNIK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de Física 3**. Rio de Janeiro: LTC, 10ª Edição, 2016.

Bibliografia Complementar

- NUSSENZVEIG, H. M. N. **Curso de Física Básica - Mecânica** – Volume 1. Editora: Edgard Blucher. Ano: 2005. 328p.
- NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica - Fluidos, Oscilações e Ondas de Calor** - Volume 2. Editora: Edgard Blucher, 2002.
- NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica - Eletromagnetismo** - Volume 3. Editora: Edgard Blucher.
- RESNICK, R; HALLIDAY, D; KRANE, K. S. **Física 2**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- SEARS, F.; ZEMANSKY, M. W.; YOUNG, H. D. **Física**, vol. I, Editora LTC S/A, 12ª Edição, Rio de Janeiro, 1985.

Período: 3

Nome da disciplina: GÊNESE E MORFOLOGIA DO SOLO

Código: Agr 201	Carga Horária Teórica: 44 h	Carga Horária Prática: 10 h
Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h

Ementa: Rochas e minerais. Intemperismo. Fatores e processos de formação do solo. Propriedades físicas, químicas e morfologia do solo. Perfil do solo. Solo na paisagem.

Bibliografia Básica

- BERTONI, J. **Conservação do solo**. São Paulo: Ícone. 2005. 355p.
- KER, J.C.; CURI, N.; SCHAEFER, C.E.; TORRADO, P.V. **Fundamentos de Pedologia**, Viçosa. 2012. 343p.
- RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B.; CORRÊA, G.F. **Pedologia: base para distinção de ambientes**. 5ª Edição, Lavras. 2007. 322p.

Bibliografia Complementar

- BRADY, N.C. et al. **Elementos da Natureza e propriedade dos solos**. 3ª Edição. Editora Bookman, 2012.
- BRAGA, B; HESPANHOL, I; CONEJO, J.G.L. et al. **Introdução à engenharia ambiental**. São Paulo: Pretince Hall, 2002. 305p.
- GUERRA, A.J.T. (ed.). **Erosão e conservação do solo**. São Paulo: Bertrand/Brasil. 2003. 476p.
- JONG VAN LIER, Q. (Org.). **Física do Solo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010. v. 1. 298 p.
- VIEIRA, L.S. **Manual da ciência do solo**. 2ª Edição. Editora Agronômica. 1988. 464p.

Período: 3

Nome da disciplina: MICROBIOLOGIA APLICADA

Código: Bio 208	Carga Horária Teórica: 26 h	Carga Horária Prática: 10 h
Pré-requisito: Bio 205	Carga Horária Presencial: 36 h	Carga Horária Total: 36 h

Ementa: Estudo das principais espécies de bactérias, fungos e vírus de interesse na Produção Animal. Interação entre microrganismos e organismo animal. Microbiologia do solo. Microbiologia dos alimentos e da água.

Bibliografia Básica

- HARVEY, RICHARD A.; CHAMPE, PAMELA C.; FISCHER, BRUCE D. **Microbiologia ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MADIGAN, M. T. et al. **Microbiologia de Brock**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 12ª Edição. 1160 p.
- PELCZAR JR., MICHAEL; CHAN, E.C.S.; KRIEG, NOEL R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2ª Edição. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997.
- QUINN, P. J. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. São Paulo: Artmed, 2005. 512 p.

Bibliografia Complementar

- BERCHIERI JÚNIOR, A.; SILVA, E.N.; DI FÁBIO, J. et al. **Doenças das Aves**. 2ª Edição. Campinas: FACTA, 2009.
- JOSÉ, A. R.S.; SOUZA, I. V. B.; MOURA, J. I. L.; REBOUÇAS, T. N. H. **Brucelose e Tuberculose Bovina: Epidemiologia, Controle e Diagnóstico**. Editora: Embrapa, 1ª Edição, 2004, 94 p.
- KONEMAN, E.W.; ET AL. **Diagnóstico Microbiológico – Texto e Atlas Colorido**, 5ª Edição. São Paulo: MEDSI Editora Médica e Científica Ltda, 2001.
- RUIZ, L. R. **Microbiologia Zootécnica**. São Paulo - SP: Roca. 1992, 314 p.
- TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**, 4ª Edição. São Paulo: Ed. Atheneu, 2005.

Período: 3**Nome da disciplina:** PARASITOLOGIA ZOOTÉCNICA

Código: Zoo 204	Carga Horária Teórica: 40 h	Carga Horária Prática: 14 h
Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h

Ementa: Caracterização taxonômica, morfológica, biológica, relação parasita e hospedeiro e meio ambiente, controle e prevenção dos principais endo e ectoparasitas de interesse zootécnico. Principais zoonoses parasitárias.

Bibliografia Básica

- CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. **Atlas de Parasitologia: Artrópodes, Protozoários e Helminthos**. São Paulo, SP: Atheneu, 2007, 105 p.
- FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. 4ª Edição. São Paulo: Ícone, 2004.
- GEOGIS B.; DWIGHT D. **Parasitologia Veterinária**. 9ª Edição. 2010. 448p.

Bibliografia Complementar

- CAVALCANTE, A. C. R.; VIEIRA, L S.; CHAGAS, A. C. DE S.; MOLENTO, M. B. **Doença Parasitária de Caprinos e Ovinos: Epidemiologia e Controle**. 1ª Edição. Embrapa. 2012.
- CORRÊA, O. **Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos**, Porto Alegre, Sulina, 1976, 370 p.
- KOHEK JR. I. **Guia de controle de parasitas internos em animais domésticos**. São Paulo: Nobel, 1998.
- SANTOS, B. M.; FARIA, J. E. **Principais doenças parasitárias, micóticas e tóxicas das aves**. Viçosa: Editora, UFV, 1997.
- URQUHART, G. M. et al. **Parasitologia Veterinária**. 2ª Edição. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 273p.

Período: 3**Nome da disciplina:** TOPOGRAFIA

Código: Eng 202	Carga Horária Teórica: 40 h	Carga Horária Prática: 14 h
Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h

Ementa: Introdução à planimetria. Processos diastimétricos e estadimétricos de medição de distâncias. Goniologia e goniografia. Levantamentos planimétricos por irradiação, por caminhamento perimétrico e pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Confecção da planta topográfica. Informática aplicada à topografia. Noções de cartografia e geoprocessamento. Noções de altimetria.

Bibliografia Básica

- BORGES, A. C. **Topografia: aplicada à engenharia civil**. v.1 e 2 São Paulo: Blucher, 1992.
- COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. **Topografia: altimetria**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2005.
- MCCORMAC, J. **Topografia**. 5ª. Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Bibliografia Complementar

- COMASTRI, J. A. **Topografia: planimetria**. 5ª Edição. Viçosa, Imprensa Universitária, 1992
- FITZ, PAULO R. **Geoprocessamento sem complicação**. 1º Edição, 2008.
- GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. C. R. **Topografia aplicada às ciências agrárias**. 5ª Edição. São Paulo: Nobel, 1984. 256p.
- PINTO, L.E.K. **Curso de topografia**. 2ª. Edição. Salvador: UFBA/PROED, 1989. 344p.
- TULLER, J.C. **Topografia: altimetria**. Viçosa, Imprensa Universitária, 1990. 160p.

4º Período

Período: 4		
Nome da disciplina: CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES ZOOTÉCNICAS		
Código: Eng 208	Carga Horária Teórica: 20 h	Carga Horária Prática: 16 h
Pré-requisito: Eng 201	Carga Horária Presencial: 36 h	Carga Horária Total: 36 h
Ementa: Tópicos especiais sobre materiais de construção utilizados nas instalações rurais. Tópicos especiais sobre projetos arquitetônicos para instalações rurais. Tópicos especiais sobre técnicas de construção das instalações rurais. Tipos de instalações rurais.		
Bibliografia Básica		
- BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. Ambiência em Edificações Rurais: Conforto Animal . 2. Edição. Viçosa: UFV, 2010; 269 p.		
- FERREIRA, R. A.. Maior Produção com Melhor Ambiente para Aves, Suínos e Bovinos . Editora(s): Aprenda Fácil. 1ª Edição: 401 p. 2011.		
- PEREIRA, M. F. Construções rurais . 4ª Edição, São Paulo: Roca, 1986. 330p.		
Bibliografia Complementar		
- BAUER, L.A.F. Materiais de Construção . 5ª edição. Rio de Janeiro. LTC - Livros Técnicos e Científicos, v. 1, 2003.		
- CARNEIRO, O. Construções Rurais . São Paulo, 8ª Edição. Editora Nobel, 1979. 719p.		
- MICELI, M. T.; FERREIRA, P. Desenho técnico básico . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. 144p.		
- SIMMONS, C. H.; MAGUIRE, D. E. Desenho técnico: Problemas e soluções gerais de desenho . São Paulo: Hemus, 2004. 258p.		

Período: 4		
Nome da disciplina: ESTATÍSTICA BÁSICA		

Código: Exa 214	Carga Horária Teórica: 44 h	Carga Horária Prática: 10 h
Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h
Ementa: Estatística descritiva. Amostragem. Noções de probabilidade. Distribuições de probabilidade. Estimativas e tamanhos amostrais. Testes de hipóteses.		
Bibliografia Básica <ul style="list-style-type: none">- COSTA NETO, P. L. O. Estatística, 2ª edição. São Paulo: Edgard Blucher, 2002, 266p.- CALLEGARI-JAQUES, S. M. Bioestatística: Princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2008. 255p.- MOORE, DAVID S. A estatística básica e sua prática. Rio de Janeiro: LTC, 2011, 482p.		
Bibliografia Complementar <ul style="list-style-type: none">- BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 4ª edição. São Paulo: Atual, 1995, 321p.- DIAZ, F. J. B., LÓPEZ, F. J. B. Bioestatística. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 284p.- FONSECA, J. S. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 2012. 320p.- MORETTIN, P.A.; BUSSAB, W.O. Estatística básica. 5ª edição. São Paulo: Saraiva, 2004. 526p.- RIBEIRO JÚNIOR, J. I. Análises estatísticas no Excel – Guia prático. 2ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2013. 311p.		

Período: 4

Nome da disciplina: FERTILIDADE DO SOLO		
Código: Agr 203	Carga Horária Teórica: 60 h	Carga Horária Prática: 12 h
Pré-requisito: Qui 205	Carga Horária Presencial: 72 h	Carga Horária Total: 72 h
Ementa: Conceitos básicos de fertilidade do solo. Leis da fertilidade do solo. Elementos essenciais às plantas. Dinâmica de nutrientes no solo. Reação de solo. Correção de acidez. Matéria orgânica. Nitrogênio. Fósforo. Potássio. Enxofre. Micronutrientes. Avaliação da fertilidade do solo. Adubos e adubação.		
Bibliografia Básica <ul style="list-style-type: none">- MARTHA JÚNIOR. G.B.; VILELA, L.; SOUZA, D M. G. Uso Eficiente de Corretivos e Fertilizantes em Pastagens. 2007. 224p.- NOVAIS, R.F. et al. Fertilidade do Solo. Viçosa, 2007.1017p.- TROEH, F. R.; TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. Solos e Fertilidade do Solo. Editora Andrei. 2007. 718p.		
Bibliografia Complementar <ul style="list-style-type: none">- BRADY, N.C. et al. Elementos da Natureza e propriedade dos solos. 3ª Edição. Editora Bookman, 2012.- JONG VAN LIER, Q. (Org.). Física do Solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010. v. 1. 298 p.- MALAVOLTA, E. Adubos e Adubações. Editora Nobel. 1ª Edição. 2000. 200p.- SILVA, M.L.N. Conservação e planejamento de uso do solo. In. MARQUES, J.J.; FERNANDES, L.A.- SILVA, M.L.N. et al. Solo no contexto ambiental. Lavras: ULFLA. 2001. p. 81-134.		

Período: 4

Nome da disciplina: FISILOGIA ANIMAL		
Código: Zoo 203	Carga Horária Teórica: 54 h	Carga Horária Prática: 8 h
Pré-requisito: Zoo 202	Carga Horária Presencial: 72 h	Carga Horária Total: 72 h

Ementa: Fisiologia celular. Fisiologia do sistema digestório. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia do sistema urinário. Fisiologia do sistema endócrino. Fisiologia do sistema genital feminino. Fisiologia do sistema genital masculino. Fisiologia do sistema nervoso. Fisiologia do sistema muscular. Fisiologia do sistema circulatório. Fisiologia da Termorregulação. Fisiologia da Lactação.

Bibliografia Básica

- CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 710 p.
- FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. et al. **Anatomia e Fisiologia dos Animais da Fazenda**. 6ª Edição. Guanabara Koogan, 2005.
- REECE, W.O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3ª Edição. São Paulo: Roca, 2008.468 p.

Bibliografia Complementar

- MACARI, M. et al. **Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte**. Jaboticabal-SP. FUNEP. 2002.
- MOYES, C D. SCHULTE, P M. **Princípios de fisiologia animal**. Artmed. 2ª Edição. 2010. 792p.
- REECE, W.O. Dukes. **Fisiologia dos Animais Domésticos**. 12ª Edição. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2007.
- SWENSON, MELVIN J.; REECE, WILLIAM O. (ed.). **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 13ª Edição. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017.
- SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente**. São Paulo: Santos: 1996. 600 p

Período: 4

Nome da disciplina: GENÉTICA

Código: Bio 204	Carga Horária Teórica: 48 h	Carga Horária Prática: 6 h
Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h

Ementa: Bases físicas da herança. Bases químicas da herança. Mutação. Mecanismo de Distribuição dos genes. Ligação e mapeamento cromossômico. Efeito maternal. Controle da expressão gênica. Herança quantitativa. Genética de populações.

Bibliografia Básica

- BURNS, G. W. & BOTTINO, P. J. **Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 6ª Edição.
- CRUZ, COSME. D. **Princípios de genética quantitativa**. Viçosa: Editora UFV, 2005. 394 p.
- GELBART, W.; LEWONTIN, R.C.; GRIFFITHS, A. J. F. **Introdução à Genética**. 9ª edição. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan. 2006. 764p.

Bibliografia Complementar

- FARAH, S. B. **DNA: segredos e mistérios**. Editora Sarvier, 1997. 276p.
- HARTL, D.L. & CLARK, A. G. **Princípios de genética de populações**. 4ª Edição. Porto Alegre, Artmed, 2010. 660 p.
- KREUZER, H.; MASSY, A. **Engenharia genética e Biotecnologia**. 2ª Edição. Porto Alegre – RS: Artmed, 2002. 434 p.
- OTTO, G. P. **Genética básica para veterinária**. 4ª Edição. São Paulo: Rocca, 2006. 296p.
- SNUSTAD, D.P. & SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 4ª Edição.

Período: 4

Nome da disciplina: MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA APLICADA

Código: Eng 216	Carga Horária Teórica: 40 h	Carga Horária Prática: 14 h
Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h
Ementa: Motores de combustão interna. Tratores agrícolas. Noções de operação e manutenção de tratores. Máquinas e implementos agrícolas para preparo do solo e semeadura. Aplicação de fertilizantes e corretivos. Tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários. Colheita mecanizada de grãos. Máquinas para ensilagem e fenação. Capacidade e custo operacional.		
Bibliografia Básica <ul style="list-style-type: none">- MIALHE, L. G. Manual de mecanização agrícola. São Paulo, SP: Agronômica Ceres, 1974. 301p.- SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 312p.- SILVEIRA, G. M. As Máquinas para Colheita e Transporte. Globo, 1991.184p.		
Bibliografia Complementar <ul style="list-style-type: none">- ALONÇO, A.S.; MACHADO, A.L.T.; FERREIRA, M.F.P. Máquinas para fenação. Pelotas: Editora Universitária, 2004. 227p.- BELARDO, G. C. et al. Processos agrícolas e Mecanização da cana-de-açúcar. Editora SBEA, 2015, 608 p.- FERREIRA, M.F.P.; ALONÇO, A.S.; MACHADO, A.L.T. Máquinas para silagem. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2003. 98p.- MOLIN, J. P., AMARAL, L. R., COLAÇO, A. F. Agricultura de precisão. Editora Oficina de Textos: 2015.- RIPOLLI T. C. C., et al. Máquinas agrícolas: noções básicas. IBT Trading: 2008. 201p.		

5º Período

Período: 5		
Nome da disciplina: ANATOMIA E FISILOGIA VEGETAL		
Código: Bio 213	Carga Horária Teórica: 60 h	Carga Horária Prática: 12 h
Pré-requisito: Qui 214	Carga Horária Presencial: 72 h	Carga Horária Total: 72 h
Ementa: Características gerais da célula vegetal. Diferenciação dos tecidos meristemáticos nos tecidos maduros. Estrutura interna das raízes, caules e folhas. Mecanismo fotossintético, absorção e transporte de água, transporte de solutos orgânicos, nutrição mineral, ciclo de nitrogênio, crescimento e desenvolvimento e cultura de tecidos.		
Bibliografia Básica <ul style="list-style-type: none">- CUTLER, D.F. Anatomia Vegetal: uma abordagem aplicada. Porto Alegre, Artmed, 2011.- PRADO, C. H. B. A.; CASALI, C. A. Fisiologia vegetal: Práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral. Barueri, SP. Manole, 2006.- TAIZ, L., ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. 3ª Edição. 719 p. Editora Artmed. 2004.		
Bibliografia Complementar <ul style="list-style-type: none">- FILHO, JÚLIO M. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. 1ª Edição. Piracicaba: Fealq, 2005. 495 p.- FRANCO, A.C. Plantas C3, C4 e CAM: os ciclos de redução e oxidação do carbono fotossintético. Revista Universa, v. 8, n. 1, 308 p., 2000.- KERBAUY, G.B. Fisiologia Vegetal. Editora Guanabara Koogan. 452 p. 2004.- PIMENTEL, C. Metabolismo de carbono na agricultura tropical. Seropédica: Edur, 150 p. 1998.- RAVEN, P.H., EVERT, R.F., EICHHORN, S.E. Biologia vegetal. 7ª Edição. Guanabara Koogan. 906 p. 2002.		

Período: 5		
Nome da disciplina: ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL		
Código: Zoo 212	Carga Horária Teórica: 60 h	Carga Horária Prática: 12 h
Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 72 h	Carga Horária Total: 72 h
<p>Ementa: Princípios da nutrição animal, noções do desmembramento do alimento no trato gastrointestinal. Principais rotas de metabolismo dos nutrientes. Processamento de alimentos. Nutrientes dos alimentos, necessidades para manutenção e produção. Principais alimentos para ruminantes e monogástricos, alimentos alternativos, controle de qualidade dos alimentos, cuidados na alimentação, distribuição e monitoramento da alimentação animal, balanceamento de dietas.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> - ANDRIGUETTO et al. Nutrição Animal. 6ª Edição. v. 1. São Paulo: Nobel, 1999. 395p. - ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição Animal: Bases e Fundamentos. v. 1. São Paulo: Nobel, 2002. 395p. - DETMANN, E.; et al. Métodos para Análise de Alimentos. 1ª Edição, 214 p. 2012. 		
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> - MARTIN, L. C. T. Nutrição de bovinos de corte. São Paulo: Nobel, 1993. 173p. - ROSTAGNO, H.S.; ALBINO, L.F.T.; DONZELE, J.L. et al. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos. Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais. 3ª edição. Viçosa, MG: UFV, DZO, 2011. - SILVA, D.J., QUEIROZ, A. C. Análise de Alimentos (métodos químicos e biológicos). 3ª Edição, Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 2002, 235 p. - TORRES, A. Di P. Alimentação de aves. São Paulo - SP: Melhoramentos, 1969. 259p. - TORRES, A. Di P. Alimentos e nutrição das aves domésticas. 2ª Edição. São Paulo -SP: Nobel, 1989. 324p. 		

Período: 5		
Nome da disciplina: ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL		
Código: Exa 215	Carga Horária Teórica: 44 h	Carga Horária Prática: 10 h
Pré-requisito: Exa 214	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h
<p>Ementa: Conceitos fundamentais na experimentação. Princípios básicos da experimentação. Planejamento dos principais tipos de experimentos. Delineamentos experimentais. Contrastes. Comparações múltiplas de médias (testes). Ensaios fatoriais. Parcelas subdivididas. Regressão e Correlação.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> - BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. do N. Experimentação Agrícola. 4ª Edição. Jaboticabal: FUNEP, 2006, 237p. - PIMENTEL GOMES, F. Curso de Estatística Experimental. 15ª ed. Piracicaba: FEALQ, 2009, 451p. - STORK, L.; GARCIA, D. C; LOPES, S. J.; ESTEFANEL, V. Experimentação Vegetal. 3ª Edição. Santa Maria: UFSM, 2016, 198p. 		
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> - BUSSAD, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 7ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2012. - CALLEGARI-JAQUES, S. M. Bioestatística: Princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2008. 255p. - FONSECA, J. S. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 2012. 320p. - TRIOLA, M. F. Introdução à estatística: Atualização da Tecnologia. 11ª Edição. Rio de Janeiro: 		

LTC, 2013.

- SAMPAIO, I. B. M. **Estatística Aplicada à Experimentação Animal**. 3ª Edição. Belo Horizonte: Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2010, 264p.

Período: 5**Nome da disciplina:** HIGIENE E PROFILAXIA ANIMAL

Código: Zoo 206

Carga Horária Teórica: 40 h

Carga Horária Prática: 14 h

Pré-requisito: -

Carga Horária Presencial: 54 h

Carga Horária Total: 54 h

Ementa: Importância da higiene no processo produtivo, epidemiologia, medidas gerais de profilaxia, desinfecção e desinfetantes, aspectos higiênicos da água, manejo de dejetos, controle de moscas e roedores, princípios gerais de vacinas e vacinação, principais patologias de mamíferos e aves, zoonoses e aspectos gerais de legislação sanitária animal.

Bibliografia Básica

- CORRÊA, W.M. **Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: MEDSI – Editora Médica e Científica, 1992. 843 p.

- DOMINGUES, P.F.; LANGONI, H. **Manejo Sanitário Animal**. Rio de Janeiro: EPUB, 2001.

- MEGID, J.; RIBEIRO, M.G.; PAES, A.C. **Doenças infecciosas em animais de produção e companhia**. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

Bibliografia Complementar

- ANDREWS, A.H. **Medicina Bovina - Doenças e Criação de Bovinos**. 2ª Edição. São Paulo: Roca, 2008.

- BERCHIERI JÚNIOR, A.; SILVA, E.N.; DI FÁBIO, J. et al. **Doenças das Aves**. 2ª Edição. Campinas: FACTA, 2009

- CARAMORI JÚNIOR, J.G. **Manejo Sanitário de Suínos**. 2ª Edição. LK Editora, 2007.

- ROITT, I.M.; DELVES, P.J. **Fundamentos de Imunologia**. 10ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

- SANTOS, B.M.; PEREIRA, C.G. et al. **Prevenção e Controle de Doenças Infecciosas nas Aves de Produção**. Viçosa: Editora UFV, 2009.

Período: 5**Nome da disciplina:** MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA

Código: Agri 205

Carga Horária Teórica: 44 h

Carga Horária Prática: 10 h

Pré-requisito: Agri 201

Carga Horária Presencial: 54 h

Carga Horária Total: 54 h

Ementa: Micro-bacia como unidade de planejamento; Sustentabilidade do uso do solo e água em agricultura conservacionista. Introdução ao planejamento do uso das terras e ao planejamento conservacionista. Metodologias de avaliação de terras para fins agrícolas. Conservação do solo e da água. Erosão do solo e seu controle. Aspectos físicos, químicos e biológicos do manejo de solos agrícolas. Operações agrícolas e sistemas de preparo do solo. Mecanização conservacionista. Legislação em conservação do solo e da água.

Bibliografia Básica

- BERTONI, J. **Conservação do solo**. São Paulo: Ícone. 2005. 355p.

- GUERRA, A.J.T. (ed.) **Erosão e conservação do solo**. São Paulo: Bertrand/Brasil. 2003. 476p.

- LIBARDI, P.L. **Dinâmica da água no solo**. São Paulo: EDUSP. 2005. 335p.

Bibliografia Complementar

- BRAGA, B; HESPANHOL, I.; CONEJO, J.G.L. et al. **Introdução à engenharia ambiental**. São Paulo: Pretince Hall, 2002. 305p.
- JONG VAN LIER, Q. (Org.). **Física do Solo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010. v. 1. 298 p.
- NOVAIS, R.F. et al. **Fertilidade do Solo**. Viçosa, 2007.1017p.
- REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B & TUNDISI, J. G. (Org.) **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. São Paulo: escrituras Editora, 2006. 703p.
- SILVA, M.L.N. et al. **Solo no contexto ambiental**. Lavras: ULFLA. Textos Acadêmicos 2001. p. 81-134.

Período: 5

Nome da disciplina: MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL

Código: Zoo 221	Carga Horária Teórica: 40 h	Carga Horária Prática: 14 h
Pré-requisito: Bio 204	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h

Ementa: Definição de melhoramento genético animal; Genética das populações; Genética quantitativa; Ação gênica; Herdabilidade; Repetibilidade; Diferencial de seleção e progresso genético; Heterose; Seleção e métodos de seleção; Sistemas de cruzamento; Melhoramento de espécies de interesse econômico.

Bibliografia Básica

- KINGHORN, B.; WERF, J.; RYAN, M. **Melhoramento Animal, Uso de Novas Tecnologias**. Fealq, Piracicaba, 367 p. 2006.
- OTTO, P. G. **Genética Básica para Veterinária**. 5ª Edição. São Paulo: Roca, 2012.
- PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. 5ª. Edição. FEPMVZ, Belo Horizonte, 618 p. 2008.

Bibliografia Complementar

- EUCLIDES FILHO, K. **Melhoramento genético animal no Brasil. Fundamentos, história e importância**. 1ª Edição. Campo Grande: Embrapa, 1999. v. 500. 63p.
- GIANNONI, M. A; GIANNONI, M. L. **Genética e Melhoramento de rebanhos nos trópicos**. São Paulo: Nobel, 1983.
- KINGHORN, B., WERF, J.V.D., RYAN, M. **Melhoramento animal: uso de novas tecnologias**. Piracicaba: FEALQ. 367p. 2006.
- PEREIRA, J.C.C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. 416p. 2001.
- SILVA, M. A. **Conceitos de Genética Quantitativa e de Populações Aplicados ao Melhoramento Genético Animal**, FEPMVZ, Belo Horizonte, 183 p., 2009.

6º Período

Período: 6

Nome da disciplina: ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA RURAL

Código: Hum 207	Carga Horária Teórica: 44 h	Carga Horária Prática: 10 h
Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h

Ementa: Noções Básicas de administração. Noções básicas de economia rural. Sistema econômico e

função na agropecuária. Oferta e procura de produtos agropecuários. Elasticidade da oferta e procura de produtos agropecuários. Teoria da empresa agropecuária. Teoria do mercado agropecuário. Políticas agropecuárias. Crescimento e desenvolvimento econômico no setor rural.

Bibliografia Básica

- ARBAGE, A. P. **Fundamentos de Economia Rural**. 2ª Edição. Chapecó: Argos, 2012. 307p
- MENDES, J. T. G.; PADILHA JR., J. B. **Agronegócio: Uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 384p.
- SILVA, R. A. G. **Administração Rural Teoria e Prática**. 3ª ed. Curitiba: Juruá Editora, 2013. 230p.

Bibliografia Complementar

- ANTUNES, L. M. **Manual de Administração Rural**. Guaíba, RS: Agropecuária, 1999. 196 p.
- CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3ª Edição. Rio de Janeiro. 2010.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
- FEIJÓ, R. L. C. **Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 374p.
- QUEIROZ, T. R.; ZUIN, L. F. S. **Agronegócios: Gestão e Inovação**. São Paulo: Saraiva, 2006. 436p.

Período: 6**Nome da disciplina: ANÁLISE DE ALIMENTOS**

Código: Zoo 222	Carga Horária Teórica: 26 h	Carga Horária Prática: 10 h
-----------------	-----------------------------	-----------------------------

Pré-requisito: Zoo 212	Carga Horária Presencial: 36 h	Carga Horária Total: 36 h
------------------------	--------------------------------	---------------------------

Ementa: Estudo bromatológico dos principais alimentos. Composição dos principais ingredientes para elaboração da ração. Método de Weende (umidade, proteína bruta, extrato etéreo, matéria mineral, fibra bruta, extrativos não nitrogenados). Método de Van Soest (fibra em detergente neutro, fibra em detergente ácido, celulose, hemicelulose, lignina). Bomba Calorimétrica.

Bibliografia Básica

- DETMANN, E. et al. **Métodos para Análise de Alimentos**. 1ª Edição, 2012. 214p.
- RECH, C. L. S.; **Manual prático de análises de alimentos para animais de interesse zootécnico**. 1ª Edição. UESB, 2011.152p.
- SILVA, J. D.; QUEIROZ, A. C.; **Análise de Alimentos Métodos Químicos e Biológicos**. Editora UFV, 3ª Edição. 2006. p. 235.

Bibliografia Complementar

- ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição animal: bases e fundamentos**. v. 1. São Paulo: Nobel, 2002. 395p.
- ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição animal: alimentação animal**. v. 2. São Paulo: Nobel, 2003. 426p.
- LANA, R.P. **Nutrição e Alimentação Animal (mitos e realidades)**. 2ª Edição, 2007, 344 p.
- ROSTAGNO, H.S. **Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos. Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais**. 3ª Edição. 2011, 252p.

Período: 6**Nome da disciplina: BIOCLIMATOLOGIA E ETOLOGIA ANIMAL**

Código: Zoo 205	Carga Horária Teórica: 40 h	Carga Horária Prática: 14 h
-----------------	-----------------------------	-----------------------------

Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h
------------------	--------------------------------	---------------------------

Ementa: Introdução ao estudo da bioclimatologia. Climas. Mecanismos de regulação térmica dos animais. Efeitos do ambiente sobre o animal. Proteção dos animais no meio ambiente. Introdução ao comportamento animal e suas causas. Bases fundamentais da etologia. Comportamento aprendido. Observação e medida do comportamento. O comportamento social dos animais. O comportamento reprodutivo. O comportamento alimentar.

Bibliografia Básica

- BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F.. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2005.
- FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos** 2ª Edição. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2011. 371 p.
- VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. 2ª Edição. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 460 p.

Bibliografia Complementar

- CARTHY, J.D. **Comportamento Animal**. São Paulo: EPU/EDUSP. 1980, 79 p.
- MULLER, F.B. **Bioclimatologia Aplicada aos animais domésticos**. 2ª Edição. Porto Alegre, 1993.
- PARANHOS DA COSTA, M.J.R. e CROMBERG, V.U. **Comportamento Materno em Mamíferos: Bases Teóricas e Aplicações aos Ruminantes Domésticos**, SBEt: São Paulo, 262pp.
- SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente**. São Paulo: Santos: 1996. 600 p
- SILVA, R. G. **Introdução à Bioclimatologia Animal**. São Paulo – SP: Nobel, 2000, 286 p

Período: 6

Nome da disciplina: FORRAGICULTURA I

Código: Zoo 207	Carga Horária Teórica: 40 h	Carga Horária Prática: 14 h
Pré-requisito: Bio 213	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h

Ementa: Introdução ao estudo da forragicultura. Classificação e característica de plantas forrageiras. Morfologia e características produtivas de plantas forrageiras. Princípios básicos de fisiologia vegetal que interferem na produção animal. Adubação e calagem para plantas forrageiras. Implantação e recuperação/renovação de pastagens. Métodos e estratégias de manejo de pastagens.

Bibliografia Básica

- FONSECA, D. M.; MARTUSCELO, J. A. **Plantas forrageiras**, Editora UFV, 2010.
- MARTHA JR, G. B.; VILELA, L.; SOUZA, D. M. G. – **Cerrado – Uso eficiente de corretivos e fertilizantes em pastagens**, 224 p.; 2007.
- SOUZA, D. M. G.; LOBATO, E. **Cerrado – Correção do solo e adubação**, 2. Edição, 416 p., EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA, 2004.

Bibliografia Complementar

- EVANGELISTA, A.R.; ROCHA, G. P. **Forragicultura**. Lavras: UFLA, 1997.
- FERREIRA, A. G. E.; BORGUTTI, F. **Germinação: do Básico ao Aplicado**. São Paulo: Artmed, 2004.
- MALAVOLTA, E. **Manual de nutrição mineral de plantas**. Piracicaba-SP: Livrocere, 2006. 631p.
- REIS R. A., et al. **Forragicultura: ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros**. Jaboticabal: M. de L. Brandel-ME, 2013. 714p.
- SILVA, J. D.; QUEIROZ, A. C. **Análise de Alimentos Métodos Químicos e Biológicos**. Editora UFV, 3ª Edição. 2006. 235p.

Período: 6**Nome da disciplina: NUTRIÇÃO DE NÃO RUMINANTES**

Código: Zoo 210	Carga Horária Teórica: 44 h	Carga Horária Prática: 10 h
-----------------	-----------------------------	-----------------------------

Pré-requisito: Zoo 212	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h
------------------------	--------------------------------	---------------------------

Ementa: Introdução ao estudo da nutrição de não ruminantes. Aspectos gerais sobre o sistema digestivo. Estudo dos nutrientes e seus metabolismos. Aditivos alimentares. Exigências nutricionais. Manejo alimentar das diferentes espécies domésticas.

Bibliografia Básica

- BERTECHINI, A. G. **Nutrição de Monogástricos**. Lavras: Editora UFLA, 2006.
- SAKOMURA, N. K.; ROSTAGNO, H.S. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos**. Jaboticabal: FUNEP, 2016. 262p.
- SAKOMURA, N.K.; SILVA, J.H.V.; COSTA, F.G.P. et al. **Nutrição de Não Ruminantes**. Jaboticabal: FUNEP, 2014. 678p.

Bibliografia Complementar

- ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição animal: bases e fundamentos**. v. 1. São Paulo: Nobel, 2002. 395p.
- ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição animal: alimentação animal**. v. 2. São Paulo: Nobel, 2003. 426p.
- CARAMORI JÚNIOR, J.G. **Manejo Alimentar de Suínos**. 1ª Edição. LK Editora, 68p., 2007.
- ROSTAGNO, H.S.; ALBINO, L.F.T.; DONZELE, J.L. et al. **Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos. Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais**. 3ª Edição. Viçosa, MG: UFV, DZO, 2011.
- SILVA, D.J., QUEIROZ, A. C. **Análise de Alimentos (Métodos Químicos e Biológicos)**. 3ª Edição. Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 2002, 235 p.

Período: 6**Nome da disciplina: REPRODUÇÃO ANIMAL**

Código: Zoo 208	Carga Horária Teórica: 40 h	Carga Horária Prática: 14 h
-----------------	-----------------------------	-----------------------------

Pré-requisito: Zoo 203	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h
------------------------	--------------------------------	---------------------------

Ementa: Introdução à reprodução animal. Morfologia e histofisiologia comparada. Aspectos reprodutivos. Fatores exógenos e endógenos da eficiência reprodutiva. Inseminação artificial.

Bibliografia Básica

- AISEN, E. G. **Reprodução ovina e caprina**. Med Vet, 1ª Edição, 2008. 220 p.
- HAFEZ, B. E. D.; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução animal**. Baueri- SP: Manole, 2004. 513p.
- SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.; PINTO, O. P. M. S.; FIGUEIREDO, L. P. **Manejo Reprodutivo do Gado de Leite**. Aprenda Fácil Editora.134p.

Bibliografia Complementar

- BALL, P. J. W. **Reprodução em bovinos**. Roca, 3ª Edição, 2006. 240 p.
- CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 710p.
- GONÇALVES, P. B. D. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. Roca, 2008. 408 p.
- OLIVEIRA, M. E. F.; TEIXEIRA, P. P. M.; VICENTE, W. R. R. **Biotécnicas Reprodutivas em ovinos e caprinos**. Medvet. 1ª Edição. 2013. 308p.
- REECE, W.O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3ª Edição. São Paulo: Roca, 2008.468 p.

Período: 6

Nome da disciplina: TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Código: Eal 228	Carga Horária Teórica: 40 h	Carga Horária Prática: 14 h
-----------------	-----------------------------	-----------------------------

Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h
------------------	--------------------------------	---------------------------

Ementa: Estudo da composição e conservação de alimentos; Tecnologia e processamento de carne, leite, ovos, mel e pescado.

Bibliografia Básica

- CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2ª Edição. Revista Campinas: Editora da UNICAMP, 2003. 208p.
- FELLOWS, P. J. **Tecnologia de Processamento de Alimentos: Princípios e Práticas**. 2ª Edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006. 602p.
- FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da segurança alimentar**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 424p.

Bibliografia Complementar

- DUTCOSKY, S. D. **Análise sensorial de alimentos**. 3. Edição. Curitiba: Editora Champagnat, 2011. 426p.
- EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2001. 674p.
- GAVA, A. J. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo: Nobel, 2009. 502p.
- GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. **Ciência e qualidade da carne: fundamentos**. Viçosa: Editora da UFV, 2013. 197p. Série Didática.
- OETTERER, M.; D'ARCE, M. A. B. R.; SPOTO, M. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri: Manole, 2006. 612p.

7º Período

Período: 7

Nome da disciplina: APICULTURA

Código: Zoo 213	Carga Horária Teórica: 20 h	Carga Horária Prática: 16 h
-----------------	-----------------------------	-----------------------------

Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 36 h	Carga Horária Total: 36 h
------------------	--------------------------------	---------------------------

Ementa: Histórico e importância da Apicultura. Classificação taxonômica. Biologia das abelhas e suas castas sociais. Localização e instalação do apiário. Material apícola. Polinização de culturas e flora apícola. Tecnologia para produção e processamento dos produtos apícolas. Manejo e nutrição das colônias. Doenças e inimigos. Genética e melhoramento.

Bibliografia Básica

- COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. V. **Manual Prático de Criação de Abelhas**. Editora: Aprenda Fácil. 1ª Edição. 2005. 424p.
- COUTO, R. H. N. **Apicultura: manejo e produtos**. Editor: Funep. 3ª Edição. 2006. 193p.
- LANDIM, C. C. **Abelhas - morfologia e função de sistemas**. Editora: Unesp. 2009. 416p.

Bibliografia Complementar

- HARRY, H.; LAIDLAW, JR. **Criação contemporânea de rainhas**. Editora: Landscape. 1998. 213p.
- MARTINS, M. C. T.; RODRIGUEZ-AMAYA, D. B.; MORGANO, M. A. **Pólen Apícola na Alimentação Humana**. Editora: Funep. 2013. 42p.
- PINHEIRO, A. L.; CÂNDIDO, J. F. **As Árvores e a Apicultura**. Editora: Produção Independente.

1ª Edição. 2009. 71p.

- VILELA, E. F.; SANTOS, I. A.; SCHOEREDER, J. H.; et al. **Insetos Sociais**. Editora: Editora UFV. 2008. 442p.

- WIESE, H. **Apicultura: Novos tempos**. 2. ed. Editora: Agrolivros, 2005, 378p

Período: 7**Nome da disciplina: CRIAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES**

Código: Zoo 333	Carga Horária Teórica: 20 h	Carga Horária Prática: 16 h
-----------------	-----------------------------	-----------------------------

Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 36 h	Carga Horária Total: 36 h
------------------	--------------------------------	---------------------------

Ementa: Biologia e ecologia das principais espécies de animais silvestres. Adaptação ao cativeiro. Tipos de instalações. Manejo. Comercialização. Legislação. Tráfico de animais silvestres.

Bibliografia Básica

- BENEZ, S. M. AVES: **Criação, clínica, teoria, prática: silvestres, ornamentais**. Barueri: Tecmedd, 2004. 600p.

- HOSKEN, F. M; SILVEIRA, A. C. **Criação de Capivaras**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 298p.

- HOSKEN, F. M; SILVEIRA, A. C.. **Criação de Emas**. 6ª Edição: Aprenda Fácil, 2003. 380p.

Bibliografia Complementar

- ALFONS. **Os animais silvestres: produção, doenças e manejo**. Editora Globo, 2ª Edição. 1990.

- GARAY, I. DIAS, B. **Conservação da Biodiversidade em Ecossistemas Tropicais**. Petrópolis: Vozes, 2001.

- HOSKEN, F. **Criação de pacas**. Ed. Aprenda Fácil, 220p, 2001.

- HOSKEN, F. M; SILVEIRA, A. C. **Criação de Cutias**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 234p.

- SOUZA, J. D. S. **Criação de Avestruz**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2004. 211p.

Período: 7**Nome da disciplina: EZOOGNÓSIA E JULGAMENTO DE ANIMAIS**

Código: Zoo 219	Carga Horária Teórica: 40 h	Carga Horária Prática: 14 h
-----------------	-----------------------------	-----------------------------

Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h
------------------	--------------------------------	---------------------------

Ementa: Ezoognósia. Exterior de bovinos de corte e bovinos de leite. Exterior de equinos. Julgamento. Procedimentos de julgamento em pista. Critérios de julgamento segundo as Associações de Criadores.

Bibliografia Básica

- A.S.C. REZENDE; COSTA, M.D. **Pelagens de Equinos**. 3ª Edição. 2012.

- COSTA, H. E.C.; MANSO FILHO, H. C.; FERREIRA, L.M. C. **Exterior e treinamento do cavalo**. Imprensa Universitária, Recife: UFRPE, 2001,169p.

- PEIXOTO, A.M.; Lima, F.P.; Tosi, H.; Sampaio, N. S. **Exterior e Julgamento de Bovinos**. Piracicaba: FEALQ, 1989.

Bibliografia Complementar

- ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. **Atlas coloridos de anatomia veterinária de equinos**. 2ª Edição. São Paulo: Elsevier, 2012. 360p.

- LIMA, F.P.; TOSI, H.; SAMPAIO, N. de S. **Exterior e Julgamento de Bovinos**. Campinas: SBZ, 1990. 144p.

- SAMPAIO, N. de S. **Exterior e julgamento de bovinos**. Campinas: SBZ, 1990. cap.4, p.49-75.

- SALLES, A. C.; et al. **Adestramento Básico de Equídeos**. LK Editora e Comunicação. 2006.148p.

- TOLEDO, A. **Cavalos - Como Corrigir Aprumos, Ferrar e Cuidar dos Cascos**. Editora Aprenda Fácil. 1ª edição, 211p. 2013.

Período: 7

Nome da disciplina: FABRICAÇÃO E FORMULAÇÃO DE RAÇÃO DE NÃO RUMINANTES

Código: Zoo 227	Carga Horária Teórica: 20 h	Carga Horária Prática: 16 h
-----------------	-----------------------------	-----------------------------

Pré-requisito: Zoo 210	Carga Horária Presencial: 36 h	Carga Horária Total: 36 h
------------------------	--------------------------------	---------------------------

Ementa: Introdução à formulação de rações; Sistemas de exigências nutricionais; Formulação e cálculos utilizando-se de programação linear com ênfase para aves e suínos. Utilização do conceito de formulação de mínimo custo; Características de matérias-primas utilizadas na produção de rações; Processamento de alimentos e rações; Qualidade na produção de rações; Legislação.

Bibliografia Básica

- BETERCHINI, A.G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras, MG: UFLA/FAEPE, 2000.
- LANA, R.P. **Sistema Viçosa de formulação de rações**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2000. 60p.
- PUZZI, D. **Abastecimento e armazenagem de grãos**. São Paulo: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000.

Bibliografia Complementar

- ANDRIGUETTO, J.M. **Nutrição animal**. As bases e os fundamentos da nutrição animal. Livraria Nobel, São Paulo, V. 01 e 02, 1992.
- COUTO, H.P. **Fabricação de rações e suplementos para animais**. 2008. 263p.
- FIALHO, E. T.; SILVA, H. O.; ZANGERONIMO, M. G.; et al. **Alimentos alternativos para suínos**. Lavras, 2009.232 p.
- ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; DONZELE, J. L.; et al. 2011. **Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos: Composição de alimentos e exigências nutricionais**. 3ª Edição. Viçosa, MG:UFV, 252p. 2005.
- SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. **Análises de alimentos (métodos químicos e biológicos)**. 3ª Edição. Viçosa, MG: Editora UFV, 2002. 165p.

Período: 7

Nome da disciplina: FORRAGICULTURA II

Código: Zoo 223	Carga Horária Teórica: 40 h	Carga Horária Prática: 14 h
-----------------	-----------------------------	-----------------------------

Pré-requisito: Bio 213	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h
------------------------	--------------------------------	---------------------------

Ementa: Importância socioeconômica das forrageiras nos sistemas de produção animal; Estratégias e técnicas de cultivo para produção e/ou conservação; Utilização ou aproveitamento da forrageira em cultivo solteiro e/ou associados com pastagens nos sistemas de integração lavoura, pecuária e/ou florestas, com destaque para cana-de-açúcar, capim elefante, milho, sorgo, milheto, entre outras alternativas na produção animal.

Bibliografia Básica

- OLIVEIRA, M. S. Editora: Funep. **Cana-de-Açúcar na Alimentação de Bovinos**. 1999.128 p.
- RESENDE, H. **Cultura do milho e do sorgo para a produção de silagem**. Coronel Pacheco – MG: EMBRAPA, 1991. 110 p.
- VILELA, H. **Pastagem: Seleção de Plantas Forrageiras, Implantação e Adubação**. Editora: Aprenda Fácil. 2011. 283 p.

Bibliografia Complementar

- MARTINEZ, J. L. **Silagem de milho com uréia ou terreno branco para vacas em lactação**. Campinas, SP: IAPAR, 1993. 24p.
- MOURA, J. C.; et al. **As Pastagens e o Meio Ambiente**. EDITORA: FEALQ, 2006,502 p.

- RESENDE, H. **Cultura do milho e do sorgo para produção de silagem**. Coronel Pacheco, MG: Embrapa, 1991. 107p.
- ROMERO, N. F. **Manejo fisiológico dos pastos nativos melhorados**. Editora: Agropecuária. 1998. 110p.
- SECHULTZ, A. **Introdução à botânica sistemática**. 6ª Edição. v 1. Porto Alegre – RS: UFRS, 1991. 293 p.

Período: 7**Nome da disciplina: GESTÃO EM AGRONEGÓCIOS**

Código: Hum 209	Carga Horária Teórica: 30 h	Carga Horária Prática: 6 h
-----------------	-----------------------------	----------------------------

Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 36 h	Carga Horária Total: 36 h
------------------	--------------------------------	---------------------------

Ementa: Conceito de gestão de negócios e empreendedorismo no contexto do sistema social, econômico, político, cultural. A visão integrada dos fatores essenciais da gestão em seu ambiente: a inovação tecnológica, a inteligência competitiva, informações estratégicas a gestão do ambiente e sua influência sobre as atividades das organizações produtivas.

Bibliografia Básica

- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3ª Edição. Rio de Janeiro. 2010.
- MENDES, J. T. G.; PADILHA JR., J. B. **Agronegócio: Uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 384p.
- QUEIROZ, T. R.; ZUIN, L. F. S. **Agronegócios: Gestão e Inovação**. São Paulo: Saraiva, 2006. 436p.

Bibliografia Complementar

- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
- DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**, 1ª Edição, Sextante: 2008.
- KOTLER, P. **Administração de Marketing**, 12ª Edição, 2006.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução a Administração**, 7ª Edição, São Paulo: Atlas, 2007.
- RUAS, R. L.; ANTONELLO, C. C.; BAFF, L.H. **Os novos horizontes da gestão: aprendizagem organizacional e competências**. Porto Alegre. Bookman, 2005.

Período: 7**Nome da disciplina: NUTRIÇÃO DE RUMINANTES**

Código: Zoo 225	Carga Horária Teórica: 40 h	Carga Horária Prática: 14 h
-----------------	-----------------------------	-----------------------------

Pré-requisito: Zoo 212	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h
------------------------	--------------------------------	---------------------------

Ementa: Introdução ao estudo da nutrição de ruminantes. Anatomia do sistema digestório dos ruminantes. Fatores que afetam o consumo. Fermentação e microbiologia rumino-reticular. Digestão e metabolismo de carboidratos, proteínas, lipídeos e metabolismo energético. Aditivos na alimentação de ruminantes.

Bibliografia Básica

- BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de Ruminantes**. FUNEP, 2ª Edição. 2011. 616 p.
- KLEIN, Bradley G. CUNNINGHAM. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 5ª Edição, Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. 608 p.
- KOZLOSKI, Gilberto Vilmar. **Bioquímica dos Ruminantes**. 3ª Edição, Santa Maria, RS: UFSM, 2011. 212 p.

Bibliografia Complementar

- ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição Animal: Alimentação Animal**. v. 2. São Paulo: Nobel, 2003. 426p.
- DOMINGUES, A. N.; ABREU, J. G.; REIS, R. H. P. **Alimentação de Baixo Custo para Bovinos no Período da Seca**. LK Editora. 2012, 92 p.
- FRANDSON, R. D. **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda**. 7ª. Edição. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. XII, 413 p.
- GOUVEIA, A. M. G.; ARAÚJO, E. C.; ULHOA, M. F. P. **Manejo nutricional de ovinos de corte: nas regiões centro-oeste, norte e sudeste do Brasil**. Brasília, DF: LK editora, 2007. 215 p. (Coleção Tecnologia Fácil; 81).
- PEIXOTO, A. M.; FARIA, V. P.; MOURA, J. C. **Nutrição de Bovinos: Conceitos básicos e aplicados**. 5ª Edição. Piracicaba, SP: FEALQ, 1995. 563 p. (Série Atualização em Zootecnia; 7).

8º Período

Período: 8		
Nome da disciplina: AVICULTURA		
Código: Zoo 216	Carga Horária Teórica: 55 h	Carga Horária Prática: 17 h
Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 72 h	Carga Horária Total: 72 h
<p>Ementa: Produção avícola brasileira. Melhoramento genético das Aves. Manejo de Matrizes e Produção de ovos Incubáveis. Incubação artificial. Instalações e equipamentos avícolas. Manejo na fase inicial e crescimento de frango de corte. Manejo pré-abate. Produção de poedeiras comerciais. Manejo de poedeiras nas fases de cria, recria e postura. Formação do ovo. Manejo Sanitário na Avicultura. Alimentos e alimentação de aves.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> - ARANTES, V. M.; SANTOS, A. L.; VIEITES, F. M. Produção industrial de frango de corte, LK Editora; 1ª Edição, 96 p. 2012. - COTTA, T. Frangos de corte, Editora: Aprenda Fácil. 1ª Edição, 243 p, 2012. - MENDES, A; NÄÄS, I.A; MACARI, M. Produção de Frangos de corte, Campinas, FACTA, 356 p, 2004. 		
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> - BERTECHINI, A.G. Nutrição de Monogástricos. Lavras: Editora UFLA, 2006 - FERREIRA, R. A. Maior Produção com Melhor Ambiente para Aves, Suínos e Bovinos. Editora(s): Aprenda Fácil. 1ª Edição: 401 p. 2011. - MACARI, M.; MENDES, A. A. Manejo de matrizes de corte. Campinas: FACTA, 2005. 421p. - MACARI, M.; GONZALES, E. Manejo da Incubação. Editora: FACTA, 3ª edição. 2013.468p. - OLIVEIRA, B. L. Qualidade e tecnologia de Ovos, 1ª edição, Editora UFLA, 2013. 		

Período: 8		
Nome da disciplina: BOVINOCULTURA DE CORTE E BUBALINOCULTURA		
Código: Zoo 217	Carga Horária Teórica: 55 h	Carga Horária Prática: 17 h
Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 72 h	Carga Horária Total: 72 h
<p>Ementa: Importância da criação. Fatores que condicionam a criação. Situação atual da bovinocultura de corte e bubalinocultura, Fatores que influenciam o desfrute. Raças bovinas de corte e de búfalos de</p>		

importância econômica para o Brasil. Avaliação fenotípica e genotípica de bovinos de corte e búfalos. Manejo. Alimentação do rebanho sistemas de criação. Produção de novilho precoce e super precoce. Estudo da carcaça. Couro.

Bibliografia Básica

- ANDREWS, A.W.; BLOWEY, R.W. **Medicina Bovina - Doenças e Criação de Bovinos**. Editora Roca, 2ª Edição. 2008.1080p.
- BARBOSA, M. A. **Bovino de Corte: Desafios e Tecnologias**. Editora Salvador: EDUFBA, 2007.
- PIRES, A. V.; **Bovinocultura de corte**. FEALQ, Piracicaba, v. 1 e 2. 2010.

Bibliografia Complementar

- BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de Ruminantes**. FUNEP, 2ª Edição. 2011. 616 p.
- COAN, R. M.; et al. **7º Encontro - Confinamento: Gestão Técnica e Econômica**. 2012.186p.
- CORRÊA, A.N.S. **Gado de corte - O produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1996.
- CORSI, M. **Parâmetros para intensificar o uso das pastagens. Bovinocultura de corte: fundamentos da exploração racional**. Piracicaba: FEALQ, 1993. p. 209-231.
- GOTTSCHAL, C.S. **Produção de novilhos precoces**. Editora Agrolivros. 2005.

Período: 8**Nome da disciplina: EQUIDEOCULTURA**

Código: Zoo 214	Carga Horária Teórica: 30 h	Carga Horária Prática: 6 h
Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 36 h	Carga Horária Total: 36 h

Ementa: Introdução a equideocultura. Exterior. Aprumos e pelagens. Andamentos e dentição. Raças de equídeos. Nutrição e alimentação. Manejo e instalações.

Bibliografia Básica

- COSTA, H. E.C.; MANSO FILHO, H. C.; FERREIRA, L.M. C. **Exterior e treinamento do cavalo**. Imprensa Universitária, Recife: UFRPE, 2001,169p.
- THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos**. São Paulo: Livraria Varela, 2005. 573p
- TOLEDO, A. **Cavalos - Como Corrigir Aprumos, Ferrar e Cuidar dos Cascos**. Editora Aprenda Fácil. 1ª Edição, 211p. 2013.

Bibliografia Complementar

- ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. **Atlas coloridos de anatomia veterinária de equinos**. 2ª Edição. São Paulo: Elsevier, 2012. 360p.
- CARVALHO, R. T. L.; MACHADO, C. M. **A criação e a nutrição de cavalos**. 3ª Edição. Publicações Globo Rural, 1989. 180p.
- JARDIM, W. R.; TORRES, A. P. **Criação de cavalos e outros equinos**. Barueri: Nobel, 1992, 654p.
- MEYER, H. **Alimentação de cavalos**. São Paulo: Livraria Varela, 1995. 303p.
- SILVER, C. **Tudo Sobre Cavalos**. Editora: WMF MARTINS FONTES, 232 p. 2000.

Período: 8**Nome da disciplina: FABRICAÇÃO E FORMULAÇÃO DE RAÇÃO DE RUMINANTES**

Código: Zoo 226	Carga Horária Teórica: 20 h	Carga Horária Prática: 16 h
Pré-requisito: Zoo 225	Carga Horária Presencial: 36 h	Carga Horária Total: 36 h

Ementa: Introdução à formulação de rações. Processamento de alimentos e formulação de dietas. Exigências nutricionais de ruminantes. Balanceamento e formulação de suplementos e rações. Plane-

jamento e viabilidade econômica da alimentação. Principais aditivos empregados na alimentação de ruminantes.

Bibliografia Básica

- ANDRIGUETTO, José Milton (Colab.). **Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos**. 4. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1981c. 2 v. ISBN 8521301707.
- BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G.; FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM AGRONOMIA, MEDICINA VETERINÁRIA, ZOOTECNIA; FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Nutrição de ruminantes**. 2. ed. [Jaboticabal, SP]: FUNEP, FAPESP, [2011]. 616 p.
- LEDIC, I. L. **Manual de bovinotecnia leiteira: Alimentos, produção e fornecimento**. 2. ed. São Paulo, SP: Varela, 2002. 160 p.

Bibliografia Complementar

- CAMPOS, J. **Tabelas para cálculo de rações**. 2. Ed. Viçosa, MG: UFV, 1981. 64 p.
- GOTTSCHALL, Carlos Santos. **Produção de novilhos precoces: nutrição, manejo e custos de produção**. 2. ed. Guaíba, RS: Agrolivros, 2005. 213 p.
- NUTRIÇÃO de ovinos. Jaboticabal, SP: FUNEP, UNESP, 1996. 258 p.
- PEIXOTO, A. M.; FARIA, V. P.; MOURA, J. C. **Nutrição de Bovinos: conceitos básicos e aplicados**. 5. ed. Piracicaba, SP: FEALQ, 1995. 563 p. (Série Atualização em zootecnia; 7).
- VALVERDE, C. C. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para caprinos**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 1999. 110 p.

Período: 8

Nome da disciplina: PISCICULTURA

Código: Zoo 209	Carga Horária Teórica: 40 h	Carga Horária Prática: 14 h
Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h

Ementa: Introdução à piscicultura. Ecossistemas aquáticos. Características físicas e químicas da água. Anatomia e fisiologia de peixes. Espécies de peixes de interesse zootécnico. Construção de tanques para a piscicultura. Adubação e calagem de tanques. Alimentação e nutrição de peixes de cultivo. Manejo reprodutivo. Noções de enfermidades em peixes. Espécies próprias para cultivo. Instalações e equipamentos. Manejo reprodutivo. Manejo de eclosão. Manejo de girinos, manejo de engorda, manejo alimentar. Competidores. Pragas e doenças.

Bibliografia Básica

- BALDISSEROTTO, B.; CARVALHO, L. **Espécies Nativas para Piscicultura no Brasil**, Editora UFSM, 2ª Edição, 2005.470 p.
- KUBITZA, F. **Tilápia: tecnologia e planejamento na produção animal**. Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aquicultura Ltda. 2ª Edição, 2011, 316p.
- TEIXEIRA, R. N. G.; CORRÊA, R. O.; FARIA, M. T. et al. **Piscicultura em tanques-rede**. Editora Embrapa, 120 p. 2009.

Bibliografia Complementar

- BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de Peixes Aplicada à Piscicultura**. Editora UFSM. 2ª Edição. 349 p. 2009.
- JOSÉ, E. P.; et. al. **Tópicos especiais em biologia aquática e aquíicultura II**. Jaboticabal: Sociedade Brasileira de Aqüicultura e Biologia Aquática, 2008. 376p.
- KUBITZA, F. et al. **Principais Parasitoses e Doenças dos Peixes Cultivados**. 4ª Edição. 2004. 120p.
- KUBITZA, F. **Nutrição e Alimentação dos Peixes Cultivados**. Editora: Acqua Supre Com. Su-

prim. Aquicultura Ltda 1999. 126p.

- VIEIRA, R. H. S. F.; **Microbiologia, Higiene e Qualidade do Pescado: Teoria e Prática**. Varela, São Paulo. 2003. 380p.

Período: 8**Nome da disciplina:** PLANEJAMENTO AGROPECUÁRIO

Código: GAM 218	Carga Horária Teórica: 40 h	Carga Horária Prática: 14 h
-----------------	-----------------------------	-----------------------------

Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h
------------------	--------------------------------	---------------------------

Ementa: Importância de planejamento no desenvolvimento agropecuário. Planejamento das empresas agropecuárias. Fonte de capital para empresas rurais. Elaboração e análises de projetos agropecuários. Projeto agropecuário sustentável. Planejamento da comercialização de produtos agropecuários.

Bibliografia Básica

- CARVALHO, P. F.; BRAGA, R. **Perspectivas de gestão ambiental em cidades médias**. São Paulo. Laboratório de Planejamento Municipal, IGCE/UNESP, 2001. 138p.

- COSTA, W. M. **O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil**, São Paulo: Contexto, 1995.

- FLORES, A.W. **Projetos e orçamentação agropecuária**. Editora agropecuária. 2001. 128p

Bibliografia Complementar

- ALENTEJANO, P. R. **As relações cidade-campo no Brasil do século XXI**. Terra Livre, São Paulo, v.2, n.21, p. 25-39, 2003.

- CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **A Questão Ambiental: Diferentes abordagens**, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

- ECHEVERRI, R.; RIBERO, M. P. **Ruralidade, territorialidade e Desenvolvimento Sustentável: visão do território na América Latina e no Caribe**. Brasília: IICA, 2005.

- LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

9º Período

Período: 9**Nome da disciplina:** CAPRINOCULTURA E OVINOCULTURA

Código: Zoo 218	Carga Horária Teórica: 40 h	Carga Horária Prática: 14 h
-----------------	-----------------------------	-----------------------------

Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h
------------------	--------------------------------	---------------------------

Ementa: Panorama e perspectivas da exploração de ovinos e caprinos no mundo e no Brasil. Origem das raças e respectivas aptidões. Manejo alimentar. Sanitário. Reprodutivo. Instalações. Aspectos de mercados e viabilidade econômica da produção de ovinos e caprinos para leite. Carne, lã e pele.

Bibliografia Básica

- RIBEIRO, S. D. A.; ROSETO, A. L. **Caprinocultura : criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 2003.

- SOUZA, I. G. **A ovelha: Manual Prático Zootécnico**. Editora: Cinco Continentes. 2ª Edição, 2005. 96p.

- ULHOA, M. F. P. DE; GOUVEIA, A. M. G.; ARAUJO, E. C.; **Manejo nutricional de ovinos de corte nas regiões; Centro-oeste e sudeste do Brasil**. 1ª Edição. LK EDITORA, 2007. 216p.

Bibliografia Complementar

- CAVALCANTE, A. C. R.; VIEIRA, L. S.; CHAGAS, A. C. DE S.; MOLENTO, M. B.; **Doença Parasitária de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle**. 1ª Edição. Embrapa. 2012.

- OLIVEIRA, M. E. F.; TEIXEIRA, P. P. M.; VICENTE, W. R. R. **Biotécnicas Reprodutivas em ovinos e caprinos**. 1ª Edição. Medvet. 2013. 308p.
- PUGH, D. G. **Clinica de ovinos e caprinos**. 1ª Edição. Editora Roca. 2004. p. 528.
- RESENDE, M. D. V. **Genética e melhoramento de Ovinos**. UFPR, 1ª Edição. 2002, 184p.
- VALVERDE. C. C. **250 maneiras de preparar ração balanceada para caprinos**. v. 1. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 1999. 110p.

Período: 9

Nome da disciplina: ÉTICA PROFISSIONAL

Código: Hum 203	Carga Horária Teórica: 30 h	Carga Horária Prática: 6 h
Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 36 h	Carga Horária Total: 36 h

Ementa: Conceito de ética. A importância da ética, moral e valores. Os valores humanos na atualidade. A Conduta humana. Direitos Humanos. A atuação do profissional zootecnista. O exercício da cidadania. A responsabilidade profissional no campo de atuação. Código de ética do Zootecnista. Bioética. Regulamentação do uso de animais no ensino e na pesquisa.

Bibliografia Básica

- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **RESOLUÇÃO Nº 413, de 10 de dezembro de 1982**. Aprova o Código de Deontologia e de Ética Profissional Zootécnico. Disponível em: http://www.cfmv.org.br/portal/legislacao/resolucoes/resolucao_413.pdf.
- SÁ. A.L. **Ética Profissional**. Editora Atlas. 9ª Edição, 2009. 319p.
- SÁ. A.L. **Consciência Ética**. Juruá Editora. 1ª Edição. 2008. 194p

Bibliografia Complementar

- BENNETT, CAROLE. **Ética Profissional - Série Profissional**. 2008.118p.
- COMPARATO, F. K. **Ética: direito moral e religião no mundo moderno**. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **LEI Nº. 5.550 - de 04 de dezembro de 1968**. Dispõe sobre o exercício da profissão de Zootecnista. Disponível em: http://www.cfmv.org.br/portal/legislacao_leis.php
- DINIZ, D.; GUILHEM, D. **O que é Bioética**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

Período: 9

Nome da disciplina: BOVINOCULTURA DE LEITE

Código: Zoo 220	Carga Horária Teórica: 55 h	Carga Horária Prática: 17 h
Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 72 h	Carga Horária Total: 72 h

Ementa: Introdução ao estudo da bovinocultura de leite. Condições essenciais à produção de leite. Raças bovinas leiteiras. Estudo da lactação. Alimentos e alimentação de bovinos leiteiros. Manejo de bovinos leiteiros. Melhoramento animal aplicado à bovinocultura de leite. Instalações em bovinocultura de leite. Bioclimatologia aplicada à bovinocultura de leite. Higiene e profilaxia em bovinocultura de leite.

Bibliografia Básica

- ARISTEU, M. P.; JOSÉ, C. M.; VIDAL, P.F. **Bovinicultura Leiteira: Fundamentos da exploração racional**. 3ª Edição. Piracicaba: Fealq, 2000.
- PEIXOTO, A. M. **Nutrição de Bovinos**. Piracicaba – SP: FEALQ, s/d. 563 p.
- SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.; PINTO, O. P. M. S.; FIGUEIREDO, L. P. **Manejo Reprodutivo do Gado de Leite**. Aprenda Fácil Editora. 134p.

Bibliografia Complementar

- BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de Ruminantes**. Funep, 2ª Edição. 2011. 616 p.
- FERREIRA, R. A. **Maior Produção com Melhor Ambiente para Aves, Suínos e Bovinos**. Editora : Aprenda Fácil. 1ª Edição, 2011. 401p.
- JOSÉ, A. R. S.; Souza, I. V. B.; Moura, J. I. L.; Rebouças, T. N. H. **Brucelose e Tuberculose Bovina: epidemiologia, controle e diagnóstico**. Editora: Embrapa, 1ª, Edição, 2004. 94p.
- LANA, R. P. **Nutrição e Alimentação Animal**. 2ª Edição, 2007, 344 p.
- LUCCI, C.S. **Nutrição e manejo de bovinos leiteiros**. Editora Manole Ltda., 1997, 169p.

Período: 9**Nome da disciplina: SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL**

Código: Hum 205	Carga Horária Teórica: 44 h	Carga Horária Prática: 10 h
Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h

Ementa: Noções básicas de sociologia rural. A formação social brasileira. A emergência dos estudos rurais no bojo do novo rural brasileiro. Noções teóricas básicas sobre o desenvolvimento do capitalismo no campo. Perspectiva sociológica dos fundamentos da extensão rural. A modernização da agricultura, desenvolvimento e dualismo. Geração e adoção de inovações na agricultura. Assistência técnica e extensão rural pública e privada. Estrutura social e agrária no Brasil. Função social da terra. Mudança social no meio rural. Movimentos sociais do campo. O contexto atual da extensão rural e sua interface com as políticas públicas. Desenvolvimento rural. Desenvolvimento territorial. Políticas agrícolas e agrárias. Progresso técnico na agricultura. A questão agrária. Política agrícola internacional. Agriculturas de base ecológica. Extensão rural e agroecologia. Associativismo e cooperativismo. Abordagem etno-racial na extensão rural.

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, J. A. **Pesquisa em Extensão Rural: Um Manual de Metodologia**. Brasília, MEC/ABEAS, 1989.
- BICA, E. F. **Extensão Rural da pesquisa ao campo**. Guaíba, Agropecuária, 1992.
- DURKHEIM, E. **Lições de Sociologia**. 2ª Edição. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. 400p.
- SZMRECSÁNY, T. **Pequena História da Agricultura no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1990.

Bibliografia Complementar

- ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (org.). **Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 1997. p. 19-55 e 72-105.
- BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 304p.
- GRZYBOWSKI, C. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo**. Petrópolis, Vozes, 1991.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Sociologia Geral**. Atlas, 2000.
- SANTOS, P. A. **Fundamentos de sociologia geral**. Rio de Janeiro: Atlas, 2013. 208p.

Período: 9**Nome da disciplina: SUINOCULTURA**

Código: Zoo 215	Carga Horária Teórica: 55 h	Carga Horária Prática: 17 h
Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: 72 h	Carga Horária Total: 72 h

Ementa: Introdução à suinocultura. Mercado nacional e internacional. Raças e cruzamentos. Instala-

ções em suinocultura. Nutrição de suínos. Manejo reprodutivo da fêmea suína. Manejo reprodutivo do cachaço e inseminação artificial de suínos. Manejo de leitões na maternidade. Manejo de leitões na fase de creche. Manejo de suínos na fase de recria e terminação. Gerenciamento de um sistema produtor de suínos. Manejo pré-abate, abate, pós-abate e qualidade de carne. Higiene e profilaxia em suinocultura. Manejo de Dejetos. Tipificação de carcaças.

Bibliografia Básica

- CARAMORI JÚNIOR, J. G.. **Manejo alimentar de suínos**. LK Editora, 1ª edição, 2007. 68p.
- CARAMORI JÚNIOR, J.G.; et al. **Manejo de leitões: da maternidade à terminação**. LK Editora e Comunicação. 2006. 80p.
- FERREIRA, R.A. **Suinocultura: manual prático de criação**. Aprenda Fácil. 2012. 443p.

Bibliografia Complementar

- REGAZZINI, P. S. **Suinocultura - Como planejar sua criação**. Editora: Funep. 1996. 44p.
- ROSTAGNO, H.S.; ALBINO, L.F.T.; DONZELE, J.L. et al. **Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos. Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais**. 3ª Edição. Viçosa, MG: UFV, DZO, 2011..
- SEGANFREDO, M. A.. **Gestão Ambiental na Suinocultura**. Editora Embrapa, 1ª Edição, 2007, 302p.
- VALVERDE, C. C. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para suínos**. Viçosa MG: Aprenda Fácil, 2001. 229 p.
- VIANNA, A. T. **Os suínos: Criação prática e econômica**. São Paulo – SP: Gráfica Benetti Ltda., 1985. 384 p.

Período: 9

Nome da disciplina: TRABALHO DE CURSO I (TC I)

Código: TCC 201	Carga Horária Teórica: -	Carga Horária Prática: -
-----------------	--------------------------	--------------------------

Pré-requisito: Hum 201	Carga Horária Presencial: 54 h	Carga Horária Total: 54 h
------------------------	--------------------------------	---------------------------

Ementa: Propriedade Intelectual (plágio). Elaboração de artigos científicos. Seminários Aplicados. Orientação na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Normatização. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Bibliografia Básica

- **Manual de normas para a redação de projetos e trabalhos de curso** [Apostila]. IF Goiano Campus Ceres. 2013.40p.
- OLIVEIRA, J. L. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica**. 4ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2007
- RIGO ARNAVAT. **Como elaborar e apresentar teses e trabalhos de pesquisa**. Trad.: Valéria Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar

- CHAVES, M. A. **Projeto de pesquisa: Guia prático para monografia**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Wak, 2007.
- ECO, H. **Como se faz uma Tese**. 21ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- RUIZ, J. A. **Metodologia Científica**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2006.
- SANTOS, A. R. **Metodologia Científica: A construção do conhecimento**. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª Edição. São Paulo: Cortez, 2000.

10º Período

Período: 10		
Nome da disciplina: ATIVIDADES COMPLEMENTARES		
Código: ATC 201	Carga Horária Teórica: -	Carga Horária Prática: 300 h
Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial: -	Carga Horária Total: 300 h
Ementa: As atividades complementares têm uma carga horária total de 300 horas e serão realizadas ao longo do curso e computadas no 10º período.		

Período: 10		
Nome da disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO		
Código: EST 201	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática: 300 h
Pré-requisito: -	Carga Horária Presencial:	Carga Horária Total: 300 h
Ementa: Execução de atividades e elaboração de relatório.		

Período: 10		
Nome da disciplina: TRABALHO DE CURSO II (TC II)		
Código: TCC 202	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática: 36 h
Carga Horária Semipresencial:	Carga Horária Presencial:	Carga Horária Total: 36 h
Ementa: Execução de atividades e elaboração de relatório.		
Bibliografia Básica		
- Manual de normas para a redação de projetos e trabalhos de curso [Apostila]. IF Goiano Campus Ceres. 2013.40p.		
- OLIVEIRA, J. L. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica . 4ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2007		
- RIGO ARNAVAT. Como elaborar e apresentar teses e trabalhos de pesquisa . Trad.: Valéria Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006.		
Bibliografia Complementar		
- CHAVES, M. A. Projeto de pesquisa: guia prático para monografia . 4ª Edição. Rio de Janeiro: Wak, 2007.		
- ECO, H. Como se faz uma Tese . 21ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2007.		
- RUIZ, J. A. Metodologia Científica . 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2006. - SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento . 7ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.		
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 22ª Edição. São Paulo: Cortez, 2000		

OPTATIVAS

DISCIPLINA: AGROECOLOGIA	
Carga Horária teórica: 20 h	Carga Horária prática: 16 h
Pré-requisito: -----	Carga horária total: 36 h
<p>Ementa: Histórico da agroecologia. Ecologia de ecossistemas naturais e agroecossistemas. Fertilidade em agroecossistemas. Ecologia e manejo de artrópodes em agroecossistemas. Ecologia e manejo de plantas espontâneas em agroecossistemas. Ecologia e manejo de patógenos em agroecossistemas. Sistemas de cultivo múltiplo. Sistemas agrícolas tradicionais. Desenho e manejo de sistemas agrícolas sustentáveis.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>- ODUM, E. Ecologia. São Paulo: Pioneira.1977. 201 p.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>- AMBROZANO, E. Agricultura Ecológica. Livraria e Editora Agropecuária. Guaíba, 1999. 398p.</p>	

DISCIPLINA: ANIMAIS DE COMPANHIA	
Carga Horária teórica: 20 h	Carga Horária prática: 16 h
Pré-requisito: -----	Carga horária total: 36 h
<p>EMENTA: Origem e domesticação de cães e gatos. Panorama do mercado Pet no Brasil e no mundo. Raças caninas e felinas. Exterior e pelagens do cão e do gato. Particularidades anatomofisiológicas do trato digestivo de cães e de gatos. Alimentos e manejo nutricional de cães e gatos. Instalações e equipamentos da criação de cães e gatos. Manejo geral da criação e reprodução de cães e gatos. Manejo sanitário e principais doenças de cães e gatos. Comportamento, condicionamento e adestramento. Regras para julgamento e exposições.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>- CASE, PS; CARY, PD. Nutrição Canina e Felina: Manual para profissionais. Lisboa: Lisboa – Portugal: Beta Projectos Editor, 2001.</p> <p>- TEIXEIRA, E.S. Princípios básicos para a criação de cães. Ed. Nobel, 2001</p> <p>- FOGLE, B. Guia Ilustrado Zahar: Gatos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>- EDNEY, ATB. Nutrição do cão e do gato. São Paulo: Manole, 1987.</p> <p>- NATIONAL RESEARCH COUNCIL, NRC. Nutrient requirements of dogs and cats. National Academy of Sciences, Washington, 2006.</p> <p>- NORTH D.; DALLAS, S. Manual de tosa, higiene e cuidados para cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2008.</p> <p>- WORTINGER, A. Nutrição para cães e gatos. São Paulo: Roca, 2009.</p>	

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS

Carga Horária teórica: 20 h	Carga Horária prática: 16 h
Pré-requisito: -----	Carga horária total: 36 h
Ementa: Abrangência do estudo de impacto ambiental. Licenciamento ambiental. Plano de controle ambiental (PCA). Relatório de controle ambiental (RCA). Plano de recuperação de áreas degradadas (PRAD); Métodos quantitativos e qualitativos da avaliação ambiental. Legislação brasileira para o estudo de impacto ambiental (EIA). Geração e análise de relatórios de EIA/RIMA.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
- SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e Métodos. São Paulo: Ed. Oficina de Textos, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
- COELHO, P, MOTTA, R. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: Ed. Art Med. 2002.	
- CUNHA, S.B. & GUERRA, A.J.T. Avaliação e Perícia Ambiental, 6ª Edição. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2005.	
- ROMEIRO, A. R. Avaliação e Contabilização de Impactos Ambientais. Campinas: Ed. UNICAMP, 2004.	

DISCIPLINA: AVICULTURA ALTERNATIVA	
Carga Horária teórica: 20 h	Carga Horária prática: 16 h
Pré-requisito: -----	Carga horária total: 36 h
EMENTA: Importância econômica e social da avicultura alternativa. Técnicas de produção de aves alternativas. Operações de manejo, sanidade e ambiência. Manejo e criação de codornas. Criação de Avestruz. Nutrição aplicada à avicultura alternativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
- COELHO, A.A.D.; SAVINO, V.J.M.; ROSÁRIO. M.F. Frango Feliz: caminhos para a avicultura alternativa. Fealq. 2008. 88p.	
- DEEMING, D.C. Incubação de ovos de avestruz, ema, meu e casuar. Aprenda Fácil, Viçosa, 2006. 257p	
- SILVA, R. D. M. Sistema Caipira de Criação de Galinhas. Editora Aprenda Fácil. 1ª edição, 203 p. 2010.	
- SILVA, R. D. M.; NAKANO, M. Sistema Caipira de Criação de Galinhas. Piracicaba, 123 p, 2006.	
- TEIXEIRA, A. L. F.; BARRETO, S. L. T.; Criação de Codornas para produção de ovos e carne. Aprenda Fácil, Viçosa, 2003. 268p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
- BERCHIERI JÚNIOR, A.; et al. Doenças das aves. Editora: FACTA, 2ª Edição. 2009.1104p.	
- COTTA, TADEU. Alimentação das aves. Viçosa: Aprenda fácil, 2003. 242p.	
- MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. Editora: FUNEP, 375p, 2002.	
- SOUZA, J. D. S. Criação de Avestruz. Aprenda Fácil, Viçosa, 221 p. 2004.	

- TEIXEIRA, A. L. F. **Criação de frango e galinha caipira**. Aprenda Fácil, Viçosa, 208 p, 2005.

DISCIPLINA: BEM-ESTAR ANIMAL	
Carga Horária teórica: 20 h	Carga Horária prática: 16 h
Pré-requisito: -----	Carga horária total: 36 h
<p>EMENTA: Introdução ao bem-estar animal. Avaliação do bem-estar, as cinco liberdades e os 3 R's. Indicadores fisiológicos e comportamentais de bem-estar. Interações homem-animal. Manejo e ambiência para o bem-estar. Transporte e abate de animais de produção. Eutanásia. Legislação. Bem-Estar de animais de companhia, animais de produção, animais de laboratório e de animais silvestres e de cativeiro.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>	
<p>- BROOM, D.M; FASIER, A.F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4ª Edição. Barueri: Manole, 2012. 452p.</p> <p>- COSTA, M.J.R.P.; SANT'ANNA, A.C. (ED). Bem-estar animal como valor agregado nas cadeias produtivas de carnes. Jaboticabal: FUNEP, 2016. Recurso digital.</p> <p>- GRADIN T; JOHNSON, C. O Bem-Estar dos animais – Proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Rio de Janeiro: Rocco. 1ª ed. 336 p. 2010.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>	
<p>- BAETA, F.C, SOUZA, C.F. Ambiência em instalações rurais conforto animal, Viçosa: FV, 1977, 346p.</p> <p>- ENCARNAÇÃO, R.O. Estresse e Produção Animal. Campo Grande. Embrapa – CNPGC, 1997, 43p.</p> <p>- FRASER, D. Compreendendo o bem-estar Animal – A ciência no seu contexto cultural. Londrina: EDUEL, 2012. 436p.</p> <p>- LAPCHIK, V.B.V.; MATTARAIA, V.G.M.; KO, G.M. Cuidados e Manejo de Animais de Laboratório. 2ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2017.</p> <p>- HELLEBREKERS, L.J. Dor em animais. Barueri: Manole. 2002.</p> <p>- SILVA, I.J.O. (ED). Ambiência na produção de aves em clima tropical, v. 1. Piracicaba: NUPEA - ESALQ/USP.</p> <p>- SILVA, I.J.O. (ED). Ambiência na produção de leite em clima quente. Piracicaba: NUPEA - ESALQ/USP.</p>	

DISCIPLINA: BIOLOGIA MOLECULAR	
Carga Horária teórica: 20 h	Carga Horária prática: 16 h
Pré-requisito: -----	Carga horária total: 36 h
<p>Ementa: Estrutura de ácidos nucleicos. Organização gênica em procariotos e em eucariotos. Elementos genéticos móveis. Replicação de DNA. Síntese e processamento de RNA. Código genético e síntese de proteínas. Controle da expressão gênica em procariotos e em eucariotos. Introdução às técnicas de Biologia Molecular</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>	

- ALBERTS B, BRAY D, JOHNSON A. et al. **Fundamentos da Biologia Celular. Uma Introdução à Biologia Molecular da Célula.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2004/2006.
- GRIFFITHS, A. et al. **Introdução à genética.** 9ª Edição. Guanabara Koogan, 2009.
- SNUSTAD, D. P. & SIMMONSO, M. J. **Fundamentos de Genética.** 4ª Edição. Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- COOPER, G.M. **A célula: Uma abordagem multidisciplinar.** 2ª Edição. Artes Médicas, Porto Alegre, 2004.
- NELSON, D. L. & COX, M.M. **Lehninger: Princípios de Bioquímica.** 5ª Edição. SARVIER: São Paulo, 2011.

DISCIPLINA: CONTROLE DE QUALIDADE DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS**Carga Horária teórica:** 20 h**Carga Horária prática:** 16 h**Pré-requisito:** -----**Carga horária total:** 36 h

Ementa: Qualidade dos alimentos. Bromatologia. Microbiologia de alimentos. Tecnologia de produtos de origem vegetal e animal. Controle de qualidade. Higiene agro-industrial. Legislação agro-industrial. Agregação de valor pela agroindustrialização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALBUQUERQUE, L.C. de, MACEDO, M. A. **Os queijos no mundo.** Juiz de Fora. 2003. 132p.
- LAWRIE, R.A. **Ciência da Carne.** 6ª Edição. Porto alegre: Artmed. 2005. 384p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SILVA, D.J. **Análise de alimentos: Métodos químicos e biológicos.** 2ª Edição. Viçosa: UFV. 2002. 235p.
- SOUZA, L.J. **Nova Legislação Comentada de Produtos Lácteos.** São Paulo: UFV. 2002. 327p.
- TERRA, N.N, BRUM, M.A.R. **Carne e seus derivados: Técnicas de controle de qualidade.** São Paulo: Nobel. 1988. 121p.

DISCIPLINA: COMPORTAMENTO ANIMAL**Carga Horária teórica:** 20 h**Carga Horária prática:** 16 h**Pré-requisito:** -----**Carga horária total:** 36 h

Ementa: História do estudo do comportamento animal. Ontogênese do comportamento. Comportamento reprodutivo. Organização social. Comportamento alimentar. Comportamentos defensivos. Evolução do comportamento. Consciência animal. Métodos de estudo em comportamento animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- HICKMAN, C. P.JR, ROBERTS, S. L., LARSON, A. **Princípios Integrados de Zoologia.** 11ª Edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004.
- RICKLEFS, R. E. **A Economia da Natureza.** Rio de Janeiro, 6ª Edição. Guanabara Koo-

gan, 2010.

- DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia**. 7ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CARTHY, John Dennis. **Comportamento animal**. Trad. 2ª Edição. São Paulo: EPU, 1980.
- CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- MILLS, D.; NANKERVIS, K. **Comportamento equino: princípios e prática**. São Paulo: Roca, 2005.
- SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente**. São Paulo: Santos: 1996. 600 p
- STORER, I. T, USINGER, R. L, STEBBINS, R.C, NYBAKKEN, J. W. **Zoologia Geral**. Editora Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1999.

DISCIPLINA: COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO

Carga Horária teórica: 20 h

Carga Horária prática: 16 h

Pré-requisito: -----

Carga horária total: 36 h

Ementa: Associativismo formal e informal. Participação, associativismo e estrutura social. Educação participativa. Cooperativismo: doutrina e organização. Auto-gestão. Movimento Cooperativista regional, Nacional e Mundial. Cooperativismo Agropecuário. Escolas e Eficiência Cooperativa. Implantação de associação e cooperativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CAZELLA, A.A, BONNAL, P, MALUF, R.S. Agricultura Familiar. Rio de Janeiro: Manual. X. 2009. 301p.
- GUANZIROLI, C, ROMEIRO, A, BUAINAN, A.M, SABBATO, A. Di, BITTENCOUT, G. **Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond. 2009. 288p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- PINHO, D. **Gênero e Desenvolvimento em Cooperativas: Compartilhando Igualdade e responsabilidade**. Brasília: OCB. 2000. 164p.

DISCIPLINA: CUNICULTURA

Carga Horária teórica: 20 h

Carga Horária prática: 16 h

Pré-requisito: -----

Carga horária total: 36 h

EMENTA: Importância da cunicultura. Principais raças de coelhos e suas aptidões. Instalações e equipamentos utilizados em cunicultura. Manejo nutricional e reprodutivo da criação. Sanidade da criação de coelhos. Abate e Comercialização de carnes de coelhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ESPÍNDOLA, G. B. **Formação do Coelho Híbrido Destinado ao Abate**. Expressão - gráfica e editora. 1ª Edição, 76 p. 2012.
- MELLO, H. V.; SILVA, J. F. **Criação de Coelhos**. Aprenda Fácil. 1ª Edição. 2003. 259p.
- VIEIRA, M. I. **Produção de Coelhos: Caseira, Comercial, Industrial**. Editora: Prata Edi-

tora. 9ª Edição. 1995. 361p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição animal: bases e fundamentos**. v. 1. São Paulo: Nobel, 2002. 395p.
- ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição animal: alimentação animal**. v. 2. São Paulo: Nobel, 2003. 426p.
- BERTECHINI, A.G. **Nutrição de Monogástricos**. Lavras: Editora UFLA, 2006.
- LINDEN, A. R. **Criação comercial de chinchilas**. Guaíba, RS: Agropecuária, 1999. 197 p.
- VIEIRA, M. I. **Carne e pele de coelho**. São Paulo: Nobel, 1986. 64.

DISCIPLINA: DIDÁTICA**Carga Horária teórica:** 20 h**Carga Horária prática:** 16 h**Pré-requisito:** -----**Carga horária total:** 36 h

Ementa: História dos métodos e teorias pedagógicas. Organização do trabalho pedagógico. O trabalho docente. Disciplina e atividade docente. Avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ASTOLFI, J.P; DEVELAY, M.. **A didática das ciências**. 16ª Edição. Campinas/SP: Papirus, 2012.
- HOFFMAN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 13ª Edição. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- LIBÂNEO, J.C; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 8ª Edição. São Paulo: Cortez, 2009.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALVES, Clair. **A Arte de falar bem**. 7ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- CANDAU, V. (org.). **A Didática em questão**. 30ª Edição. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2010.
- MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- PIMENTA, Selma Garrido & GHEDIN, Evandro (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 5ª Edição. São Paulo: Cortez, 2008.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL**Carga Horária teórica:** 20 h**Carga Horária prática:** 16 h**Pré-requisito:** -----**Carga horária total:** 36 h

Ementa: Origem e evolução da Educação Ambiental. Princípios da Educação Ambiental com área do conhecimento teórico, científico-metodológico e aplicado às ciências educacionais e ambientais. A função da Educação Ambiental nos currículos de licenciatura. Implicações do desenvolvimento ecologicamente sustentado à Educação Ambiental. Educação Ambiental e dinamismo de impacto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- RICKLEFS, R. E. **A Economia da Natureza**. Rio de Janeiro, 6ª Edição. Guanabara Koo-
gan, 2010.
- CARVALHO, ISABEL C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**.
São Paulo: Ed. Cortez, 2004.
- PHILIPPI JR, ARLINDO; POLICIONI, MARIA CECÍLIA FOCESI. **Educação Ambiental
e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras
de educação ambiental**. 2ª Edição. São Paulo, SP: Gaia, 2006.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental - Princípios e Práticas**. 4ª Edição. São Paulo: Editora
Gaia Ltda., 1992.
- GUIMARÃES, M. A. **A Formação de educadores ambientais**. Campinas: Ed. Papirus.
2004. 174p.
- RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN. **Biologia vegetal**. 6ª Edição. Guanabara Koo-
gan. 2001.
- SANCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Ofi-
cina de textos, 2008. 493p.

DISCIPLINA: ENTOMOLOGIA GERAL E ZOOTÉCNICA

Carga Horária teórica: 30 h

Carga Horária prática: 24 h

Pré-requisito: Zoologia

Carga horária total: 54 h

EMENTA: Caracterização geral e importância econômica do filo Arthropoda. Morfologia, biologia e ecologia dos insetos. Principais ordens e famílias da classe Insecta. Introdução à entomologia zootécnica. Métodos de controle de pragas. Ácaros de importância médico-veterinário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FUJIHARA, R.T.; FORTI, L.C.; ALMEIDA, M.C.; BALDIN, E.L.L. **Insetos de impor-
tância econômica: guia ilustrado para identificação de famílias**. Botucatu: FEPAF,
2011.391p.
- GALLO, D.; NAKANO, O.; et al. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. v.10,
920p.
- MORAES, G.; FLECHTMANN, C.H. W. **Manual de acarologia: acarologia básica e
ácaros de plantas cultivadas no Brasil**. Holos Editora, 2008. 306p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANDREI, E. (Coord.). **Compêndio de defensivos agrícolas: Guia prático de produtos
fitossanitários para uso agrícola**. 9ª Edição. São Paulo: Organização Andrei Editora. 2013.
1616p.
- ALMEIDA, L.M. de; COSTA-RIBEIRO, C.S.; MARICONI, L. **Manual de coleta, con-
servação, montagem e identificação de insetos**. Ribeirão Preto: Holos. 1998. 78p.
- TRIPLEHORN, C.A.; JOHNSON, N.F. **Estudo dos insetos**. 7ª Edição. Editora Cengage
Learning Nacional, 2011. 816p.

DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL	
Carga Horária teórica: 20 h	Carga Horária prática: 16 h
Pré-requisito: -----	Carga horária total: 36 h
EMENTA: Conceito de ética. A importância da ética, moral e valores. Os valores humanos na atualidade. A Conduta humana. A atuação do profissional zootecnista. O exercício da cidadania. A responsabilidade profissional no campo de atuação. Código de ética do Zootecnista. Bioética. Regulamentação do uso de animais no ensino e na pesquisa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. RESOLUÇÃO Nº 413, de 10 de dezembro de 1982. Aprova o Código de Deontologia e de Ética Profissional Zootécnico. Disponível em: http://www.cfmv.org.br/portal/legislacao/resolucoes/resolucao_413.pdf.- SÁ, A.L. Ética Profissional. Editora Atlas. 9ª Edição, 2009. 319p.- SÁ, A.L. Consciência Ética. Juruá Editora. 1ª Edição. 2008. 194p	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- BENNETT, CAROLE. Ética Profissional -Série Profissional. 2008.118p.- COMPARATO, F. K. Ética: direito moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. LEI Nº. 5.550 - de 04 de dezembro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Zootecnista. Disponível em: http://www.cfmv.org.br/portal/legislacao_leis.php.- DINIZ, D.; GUILHEM, D. O que é Bioética. São Paulo: Brasiliense, 2002	

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA À ZOOTECCNIA	
Carga Horária teórica: 6 horas	Carga Horária prática: 30 h
Pré-requisito: -----	Carga horária total: 36 h
Ementa: Conceitos básicos em Processamento de Dados. Sistemas operacionais. Uso de programas de computação aplicados à zootecnia. Planilha Excel. Gráficos. Tabelas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- FRYE, C. Microsoft Office Excel 2007 - Passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2007.- MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. L. N. G. Estudo dirigido de informática básica. São Paulo: Érica, 2007.- SILVA, M. S. Criando sites com HTML: sites de alta qualidade com HTML e CSS. São Paulo: Novatec, 2008.- TANENBAUM, A. S.; WETHERALL, D. Redes de Computadores. São Paulo: Person Prentice Hall, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- ALCADE, E.; GARCIA, M. ; PENUELAS, S. Informática básica. São Paulo: Makron Books, 1991.- CAREBERG, C. Administrando a empresa com Excel. São Paulo: Editora Pearson, 2003- COX, J.; PREPPERNAU, J. Microsoft Office Word 2007 - Passo a Passo. Porto Alegre:	

Bookman, 2007.
 - ESTEVES, V. **Dominando o processador de textos do Open Office**. Org. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.
 - PREPPERNAU, J; COX, J. **Microsoft Office Power Point 2007 - Passo a Passo**. Porto Alegre: Bookman, 2007.
 - STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de sistemas de informação**. 6ª Edição. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.

DISCIPLINA: LIBRAS

Carga Horária teórica: 20 h

Carga Horária prática: 16 h

Pré-requisito: -----

Carga horária total: 36 h

Ementa: Noções básicas sobre a educação de surdos e sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Compreensão de semelhanças e diferença entre LIBRAS e Português. Introdução à gramática da Língua Brasileira de Sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- PEREIRA, M. C.C.; et al. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2011.
- SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem**. São Paulo: Plexus, 2007.
- SKLIAR, C. **A surdez (Um olhar sobre as diferenças)**. 4ª Edição. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FERNANDES, E. (Org.). **Surdez e bilinguismo**. 3ª Edição. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- VINYAMATA, E. **Aprender a partir do conflito: conflitologia e educação**. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- SKLIAR, C. (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística**. 3ª Edição. Porto Alegre: Mediação, 2009. v. 2.
- SOUZA, R. M.; SILVESTRE, N. **Educação de surdos**. 2ª Edição. São Paulo: Summus, 2007.

DISCIPLINA: MELIPONICULTURA

Carga Horária teórica: 20 h

Carga Horária prática: 16 h

Pré-requisito: -----

Carga horária total: 36 h

EMENTA: Importância da Meliponicultura. Classificação taxonômica. Espécies e biologia das abelhas sem ferrão. Reprodução. Localização e instalação do meliponário. Materiais meliponicolas. Manejo e alimentação das colônias. Sanidade. Características dos produtos das abelhas sem ferrão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AIDAR, D.S. **A mandaçaia: Biologia de abelhas, manejo e multiplicação artificial de colônias de *Melipona quadrifasciata* Lep. (Hymenoptera, Apidae, Meliponinae)**. Ribeirão Preto: FUNPEC-Editora, 2011. 162p.

- KERR, W.E. **Tiúba: A abelha do Maranhão**. São Luis, Ed. Univ. Fed. Maranhão. 1996.
- KERR, W.E; G.A. CARVALHO & V.A. Nascimento. **A Uruçu: Biologia, Manejo e Conservação**. Ed. Fund. Belo Horizonte, Editora Acangaú. 1996. 144p.
- NOGUEIRA-NETO, P. 1997. **Vida e Criação de abelhas indígenas sem ferrão (Meliponinae)**. Editora Chácaras e Quintais. São Paulo, Brasil, 365 p.
- NOGUEIRA-NETO, P.; V.L. IMPERATRIZ-FONSECA; A. KLEINERT-GIOVANNINI; B. FELIPE-VIANA & M. SIQUEIRA DE CASTRO. **Biologia e Manejo das Abelhas Sem Ferrão**. São Paulo, Ed. Tecnapis, 1996. 54p.
- VENTURIERI, G. C. **Criação de abelhas indígenas sem ferrão**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2008. 55 p.
- VELTHUIS, H.H.W. **Biologia das abelhas sem ferrão**. São Paulo-Utrecht: Instituto de Biociências-USP & Universiteit Utrecht, 1997. 33 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALVES, R.M.O.; CARVALHO, C.A.L.; WALDSCHMIDT, A.M.; et al. **Melipona mandacaia, Smith 1863: A abelha da caatinga do velho Chico**. EDITORA CRV, 248 p. 2016.
- AMARAL, E. & ALVES, S.B. **Insetos Úteis**. Livroceres Ltda. Piracicaba, São Paulo, 1979. 188p.
- CRANE, E. **O livro do mel**. São Paulo: Nobel, 1983. 226 p.
- LANDIM, C. C. **Abelhas - morfologia e função de sistemas**. Editora: Unesp. 2009. 416p.
- VILELA, E. F.; SANTOS, I. A.; SCHOEREDER, J. H.; et al. **Insetos Sociais**. Editora: Editora UFV. 2008. 442p.
- WINSTON, M.L. **A biologia da abelha**. Porto Alegre: Magister, 2003.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO REPRODUTIVO DE BOVINOS**Carga Horária teórica:** 20 h**Carga Horária prática:** 16 h**Pré-requisito:** Reprodução Animal.**Carga horária total:** 36 h

Ementa: Aspectos da anatomia e fisiologia reprodutiva dos bovinos. Índices reprodutivos e sua avaliação nas propriedades rurais. Manejo reprodutivo de touros e vacas. Principais protocolos hormonais aplicados na reprodução de bovinos de corte e leiteiros e sua avaliação econômica. Implantação de programas de inseminação artificial em bovinos de corte e leiteiros

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AISEN, E. G. **Reprodução ovina e caprina**. Med Vet, 1ª edição, 2008. 220 p.
- HAFEZ, B. E. D.; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução animal**. Baueri- SP: Manole, 2004. 513p.
- SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M; PINTO, O. P. M. S.; FIGUEIREDO, L. P. **Manejo Reprodutivo do Gado de Leite**. Editora Aprenda Fácil.134p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BALL, P. J. W. **Reprodução em bovinos**. Roca, 3ª Edição, 2006. 240 p.
- CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 710p.
- GONÇALVES, P. B. D. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. Roca, 2008. 408 p.
- OLIVEIRA, M. E. F.; TEIXEIRA, P. P. M.; VICENTE, W. R. R. **Biotécnicas Reproduti-**

vas em ovinos e caprinos. Medvet. 1ª Edição. 2013. 308p.
- REECE, W.O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3ª Edição. São Paulo: Roca, 2008.468 p.

DISCIPLINA: QUÍMICA INSTRUMENTAL

Carga Horária teórica: 20 h **Carga Horária prática: 16 h**

Pré-requisito: ----- **Carga horária total: 36 h**

EMENTA: Espectrofotometria de absorção molecular no Ultravioleta-Visível. Espectrometria de absorção atômica. Fundamento dos métodos de separação. Cromatografia gasosa. Cromatografia líquida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- SKOOG, WEST, HOLLER, CROUCH, **Fundamentos de Química Analítica**. Tradução da 8ª Edição norte-americana, Editora Thomson, São Paulo-SP, 2006. 2.
- SKOOG, HOLLER, NIEMAN, **Princípios de Análise Instrumental**. 5ª Edição, Editora Bookman, São Paulo-SP, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- VOGEL, **Análise Química Quantitativa**. 6ª Edição, LTC Editora, Rio de Janeiro-RJ, 2002.
- HARRIS, DANIEL C., **Análise Química Quantitativa**. 6ª Edição, LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., Rio de Janeiro-RJ, 2005. 4.

DISCIPLINA: RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

Carga Horária teórica: 20 h **Carga Horária prática: 16 h**

Pré-requisito: ----- **Carga horária total: 36 h**

Conceituação. Reabilitação como componente do sistema de gerenciamento ambiental. Técnicas de recuperação. Avaliação e monitoramento de processos de recuperação de áreas degradadas. Estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARAUJO, G. H. S, ALMEIDA, J.R. GUERRA, A.J.T. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2010, 322p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ROCHA, J.C.C, HENRIQUE FILHO, T.H.P, GAZETA, V. **Política Nacional do Meio Ambiente**. Belo Horizonte: Del Rey, 2007. 644p.

DISCIPLINA: TRATAMENTO E REUSO DE RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS

Carga Horária teórica: 20 h **Carga Horária prática: 16 h**

Pré-requisito: ----- **Carga horária total: 36 h**

Ementa: Caracterização qualitativa e quantitativa de resíduos de atividades agroindustriais. Impactos ambientais provocados pelos resíduos. Manejo dos resíduos na agricultura. Tratamento dos resíduos sólidos. Destinação final de resíduos e remediação de áreas impactadas. Sistemas de tratamento de águas residuárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MATOS, A. T. **Poluição ambiental: Impactos no meio físico**. Viçosa: Ed. UFV. 2010. 260p.
- NUVOLARI, A. **Esgoto Sanitário: Coleta, transporte, tratamento e reuso agrícola**. 1ª Edição. São Paulo: Edgard Blucher. 2003. 520p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRAGA, B. **Introdução à Engenharia Ambiental: O desafio do desenvolvimento sustentável**. 2ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2005. 318p.

DISCIPLINA: UTILIZAÇÃO DE SOFTWARES ESTATÍSTICOS NA ANÁLISE DE DADOS**Carga Horária teórica:** 6 h**Carga Horária prática:** 30 h**Pré-requisito:** Estatística Experimental**Carga horária total:** 36 h**Ementa:** Introdução a análise de dados. Tabulação de dados. Elaboração de gráficos. Análise descritiva e inferencial em programas estatísticos. Interpretação de resultados.**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MELLO, M. P.; PETERNELLI, L. A. **Conhecendo o R – Uma visão mais que estatística**. Viçosa: Editora UFV, 2013. 222p.
- LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. **Estatística – Teoria e aplicações: Usando o Microsoft Excel em português**. Rio de Janeiro: LTC, 2000, 811p.
- RIBEIRO JÚNIOR, J. I. **Análises estatísticas no Excel – Guia prático**. 2ª Edição. Viçosa: Editora UFV, 2013. 311p.
- RIBEIRO JÚNIOR, J. I.; FARIA, R. O.; SANTOS, N. T. **Ferramentas Estatísticas Básicas da Qualidade – Guia prático do SAS**. Viçosa: Editora UFV, 2012. 157p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. do N. **Experimentação Agrícola**. 4ª Edição. Jaboticabal: FUNEP, 2006, 237p.
- PIMENTEL GOMES, F. **Curso de Estatística Experimental**. 15ª Edição. Piracicaba: FEALQ, 2009, 451p.
- SAMPAIO, I. B. M. **Estatística Aplicada à Experimentação Animal**. 3ª Edição. Belo Horizonte: Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2010, 264p.
- STORK, L.; GARCIA, D. C; LOPES, S. J.; ESTEFANEL, V. **Experimentação Vegetal**. 3ª Edição. Santa Maria: UFSM, 2016, 198p.

ANEXO IV - Planos de Ensino de disciplinas semipresenciais **(Não se aplica)**

Plano de ensino das atividades não presenciais integrante de cursos presenciais do IF Goiano - Nível Médio e Superior (regular) e FIC

Curso
Disciplina
Período
Duração
Professor responsável

Ementa da disciplina
Justificativa da adoção de carga horária não presencial
Porcentagem de carga horária de atividades não presenciais
Porcentagem utilizada no computo da nota

Atividade não-presencial (Conteúdo ou Tema)
Descrição da atividade
Planejamento da atividade
Recursos utilizados
Forma de avaliação
Contabilização da atividade no computo da nota
Cronograma de atividades

Data - Assinatura do Professor responsável pela disciplina

Concordo com a execução das atividades acima descritas, e solicito inclusão de sala de aula virtual, vinculada a disciplina, no sistema acadêmico institucional.

Data - Assinatura do Coordenador de Curso

ANEXO V - Regulamento de Atividades Complementares

Atividades Complementares	
Modalidades	Carga horária equivalente
Categoria 1: Atividades de Ensino	
Participação como ouvinte em eventos locais	5h/evento
Participação como ouvinte em eventos estaduais	10h/evento
Participação como ouvinte em eventos nacionais	20h/evento
Participação como ouvinte em eventos internacionais	20h/evento
Cursos e Treinamentos na área da zootecnia	10h/curso
Cursos e Treinamentos em outras áreas	5h/curso
Monitorias	20h/semestre
Cursos realizados à distância	5h/curso
Disciplinas isoladas ou em outras Instituições além da carga horária da matriz curricular	5h/disciplina
Cursos de Idiomas Estrangeiros em Instituições Específicas	10h/semestre
Categoria 2: Atividades de Pesquisa	
Iniciação Científica (PIBIC/PIBITI/PIVIC)	40h/semestre
Publicação de Resumos Simples em Anais de Eventos Científicos.	3h/resumo
Publicação de Resumos Expandidos em Anais de Eventos Científicos.	5h/resumo
Trabalho completo (mínimo, 5 páginas) em Anais de Eventos Científicos	7h/resumo
Artigo publicado em periódico com conceito Qualis "A1"	80h/artigo
Artigo publicado em periódico com conceito Qualis "A2"	60h/artigo
Artigo publicado em periódico com conceito Qualis "B1"	40 h/artigo
Artigo publicado em periódico com conceito Qualis "B2"	30 h/artigo
Artigo publicado em periódico com conceito Qualis "B3"	20 h/artigo
Artigo publicado em periódico com conceito Qualis "B4"	15 h/artigo
Artigo publicado em periódico com conceito Qualis "B5"	10 h/artigo
Artigo publicado em periódico sem conceito Qualis	5h/artigo
Categoria 3: Atividades de Extensão	
Oficinas, Minicursos	5h/evento
Estágios Extracurriculares no Brasil	40h/estágio
Estágios Extracurriculares no Exterior	80h/estágio
Comissão de Organização de Eventos	10h/evento
Projetos de Extensão/Sociais	40h/projeto
Gestão de Centro Acadêmico, representação no Colegiado do curso.	10h/ano
Voluntariado, Doação de sangue, medula, comissões eleitorais, etc (*limitado a no máximo 5 atividades)	10h/atividade
Atividades esportivas (campeonatos e torneios representando a instituição, o estado, o país)	10h/atividade
Desfile Estudantil	5 Horas/atividade

O estudante deverá entregar uma cópia do comprovante de cada atividade realizada na Coordenação do Curso para a validação e contagem da carga horária.

ANEXO VI - Perfil dos Técnicos Administrativos

Nome do Servidor	Função	Titulação/Formação
Adália Maria da Silva Pains	Aux. administrativo/Setor de Compras	Graduada em Pedagogia
Aliny Karla da Cunha	Gerência de Planejamento, Orçamento, Administração e Finanças	Especialista em Gestão de Recursos Humanos
Ana Paula Santos Oliveira	Técnico em Laboratório de Química	Especialista em Gestão Ambiental Mestre em Solos
Anderson Weber de Lima Lago	Médico	Especialista em Terapia
Vinicius Moraes de Oliveira	Assistente Administrativo	Graduação
Ângelo Adão Lima	Coordenação de Laboratórios Educativos de Produção	Graduação
Beneci Batista Ribeiro	Setor de Manutenção	Graduação
Bruna Fortunato dos Santos Marinho	Psicóloga	Especialista em Psicologia
Cláudia C. da Silva	Assistente Social	Esp. em Gestão das Políticas Sociais
Cleide Maria das Graças Ferreira	Téc. em Assuntos Educacionais	Especialista em Língua Portuguesa
Denise Francisca de Sousa	Téc. de Tecnologia da Informação	Especialista em Administração de Sistemas de Informação
Dirk Daniel Dijkstra	Técnico em Agropecuária Agrônomo	Graduação em Agronomia
Divino A. da Silva	Almoxarife	Ensino Médio
Divino P. Marques	Almoxarife	Especialista em Administração de Recursos Humanos
Elaine Alves Santana	Assistente em Administração	Especialista em Gestão de Recursos Humanos
Elias Carolino de Oliveira Sobrinho	Técnico em agropecuária	Especialista em Gestão em Educação Ambiental
Eliezer Carlos Leal	Chefe de Gabinete	Especialista em Gestão de R. Humanos
Elisângela de Castro B. Camboim	Secretária de Cursos Superiores	Especialista em Formação sócio econômico do Brasil
Emiliane dos Santos Belo	Técnico em Laboratório	Mestre em Produção vegetal
Eduardo Monção	STI	Graduação
Hamilton Mendes da Cunha	Gerente de Administração e Finanças	Especialista em Gestão Empresarial

Ivanir Antônio da Silva	Técnico em Agropecuária	Técnico em Contabilidade
Jorge Freitas Cieslak	Biólogo	Graduado em Biologia
Joianias da S. Carvalho	Engenheiro Civil	Engenharia Civil
Kamila Alves Tavares	Secretária dos cursos Superiores	Graduação
Kassia Cristina de Caldas Rabelo	Responsável pelo setor de Estágio	Especialista em Gestão Ambiental
Lígia da Silva Coelho	Aux. Administrativo/Setor de contabilidade	Graduada em Ciências Contábeis
Luismar Barbosa	Técnico em agropecuária	Graduado em Tecnologia em Processos Gerenciais
Manoel Marçal Rodrigues Neto	Assistente de alunos	Especialista em Fisiologia do Exercício e Treinamento Desportivo
Marcelo Ferreira Ortega	Técnico em Informática	Especialista em Redes e Bancos de Dados para WEB
Marcelo José de Almeida	Técnico em Agropecuária	Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino
Marcelo Pimentel Oliveira	Assistente de administração/Recursos Humanos	Especialista em Gestão Pública
Maria Aparecida Amorim Campos	Auxiliar Administrativo/Biblioteca	Técnico em Magistério
Maria Aparecida da Silva	Assistente de alunos	Especialista em Educação Especial
Míriam Lúcia Reis Macedo Pereira	Pedagoga	Especialista em História do Brasil Contemporâneo
Nara Rezende Moreira	Enfermeira	Especialista em Enfermagem
Noel José Gonçalves	Tratorista	Ensino Fundamental
Paulo Costa Andrade	Auxiliar agropecuária	Ensino médio
Péricles Jotta de Almeida	Técnico em agropecuária	Técnico em Agropecuária
Priscilla Rayanne e Silva	Nutricionista	Graduada em Nutrição
Ronaildo Fabino Neto	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária
Rui João de Faria	Marceneiro	Técnico de Contabilidade
Sandra Márcia Lobo Carvalho	Assistente de alunos	Especialista em Psicopedagogia Institucional
Sarita Mustafé Martins	Bibliotecária	Especialista em Língua Portuguesa
Sirlene dos Santos Costa	Aux. Recursos humanos	Administração
Terson Moreira	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária

Tiago Gebrim	Jornalista	Graduado em Jornalismo
Thiago C. Xavier	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária
Welton Pereira dos Santos	Aux. Adm./Cadastro de fornecedores	Especialista em Comportamento Organizacional e Gestão de Pessoas

ANEXO VII - Regime de trabalho e Titulação docente

Nome do Servidor	Formação (Graduação)	Titulação Atual	CH
Adalto José de Souza Linhares	Zootecnia	Mestre	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Antônio Evami Cavalcanti Sousa	Recursos Hídricos	Doutor	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Alan Soares Machado	Zootecnia	Doutor	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Alexandre Kluge Pereira	Zootecnia	Doutor	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Alexsandra Valeria Sousa Costa	Agronomia	Doutora	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Ariel Muncio Compagnon	Engenharia Agrícola	Doutor	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Adriano Honorato Braga	Sistemas de Informação	Mestre	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Camila Alves Rodrigues	Agrônoma	Doutora	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Cleiton Mateus Sousa	Licenciatura Plena em Ciências Agrícolas	Doutor	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Daniela Inácio Junqueira	Ciências Biológicas	Doutoranda	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Eliane Vieira Rosa	Ciências Biológicas	Mestre	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Flávia Oliveira Abrão Pessoa	Zootecnista	Doutora	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Flávio Manoel Coelho Borges Cardoso	Administração	Doutor	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Glacie Regina Rosa	Pedagogia	Doutoranda	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Heloísa Baleroni Rodrigues de Godoy	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutora	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Ilmo Correia Silva	Licenciatura e Bacharelado em Química	Mestre	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Iron Felisberto de Freitas	Licenciatura em Matemática	Mestre	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Jaqueline Alves Ribeiro	Ciências da Computação	Doutora	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Jonatas Teixeira Machado	Licenciatura em Matemática	Mestre	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Jozemir Miranda dos Santos	Química	Doutor	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Lourival de Almeida Silva	Ciências Biológicas	Doutor	40 horas (Dedicação

			Exclusiva)
Lucianne Oliveira M. Andrade	Licenciatura em Matemática	Mestre	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Mairon Marques dos Santos	Física	Doutor	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Marcelo de Sousa Coelho	Licenciatura em Física	Mestre	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Marcelo Marcondes de Godoy	Medicina Veterinária	Doutor	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Márcio Ramatiz Lima dos Santos	Licenciatura em Ciências Agrícolas	Doutor	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Marcos de Moraes Sousa	Administração	Doutor	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Maria do Socorro Viana do Nascimento	Ciências Biológicas	Doutora	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Mônica Maria de Almeida Brainer	Medicina Veterinária	Doutora	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Oscar Lopes de Faria Júnior	Zootecnia	Doutor	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Patrícia Faquinello	Zootecnia	Doutora	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Paulo Ricardo de Sá da Costa Leite	Medicina Veterinária	Doutor	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Renato Souza Rodovalho	Engenharia Agrícola	Doutor	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Ricardo Takayuki Tadokoro	Ciências Sociais	Doutor	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Roriz Luciano Machado	Agronomia	Doutor	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Thiago Fernandes Qualhato	Ciências Biológicas	Doutorando	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Thony Assis Carvalho	Medicina Veterinária	Doutor	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Tiago de Souza Leite	Ciências Biológicas	Doutor	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Valter dos Santos Marques	Engenharia Agrônômica	Doutor	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Wilian Henrique Diniz	Agronomia	Doutor	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Waldeliza Fernandes da Cunha	Zootecnia	Doutora	40 horas (Dedicação Exclusiva)

ANEXO VIII - Professores responsáveis pelas disciplinas do Curso Bacharelado em Zootecnia

Nome do Servidor	Formação (Graduação)	Titulação Atual	Disciplinas Ministradas
Adalto José de Souza Linhares	Zootecnia	Mestre	Forragicultura I; Forragicultura II; Piscicultura
Antônio Evami Cavalcanti Sousa	Recursos Hídricos	Doutor	Fertilidade do Solo; Manejo e Conservação do Solo e Água.
Alan Soares Machado	Zootecnia	Doutor	Bovinocultura de Leite; Construções e Instalações Zootécnicas
Alexandre Kluge Pereira	Zootecnia	Doutor	Bioclimatologia e Etologia Animal; Construções e Instalações Zootécnicas; Desenho Técnico
Alexsandra Valeria Sousa Costa	Agronomia	Doutora	Tecnologia de Produtos de Origem Animal
Ariel Muncio Compagnon	Engenharia Agrícola	Doutor	Mecanização Agrícola Aplicada
Adriano Honorato Braga	Sistemas de Informação	Mestre	Informática aplicada a Zootecnia
Camila Alves Rodrigues	Agrônoma	Doutora	Anatomia e Fisiologia Vegetal; Entomologia Geral e Zootécnica
Cleitton Mateus Sousa	Licenciatura Plena em Ciências Agrícolas	Doutor	Anatomia e Fisiologia Vegetal
Daniela Inácio Junqueira	Ciências Biológicas	Doutoranda	Anatomia e Fisiologia Vegetal
Eliane Vieira Rosa	Ciências Biológicas	Mestre	Bioquímica; Biologia Molecular; Embriologia e Histologia
Flávia Oliveira Abrão Pessoa	Zootecnista	Doutora	Estatística Básica; Estatística Experimental; Nutrição de Ruminantes; Utilização de Softwares Estatísticos na Análise de Dados
Flávio Manoel Coelho Borges Cardoso	Administração	Doutor	Administração e Economia Rural; Gestão em Agronegócio;

			Planejamento Agropecuário
Glacie Regina Rosa	Pedagogia	Mestranda	Metodologia científica
Heloísa Baleroni Rodrigues de Godoy	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutora	Zoologia
Ilmo Correia Silva	Licenciatura e Bacharelado em Química	Mestre	Química Geral e analítica; Química Orgânica
Iron Felisberto de Freitas	Licenciatura em Matemática	Mestre	Cálculo Diferencial e Integral; Fundamentos de Matemática
Jaqueline Alves Ribeiro	Ciências da Computação	Doutora	Informática aplicada a Zootecnia
Jonatas Teixeira Machado	Licenciatura em Matemática	Mestre	Cálculo Diferencial e Integral; Fundamentos de Matemática
Jozemir Miranda dos Santos	Química	Doutor	Química Geral e Analítica
Lourival de Almeida Silva	Ciências Biológicas	Doutor	Biologia Celular
Lucianne Oliveira M. Andrade	Licenciatura em Matemática	Mestre	Cálculo Diferencial e Integral; Fundamentos de Matemática
Mairon Marques dos Santos	Física	Doutor	Física Aplicada às Ciências Agrárias
Marcelo de Sousa Coelho	Licenciatura em Física	Mestre	Física Aplicada às Ciências Agrárias
Marcelo Marcondes de Godoy	Medicina Veterinária	Doutor	Caprinocultura e Ovinocultura; Fabricação e Formulação de Ração de Ruminantes; Nutrição de Ruminantes; Parasitologia Zootécnica; Reprodução Animal
Márcio Ramatiz Lima dos Santos	Licenciatura em Ciências Agrícolas	Doutor	Tecnologia de Produtos de Origem Animal; Controle de Qualidade de Produtos Agropecuários
Marcos de Moraes Sousa	Administração	Doutor	Administração e Economia Rural; Gestão em Agronegócio; Planejamento Agropecuário
Maria do Socorro Viana do Nascimento	Ciências Biológicas	Doutora	Ecologia Geral
Mônica Maria de Almeida Brainer	Medicina Veterinária	Doutora	Animais de Companhia; Bem-Estar Animal; Ética Profissional; Higiene e Profilaxia Animal; Nutrição de Não Ruminantes
Oscar Lopes de Faria Júnior	Zootecnia	Doutor	Alimentos e Alimentação Animal; Bovinicultura de Corte e Buba-

Zootecnia

Bacharelado

			linocultura; Equideocultura; Forragicultura I; Forragicultura II; Recuperação de Áreas Degradadas
Patrícia Faquinello	Zootecnia	Doutora	Apicultura; Genética; Melhoramento Genético Animal; Meliponicultura
Paulo Ricardo de Sá da Costa Leite	Medicina Veterinária	Doutor	Anatomia Animal; Avicultura; Avicultura Alternativa; Fisiologia Animal; Microbiologia Aplicada
Renato Souza Rodovalho	Engenharia Agrícola	Doutor	Topografia
Ricardo Takayuki Tadokoro	Ciências Sociais	Doutor	Sociologia e Extensão Rural
Roriz Luciano Machado	Agronomia	Doutor	Fertilidade do Solo; Gênese e Morfologia do Solo; Manejo e Conservação do Solo e Água.
Thiago Fernandes Qualhato	Ciências Biológicas	Doutorando	Anatomia Animal Biologia Celular
Thony Assis Carvalho	Medicina Veterinária	Doutor	Análise de Alimentos; Fabricação e Formulação de Ração de Não-Ruminantes; Fisiologia Animal; Piscicultura; Suinocultura
Tiago de Souza Leite	Ciências Biológicas	Doutor	Microbiologia Aplicada; Microbiologia Geral
Valter dos Santos Marques	Engenharia Agrônômica	Doutor	Gênese e Morfologia do Solo
Wilian Henrique Diniz	Agronomia	Doutor	Fertilidade do Solo
Waldeliza Fernandes da Cunha	Zootecnia	Doutora	Criação de Animais Silvestres; Ezoognósia e Julgamento de Animais; Introdução a Zootecnia; Comportamento animal;

ANEXO IX - Laboratórios Específicos

Infraestrutura	Especificações	Status¹
Laboratório de Biologia	Com área de 66,66 m ² e portador de uma sala de apoio para atender aos cursos de Agronomia, Biologia e Zootecnia.	Implantado
Laboratório de Biologia Vegetal	Com área de 42 m ² , instalado no bloco de Cursos Superiores para atender aos cursos de Agronomia, Biologia e Zootecnia.	Implantado
Laboratório de Zoologia/Anatomia e áreas afins	Com área de 42 m ² , instalado no bloco de Cursos Superiores para atender aos cursos de Agronomia, Biologia e Zootecnia.	Implantado
Laboratório de Microbiologia e áreas afins	Com área de 42 m ² , instalado no bloco de Ciências Agrárias para atender aos cursos de Agronomia e Biologia e Zootecnia.	Implantado
Laboratório de Instrumental e áreas afins	Com área de 42 m ² , instalado no bloco de Cursos Superiores para atender aos cursos de Agronomia, Biologia e curso Técnico em Agropecuária e Zootecnia.	Implantado
Laboratório de química	No Bloco C existe um laboratório de Química Geral com uma sala com cerca de 50 m ² , contendo bancadas nas laterais, reagentes e equipamentos utilizados para demonstração de reações químicas.	Implantado

1

	<p>cas, Sala equipada com despertador para laboratório, bico de Bunsen com espalha chamas, conjunto dessecador a vácuo, conjunto de garra dupla, alça de platina com bastão para chama seca, conjunto de frascos 250 mL, conjunto de tripé 25 cm, conjunto de balões de fundo, conjunto funil porcelana com rolha de borracha, anel de ferro com mufa 7cm, termômetro lab. Química Incoterm.</p> <p>Laboratório de Química no bloco de Cursos Superiores possui: 01 estufa para secagem, 01 capela de exaustão de gases e 01 balança de precisão.</p>	
Laboratório de Física	<p>Possui 01 Laboratório de Física, localizado no Bloco C, com área de 66,66 m² e portador de uma sala de apoio; uma sala contendo kit para laboratório de Física Geral, banquetas giratórias, módulos de equipamento para Física Geral, termo higrômetro TP relógio surdo, cronômetros digital de mesa, paquímetros Mitutoyo.</p>	Implantado
Laboratório de Solos	<p>Possui capacidade para análises de solos, compostos orgânicos, água e tecido vegetal com ambiente climatizado contendo: escritório, sala de preparo de amostras, sala de reagentes, sala de equipamentos, sala de análise química e análise física, sala de aula, sala de ab-</p>	Implantado

	<p>sorção e 02 banheiros. Entre os equipamentos destacam-se: balança de precisão; deionizador de água; moinho para solos; mesa agitadora horizontal; agitador vertical; bomba de vácuo e pressão; medidor digital de pH ; fotômetro de chama, espectrofotômetro de absorção atômica; espectrofotômetro UV-Vis; estufas de secagem; titulador semi automático; condutivímetro; tensiômetros; penetrológico completo; permeabilidade; sistema Trime-Pico; medidor watermark; kit completo do permeâmetro de Guelph, destilador de água; agitador para separação.. São realizadas diariamente análises de macro e micronutrientes em diferentes materiais, além de análise granulométrica em solos. Neste laboratório são realizadas, em média, 1000 análises por ano, que incluem amostras de ensino, pesquisa e extensão do Campus, além de amostras de produtores rurais da região do Vale de São Patrício. O laboratório possui selo de qualidade certificado pela Embrapa Solos.</p>	
<p>Laboratório de Informática</p>	<p>O Campus Ceres possui 06 laboratórios de informática destinados ao ensino/pesquisa/extensão, com área média de 63,04 m² , sendo 04 destinados às disciplinas que envolvem área específica de</p>	<p>Implantado</p>

	<p>desenvolvimento de software, como também para ensino da informática básica de outros cursos. Estes possuem em média 33 computadores com sistemas operacionais Linux e Windows instalados além da suíte de escritório LibreOffice, outros softwares necessários às disciplinas da área de informática. Os demais laboratórios são utilizados para o ensino de conteúdos específicos, sendo um deles de Montagem e Manutenção de Computadores e o outro de Redes de Computadores. Vale ressaltar que todos são climatizados, possuem projetor multimídia fixos no teto e acesso à Internet.</p>	
Laboratório de topografia/geomática	<p>O laboratório de Topografia-Geomática contém mesas para desenho, nível automático, planímetros polares, estojo normógrafo, trenas de 10 m e 50 m, estações totais, teodolitos de nivelção, aparelhos de GPS 72; 01 aparelho de ar-condicionado; 15 mesas para desenho acompanhadas de banquetas giratórias; 40 computadores para trabalhar com mapas topográficos e curvas em nível. Este laboratório denominado de topografia/geomática atende principalmente os discentes dos cursos Técnicos, Agronomia e Zootecnia.</p>	Implantado

Laboratório de Sementes	<p>Este laboratório é destinado a análises de sementes para os discentes do curso de Agronomia e disciplina de Produção e Tecnologia de Sementes. Os discentes realizam práticas de aulas e de trabalhos de pesquisa com sementes. Este laboratório realiza análises de germinação, massa de sementes, condutividade elétrica das sementes, secagem de sementes, armazenamento de sementes em câmara fria, teste de tetrazólio.</p> <p>Possui 01 sala com 45 m² contendo os seguintes equipamentos: 1 refrigerador/câmara fria para armazenamento de sementes atualmente com 319 materiais caracterizados de pimenta; 01 estufa para secagem de semente de circulação e renovação forçada de ar; 01 estufa para secagem de semente e esterilização; 01 câmara tipo “BOD” para teste de germinação de sementes e com fotoperíodo; 01 condutivímetro para medir condutividade elétrica das sementes; bancadas de granito fixas; bancadas de madeira móvel; 02 armários para materiais e utensílios; 01 seladora de envelopes para sementes; 01 pia; 01 ar condicionado tipo split; 01 balança digital de precisão; 01 bomba de vácuo; conjunto de cadeiras para balcão; 150 caixas gerbox para</p>	Implantado
-------------------------	---	------------

	<p>teste de germinação; papel germiteste; vidrarias (Becker, placas de petri, balão volumétricos, provetas e termômetro); 01 refratômetro portátil estufa de secagem, estufa ; 1 estufa circular/renovação de ar; 01 estufa DOB; camara para germinação com fotoperíodo; 01 refratômetro de mesa; 01 moinho de faca; estufa de esterilização e secagem, deonizador de água, 02 extintores de incêndio (água e pó químico 20B).</p> <p>Possui ainda 01 escritório de 6 m² com mesa, computador e armário; 01 depósito para insumos e materiais/equipamentos de 8 m², com balança para pesagem de materiais/sementes e armário para guardar sementes e 01 sala de aula climatizada.</p>	
Laboratório de fisiologia vegetal	<p>O laboratório de Fisiologia Vegetal é destinado a aulas práticas do curso de Agronomia, Zootecnia e de Biologia das disciplinas de Fisiologia Vegetal e de Propagação de Plantas e para realização de projetos de pesquisa e extensão. Possui vários itens/equipamentos, tais como: 01 agitador magnético, 01 balança analítica, mesa tampo reto laminado, manta aquecedora cap balão, 01 destilador de água, 01 forno microondas,</p>	Implantado

	<p>01 refrigerador duplex, 01 câmara de germinação, 01 mesa orbitadora orbital, 01 mesa de fluxo laminar, 01 câmara de germinação com fotoperíodo, 02 incubadoras BOD, 01 agitador magnético com aquecimento, 02 pHmetro de bancada, 01 estufa de esterilização e secagem, 01 autoclave vertical, 01 medidor de clorofila portátil, sistema portátil de medição de fotossíntese, medidor de área foliar, 01 armário de madeira, 01 armário fixo.</p>	
<p>Laboratório de microbiologia</p>	<p>O laboratório de Microbiologia é destinado a aulas práticas do curso de Agronomia e Biologia, e para realização de projetos de pesquisa e extensão. Possui vários itens/equipamentos, tais como: 01 microscópio estereoscópio zoom; 02 autoclaves; 02 mantas aquecedoras; 04 microscópio binocular; 01 deionizador de água, 01 balança semi-analítica; 01 microscópio marca bioval; 03 contadores de colônias, 01 balança semi-analítica; medidor de pH; 01 balança de precisão; 01 estufa de secagem, 01 estufa incubadora; 03 microscópio biológico; 02 autoclaves vertical; câmara de germinação com fotoperíodo; 01 capela de fluxo e esterilizador elétrico.</p>	<p>Implantado</p>

Laboratório – Estação meteorológica	O Campus Ceres possui uma PCD (Plataforma de Coleta de Dados) Meteorológica interligada ao INPE. É uma plataforma automática e digital que coleta dados meteorológicos e envia por satélite ao INPE. Possui os seguintes sensores: pluviômetro, radiômetro, termômetro, sensor de velocidade e direção do vento e umidade relativa do ar. Essa estação serve para coleta de dados via internet para diversos trabalhos de pesquisa e principalmente, para as aulas das disciplinas de Irrigação e Drenagem, Agrometeorologia e Hidráulica no curso de Agronomia.	Implantado
Laboratório de apicultura	O laboratório de Apicultura é destinado a aulas práticas do curso de Agronomia, Zootecnia e de Biologia e para realização de projetos de pesquisa e extensão. A infraestrutura consiste em: 01 tanque de decantação, 01 mesa desoperculadora de favos e 01 centrífuga est. mel.	Implantado
Laboratório instrumental	O laboratório Instrumental é destinado a aulas práticas do curso de Agronomia, Zootecnia e de Biologia e Química e para realização de projetos de pesquisa e extensão. Possui vários itens/equipamentos, tais como: 01 câmara de fluxo unidirecional; 01 microscópio, centrífuga, 01 contador de colônias, 01	Implantado

	estufa microprocessada; 04 phmetros; 01 balança analítica; 05 mantas de aquecimento; 01 capela de exaustão; 01 turbidímetro; 01 capela de exaustão; 03 agitadores de tubo, 01 aparelho de osmose reversa; 01 evaporador rotativo; 01 balança analítica; 02 espectrofotômetros e 01 refratômetro.	
Laboratório de anatomia	<p>O laboratório é composto por 3 espaços físicos, sendo 1 depósito e 2 espaços para aulas práticas.</p> <p>- depósito: contém bancada fixa em granito, um armário de madeira para armazenamento de ferramentas (pinças, bisturis e luvas) e reagentes (formol e álcool).</p> <p>- espaços para aulas práticas: contém bancadas fixas em granito, 3 pias de inox, 3 exaustores, 1 porta de vidro, 3 portas de madeira, janelas de blindex, 4 mesas de madeira, bancos de madeira (acho que uns 40 bancos).</p> <p>- material para aula prática: frascos de vidro com peças naturais, diversos ossos de diferentes animais, esqueletos completos e algumas peças sintéticas (umas 7 peças).</p>	Implantado

*IMPLANTADO, **EM PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO – PRAZO PREVISTO PARA ENTREGA, ***A SER IMPLANTADO.

ANEXO X - LISTA DE EMPRESAS/INSTITUIÇÕES CONVENIADAS PARA ESTÁGIO

1	Associação dos Granjeiros Integrados do Estado de Goiás (AGIGO)
2	AGRI GEO
3	Agrifirma Brasil Agropecuária
4	Agrimensura e Topografia
5	Agro Ramos Produtos Agropecuários
6	Agroana (Agrop.Uruana Com.e Representação)
7	Agrocria
8	Agromil
9	Agrodan Comércio e Representações de Produtos Agropecuários
10	Agropecuária Efatá Rações e Cereais
11	AGROPAIVA (Casa da Fazenda)
12	Agropec
13	Agropecuária Nova Granada
14	ASCANG (Associação Camponesa da Região Norte de Goiás)
15	Assentamento Nova Aurora
16	Associação de Produtores Rurais da Fazenda Itajá I
17	Associação de Pais e Alunos da Esc. Família Agríc. de Uirapuru (AEFAU)
18	Barrapec Com.e Represen.de Produtos Agropec.LTDA
19	Agropec
20	Biox Cetificadora
21	Campo Experimental da SEMA
22	Casa da Fazenda Prod. Agropecuários
23	Casa da Ordenha – Sulinox Ordenhadeira
24	Casa da Lavoura
25	Criamais Nutrição Animal
26	Casa do Fazendeiro
27	Centro-Oeste Consultoria
28	COOPER – Uruana
29	Cooperafi – Cooperativa de Agricultura Familiar
30	Cooperativa Agroindustrial de Rubiataba (CooperRubi)
31	Cooperativa Agropecuária de Goianésia – CAGEL
32	Coostec Coop. Serviço Téc: Desenvolvimento Rural
33	Cotril Agropecuária
34	Criafértil (Representante da Alta Genetics)
35	CRV Industrial
36	Disproagro
37	DUPONT
38	Embrapa (Hortaliças) – Werito
39	Embrapa Arroz e Feijão
40	Embrapa Arroz e Feijão (CEP 75.375-000, Cx. Postal 179)

41	Embrapa Cerrados
42	Embrapa Aves e Suínos.
43	Embrapa Transferência de Tecnologia
44	Fazenda Alegre
45	Fazenda Esplanada
46	Fazenda Baião
47	Fazenda Barreiro da Furna
48	Fazenda Bela Vista
49	Fazenda Buona Sorte
50	Fazenda Conforto
51	Fazenda das Palmeiras
52	Fazenda Divino Espírito Santo
53	Fazenda Dois Irmãos
54	Fazenda França (Carlos Leles)
55	Fazenda Iara
56	Fazenda Império (Haidn Farinelli)
57	Fazenda Instância Serra Azul
58	Fazenda Ipê (Sônia Rios Campelo)
59	Fazenda Irmãos Coragem
60	Fazenda Itapê
61	Fazenda Jatobá
62	Fazenda Lagens
63	Fazenda Laranjal / Córrego Grande – Bertolino João de Sousa
64	Fazenda Lindalva
65	Fazenda Malunga
66	Fazenda Marcélia
67	Fazenda Morro Alto
68	Fazenda Mumbuca
69	Fazenda Mutirama
70	Fazenda Ouro Branco
71	Fazenda Ouro Verde (Agroverde)
72	Fazenda Panamá
73	Fazenda Paraíso
74	Fazenda Pedreira Santo Antônio
75	Fazenda Perdões
76	Fazenda Santana

Zootecnia

Bacharelado

77	Fazenda Pires / Buracão
78	Fazenda Santa Lúcia do Campo Verde
79	Fazenda Santa Rita
80	Fazenda Santa Rosa
81	Fazenda Santa Tereza
82	Fazenda São Gerônimo
83	Fazenda São João do Ferreiro
84	Fazenda São José
85	Fazenda São Pedro (Santa Maria)
86	Fazenda Tavana
87	Fazenda Três Irmãos
88	Fazenda Triângulo
89	Fazenda Tuim (Idalécio)
90	Fazenda Vale do Bugre
91	Gado Gordo Nutrição Animal Comércio e Indústria
92	Fazenda Vera Cruz
93	Georreferenciamento Agrimensura
94	Granja Brasil

ANEXO XI - Números de títulos do acervo nas diversas áreas na biblioteca do IF Goiano – Campus Ceres.

Títulos	Quantidade	Total de exemplares
Atlas	5	29
Enciclopédias	3	10
Dicionários	33	60
Metodologia Científica	21	91
Filosofia	81	200
Psicologia	48	128
Religião/Teologia	16	39
Sociologia	12	23
Economia/Política	43	106
Estatística/Bioestatística	17	102
Direito/Legislação	38	111
Administração Pública	10	26
Cooperativismo	04	07
Educação	206	
Educação Ambiental	48	
Ciências	42	
Astronomia	21	
Matemática	58	
Física	54	

Topografia	10	
Informática	22	
Zootecnia (Bovino, Suíno, Caprino, Avicultura, outros).	101	
História	132	
Biografia	16	
Teatro	15	
Poesia	30	
Literários	850	
Geografia	63	
Laticínios	47	
Carne	25	
Apicultura	19	
Piscicultura	10	47
Ciência Doméstica/Economia	25	70
Tecnologia de Alimentos	34	
Organização e Administração	37	
Contabilidade	10	
Artes e Arquitetura	15	40
Artes e Literatura	41	
Geologia	10	
Paleontologia	03	
Língua Portuguesa	32	
Inglês	14	

Educação Física	16	26
Química (Físico-Química/Orgânica/Inorgânica)	86	
Agricultura	79	
Mecanização	10	28
Irrigação	26	
Construções e Instalações	15	55
Operações e Métodos de Culturas Agrícolas	02	05
Adubação	22	49
Solo	52	155
Veterinária	26	234
Engenharia Agrícola	11	34
Pastagens	23	48
Culturas Agrícolas (Feijão, Soja, Cana, Milho, Arroz, mandioca)	122	289
Pragas e Doenças de Plantas	33	101
Silvicultura	07	11
Plantas Aromáticas e Medicinais	13	25
Olericultura	10	21
Fruticultura	25	64
Jardinagem	14	18
Medicina/Ciências Médicas	05	26
Entomologia	09	25
Ecologia/Meio Ambiente	30	121
Zoologia	12	35

Fisiologia Animal	04	44
Botânica	41	186
Biofísica	04	26
Bioquímica	08	50
Microbiologia	17	132
Parasitologia	04	15
Limnologia	01	20
Genética	20	135
Evolução	15	102
Biologia Celular e Molecular	10	144
Biogeografia	03	08

Fonte: Biblioteca do IF Goiano – Campus Ceres/Agosto de 2017.

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS SUPERIORES

INSTITUTO FEDERAL **GOIANO**



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

